Anuário Estatístico de Palmela

O retrato do concelho em números

2020

Município
Palmela
www.cm-palmela.pt

Anuário Estatístico de Palmela

O retrato do concelho em números

2020

Município
Palmela
www.cm-palmela.pt

Ficha técnica

Título
Anuário Estatístico de Palmela: o retrato do concelho em números – 2020

Edição
Câmara Municipal de Palmela

Autoria
Divisão de Organização e Sistemas de Informação – Observatório Económico e Social
Rua General Amílcar Mota, nº 3, 2950-212 Palmela
Tel. 212336680, Email: dosi@cm-palmela.pt

Grafismo
Gabinete de Comunicação

Data de Edição
maio de 2024

Nota de abertura

O ano 2020 foi um dos mais desafiantes que enfrentámos, exigindo a capacidade de gerir inúmeras dificuldades e incertezas. As estatísticas refletem a excecionalidade desse contexto pandémico internacional, que também nos afetou e se manteve, de forma muito marcante, no ano seguinte.

Apesar das dificuldades, a Câmara Municipal de Palmela esteve sempre presente, mantendo o compromisso de desenvolver uma gestão próxima das pessoas, em que a partilha de informação assume uma importância fulcral. É, pois, com a convicção de que a informação é um direito que contribui para o exercício pleno da cidadania, que publicamos o Anuário Estatístico de Palmela – 2020.

Este instrumento procura caracterizar as dinâmicas territoriais do Concelho de Palmela, através da apresentação de informação de cariz quantitativo e qualitativo, e pretende ser útil a quem vive, trabalha, visita e investe neste extenso território de contrastes, ao mesmo tempo desafiante e apaixonante.

Uma nota de especial agradecimento a todas as entidades externas parceiras e demais serviços da autarquia, que cooperam ativamente no fornecimento de informação, permitindo dessa forma dar corpo a esta publicação.

Presidente da Câmara

Álvaro Manuel Balseiro Amaro

Apresentação

A publicação que apresentamos é constituída por 62 indicadores organizados em cinco grandes áreas temáticas: Sociedade; Planeamento e ordenamento do território; Estrutura económica; Equipamentos coletivos; e Ambiente, que por sua vez estão divididas em subáreas. Cada indicador é ilustrado por gráficos, mapas e/ou tabelas, fazendo-se acompanhar por textos que explicitam conceitos e se explicitam tendências. No final de cada área temática, são apresentados quadros de síntese onde se identificam simbolicamente as variações observadas nos últimos anos, conferindo ao documento uma leitura mais direta e objetiva.

Sempre que possível os valores são apresentados para a antiga e extinta NUTS III Península de Setúbal, dado tratar-se de um território que integrava o concelho de Palmela e que era utilizado pelo INE como referente comparativo, antes da entrada em vigor da mais recente nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos (NUTS 2013). A utilização daquele referencial reforça a comparabilidade dos dados. Ao nível das freguesias do concelho de Palmela, e sempre que possível, a opção metodológica individualiza os territórios das duas freguesias anteriores, apesar da reorganização administrativa se ter alterado na sequência da entrada em vigor da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, que criou a União de Freguesias de Poceirão e Marateca. Assim, e para permitir a granularidade e comparabilidade dos dados com anos anterior, manteve-se, quando possível a referência às extintas freguesias de Poceirão e de São Pedro de Marateca.

O arco temporal dos dados abrange, preferencialmente, dez anos (2011-2020) ou apresenta a última informação disponível para o indicador, considerando o ano de referência do Anuário. Persistem, no entanto, situações em que é necessário apresentar dados relativos a outros anos de referência, seja em resultado de alterações metodológicas no cálculo dos indicadores (quebras de série), por inexistência de informação para anos mais recuados, ou mesmo para anos mais próximos (no caso, por exemplo, dos indicadores com origem nos Censos do INE), ou por interrupção do fluxo de informação por parte da entidade produtora dos dados.

Índice

1. Sociedade 9
ESTRUTURA DEMOGRÁFICA 10
População residente por grupo etário 10
Taxa de natalidade 11
Taxa de mortalidade 12
Taxa de mortalidade infantil 13
Índice de envelhecimento 14
Índice de dependência total 15
Índice de renovação da população em idade ativa 16
COESÃO SOCIAL 17
Percentagem de pensionistas ativos por tipo de pensão 17
Agregados familiares alojados em habitações arrendadas em regime de renda apoiada 18
Processos de crianças e jovens em situação de perigo, por problemática 19
Percentagem de população beneficiária do Rendimento Social de Inserção 20
Percentagem de população estrangeira residente, segundo a nacionalidade 21
CULTURA E DESPORTO 22
Atletas federados 22
Superfície desportiva útil por habitante 23
Espetáculos por tipo 24
Empréstimos realizados nas bibliotecas por 1000 habitantes 25
Visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico 26
PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA 27
Organizações do Terceiro Setor 27
Taxa de participação em atos eleitorais, por tipo de eleição 28
EDUCAÇÃO 29
Crianças e alunos matriculados nos estabelecimentos da rede pública por nível de ensino 29
Taxa bruta de pré-escolarização 30
Taxa bruta de escolarização 31
SEGURANÇA 32
Taxa de criminalidade por categoria de crime 32
Ocorrências de emergência e socorro, por tipo 33
SÍNTESE 34
..... 35
2. Planeamento e Ordenamento do Território 35
ATIVIDADE INDUSTRIAL 36
Percentagem da área industrial abrangida por Loteamentos ou Planos de Pormenor 36
MOBILIDADE E TRANSPORTES 37
Densidade rodoviária por tipo de via 37
Percentagem de pessoas que se deslocam, segundo o modo de transporte 38
QUALIDADE DO ESPAÇO URBANO 39
Percentagem de alojamentos vagos 39
Proporção de edifícios degradados 40
RITMO DE URBANIZAÇÃO 41
Densidade habitacional 41
Fogos licenciados em construções novas para habitação familiar 42
Fogos concluídos em construções novas para habitação familiar 43
Nível de execução dos espaços urbanizáveis habitacionais (área) 44
Nível de execução dos espaços urbanizáveis habitacionais (fogos) 45
SEGURANÇA RODOVIÁRIA 46
Acidentes rodoviários com vítimas, por tipo 46

USOS DO SOLO 47
Densidade populacional por perímetro urbano 47
Percentagem de solo ocupado por áreas classificadas 48
SÍNTESE 49
3. Estrutura Económica 50
DINAMISMO 51
Taxa de variação das sociedades, segundo o escalão de pessoal ao serviço 51
Taxa de variação das sociedades, segundo o escalão de volume de negócios 52
Taxa de pessoas coletivas e entidades equiparadas constituídas por ramo de atividade 53
Taxa de cobertura das importações pelas exportações 54
ECONOMIA LOCAL 55
Produção vinícola declarada em vinho 55
TURISMO 56
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes 56
MERCADO DE TRABALHO 57
Percentagem de postos de trabalho por ramo de atividade 57
Taxa de atividade 58
Número de desempregados por sexo 59
SÍNTESE 60
EQUIPAMENTOS DE SAÚDE 62
Farmácias por 1000 habitantes 62
Médicos ao serviço nos centros de saúde e extensões por 1000 habitantes 63
Percentagem de população inscrita no centro e extensões de saúde, com e sem médico de família 64
EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS 65
Estabelecimentos de educação e ensino públicos 65
EQUIPAMENTOS SOCIAIS 66
Equipamentos sociais por natureza jurídica da instituição 66
SÍNTESE 68
5. Ambiente 69
ÁGUA E SANEAMENTO 70
Percentagem de alojamentos com ligação à rede pública de abastecimento de água 70
Percentagem de alojamentos não coletados à rede pública de esgotos 71
Acessibilidade física aos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais 72
..... 72
Adesão aos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais 73
Qualidade da água para consumo humano 74
AR 75
Emissões de gases com efeito de estufa per capita 75
RESÍDUOS 76
Percentagem de edifícios com recolha seletiva de resíduos sólidos urbanos 76
Quantidade de resíduos segundo o destino final 77
RISCOS NATURAIS E PROTEÇÃO CIVIL 78
Percentagem de área afetada por fogos por tipo de área 78
RUÍDO 79
Percentagem de população residente em áreas ruidosas 79
SÍNTESE 80

Unidades geográficas utilizadas

Siglas utilizadas

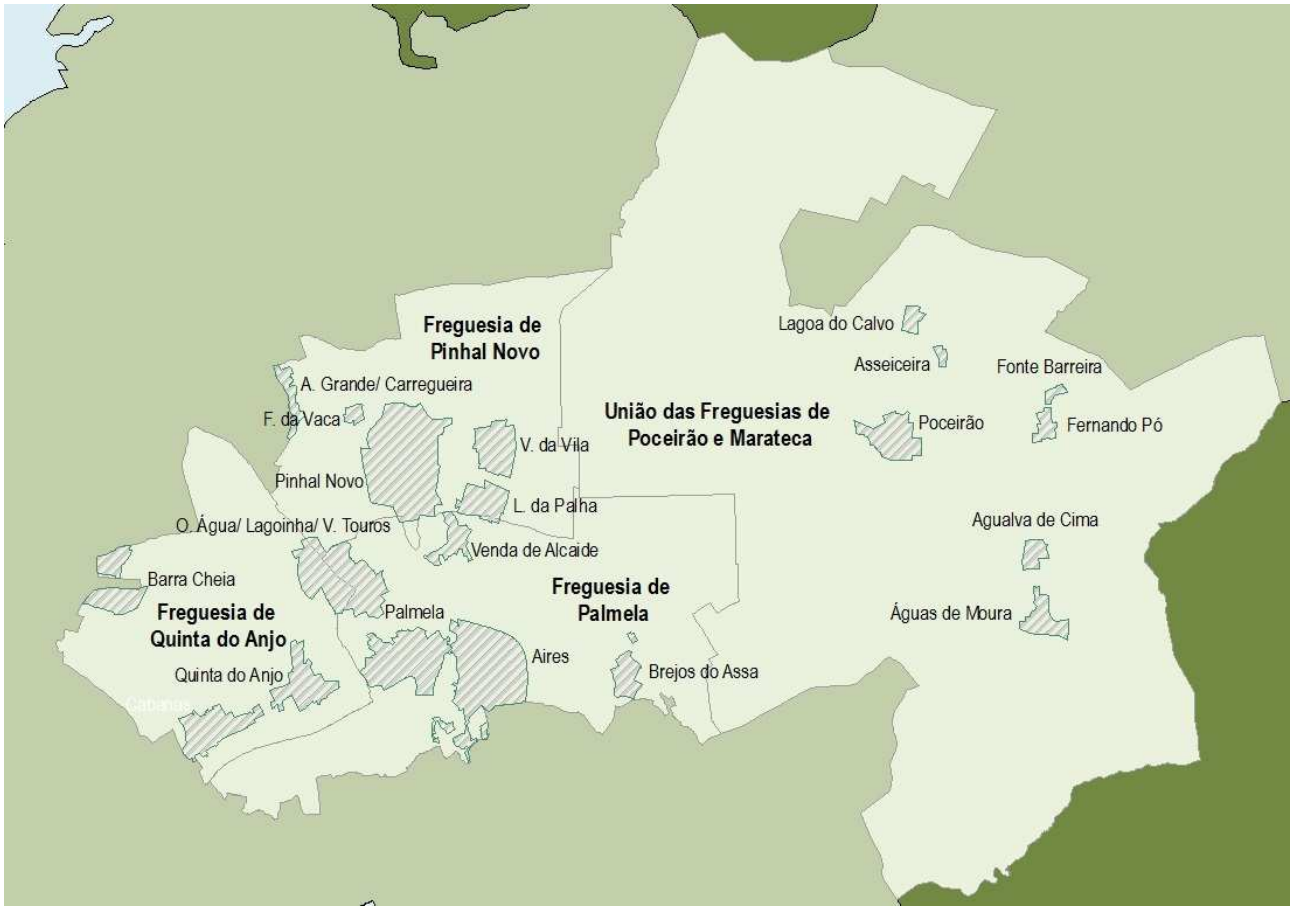
ACES – Agrupamento de Centros de Saúde
ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil
ANSR – Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
APA – Agência Portuguesa do Ambiente
CAOP – Carta Administrativa Oficial de Portugal
CMP – Câmara Municipal de Palmela

- DASU – Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos
- DAU – Divisão de Administração Urbanística
- DCDJ – Departamento de Cultura, Desporto e Juventude
- DOLM – Departamento de Obras, Logística e Manutenção
- DECS – Departamento de Educação e Coesão Social
- DOSI – Divisão de Organização e Sistemas de Informação
- GPE – Gabinete de Planeamento Estratégico

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
DGPJ - Direção Geral da Política da Justiça, Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas
ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida
ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos
ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE – Instituto Nacional de Estatística
IVV – Instituto da Vinha e do Vinho
MAI – Ministério da Administração Interna
ME – Ministério da Economia
MEC – Ministério da Educação e Ciência
MJ – Ministério da Justiça
MTSSS – Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

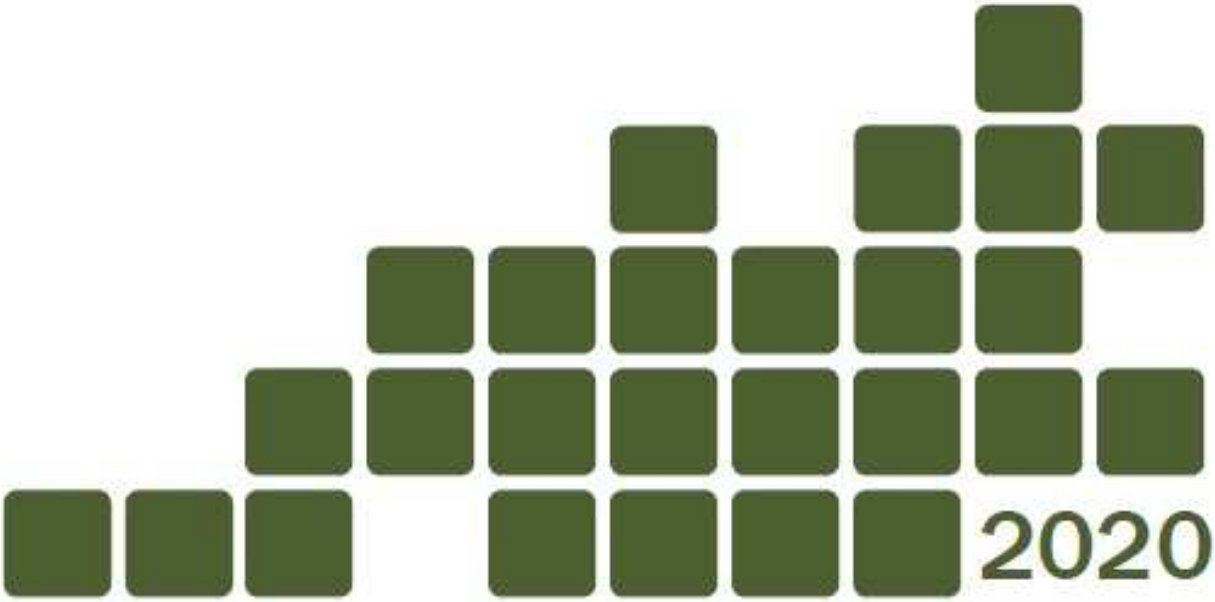
Enquadramento

O concelho de Palmela situa-se na península de Setúbal e abrange uma vasta área das bacias do Tejo e do Sado, ficando uma parte do seu território inserido na Reserva Natural do Estuário do Sado, e outra no Parque Natural da Arrábida. Integra ainda a Área Metropolitana de Lisboa, de que é o município com maior área, com aproximadamente 465 km^2. Apesar da sua proximidade com a cidade de Lisboa e do crescimento industrial da Península de Setúbal, Palmela tem conseguido conciliar o desenvolvimento industrial com a preservação de muitas das suas caraterísticas rurais.



Administrativamente, com a entrada em vigor da já referida Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, que impôs a união das freguesias de Poceirão e Marateca, o concelho de Palmela passou a integrar quatro freguesias: Palmela, sede de concelho e centro administrativo; Pinhal Novo, o polo urbano mais dinâmico em termos populacionais; Quinta do Anjo, caraterizada pelo seu património natural que coexiste ao lado de uma forte componente industrial; Poceirão e Marateca, territórios de caraterísticas mais rurais. A rede urbana do concelho integra 19 perímetros urbanos.

Assim, poder-se-á dizer que o território concelhio é marcado por uma nítida assimetria entre as zonas nascente e poente, constituindo um território de transição entre o meio urbano e o meio rural e, apresentando uma heterogeneidade traduzida na existência de áreas territoriais funcionalmente distintas: áreas marcadas pela estrutura agrária de latifúndio; áreas de povoamento disperso associadas à pequena e média propriedade; e áreas de utilização mista.



Sociedade

População residente por grupo etário

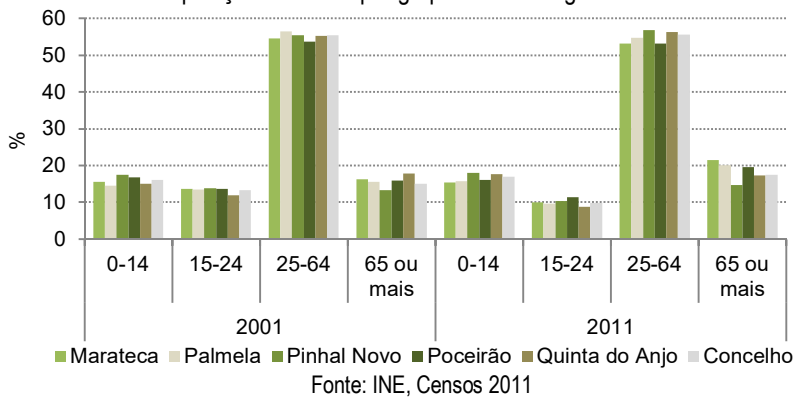
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
0-14 anos	10.974	10.845	10.667	10.433	10.259	10.023	9.809	9.707	9.467
15-24 anos	6.603	6.665	6.861	7.060	7.167	7.305	7.413	7.492	7.624
25-64 anos	34.829	34.643	34.664	34.614	34.559	34.597	34.591	34.552	34.454
65 e mais anos	11.288	11.599	11.827	12.003	12.161	12.305	12.401	12.518	12.538
Total	**63.694**	**63.752**	**64.019**	**64.110**	**64.146**	**64.230**	**64.214**	**64.269**	**64.083**

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

A população residente estimada para o concelho progrediu positivamente até 2019, no entanto, em 2020 sofre uma ligeira redução, com uma quebra de 0,03%.

A estrutura etária demonstra uma superioridade do escalão dos mais idosos (65 e mais anos) face à diminuição do escalão dos mais jovens (até aos 14 anos). Percentualmente, em 2020, o escalão dos mais velhos está bastante próximo dos 20% (precisamente 19,6%), enquanto o dos jovens se fixa 14,8%. A população em idade ativa (dos 15 aos 64 anos) ronda os 65%.

Gráfico 1. População residente por grupo etário e freguesia e concelho – 2001- 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Os dois momentos censitários mais recentes já evidenciavam a tendência de envelhecimento na generalidade das freguesias, excetuando Quinta do Anjo e Pinhal Novo, que apresentavam (ainda que com diferenciais distintos) uma superioridade do grupo dos mais jovens relativamente ao dos mais velhos, consequência do rejuvenescimento populacional ocorrido nessas freguesias durante esse período.

Quadro 2. População residente por grupo etário (n.º) – 2001-2011

	2001					2011				
	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 e mais anos	Total	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 e mais anos	Total
Portugal	1.656.602	1.479.587	5.526.435	1.693.493	10.356.117	1.572.329	1.147.315	5.832.470	2.010.064	10.562.178
A.M. Lisboa	396.221	366.806	1.488.777	410.046	2.661.850	437.881	295.043	1.575.110	513.842	2.821.876
Pen. Setúbal	109.645	100.482	402.034	102.428	714.589	123.790	80.223	435.201	140.185	779.399
Conc. Palmela	**8.567**	**7.129**	**29.606**	**8.051**	**53.353**	**10.680**	**6.205**	**34.975**	**10.971**	**62.831**
Marateca	559	487	1.959	581	3.586	573	370	1.982	799	3.724
Palmela	2.348	2.169	9.093	2.506	16.116	2.735	1.677	9.568	3.501	17.481
Pinhal Novo	3.684	2.889	11.626	2.794	20.993	4.520	2.575	14.221	3.687	25.003
Poceirão	722	588	2.310	684	4.304	761	540	2.525	932	4.758
Quinta do Anjo	1.254	996	4.618	1.486	8.354	2.091	1.043	6.679	2.052	11.865

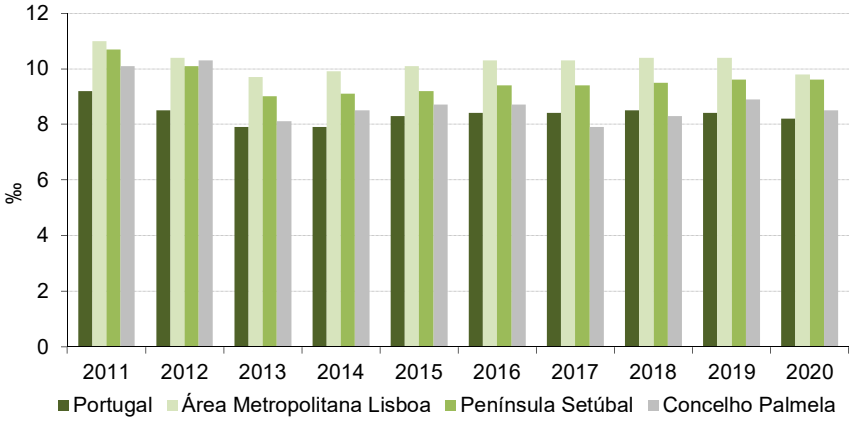
Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Taxa de natalidade

A taxa de natalidade (ou taxa bruta de natalidade) relaciona o número de nados-vivos com a população média do ano observado.

É expressa pelo número de nados-vivos por 1000 habitantes.

Gráfico 2. Taxa de natalidade – 2011-2020



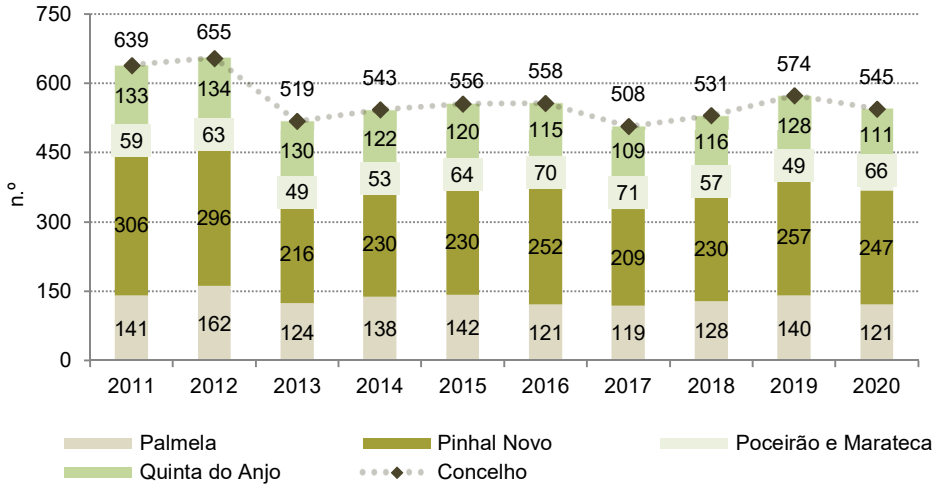
Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Quadro 3. Taxa de natalidade (‰) – 2011-2020

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	9,2	8,5	7,9	7,9	8,3	8,4	8,4	8,5	8,4	8,2
Área Metropolitana Lisboa	11,0	10,4	9,7	9,9	10,1	10,3	10,3	10,4	10,4	9,8
Península Setúbal	10,7	10,1	9,0	9,1	9,2	9,4	9,4	9,5	9,6	9,4
Concelho Palmela	**10,1**	**10,3**	**8,1**	**8,5**	**8,7**	**8,7**	**7,9**	**8,3**	**8,9**	**8,5**

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Gráfico 3. Nados-vivos nas freguesias e no concelho – 2011-2020



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

A taxa de natalidade tem ao longo do período em análise um comportamento descendente até 2013, ano em que apresenta os valores mais baixos da década. Em 2015, é possível observar uma ligeira viragem no sentido da recuperação, apesar da existência de uma nova quebra em 2020. Neste ano, a Área Metropolitana de Lisboa tem, pela primeira vez, menos de 10 nascimentos por mil habitantes e no concelho a taxa cai de 8,9 para 8,5, ainda assim, valor acima do registado no país (8,2 nascimentos).

Em termos absolutos, o concelho tem uma média de 563 nascimentos por ano, sendo que apenas em 2011 e 2012, é ultrapassada a fasquia dos 600 nados-vivos.

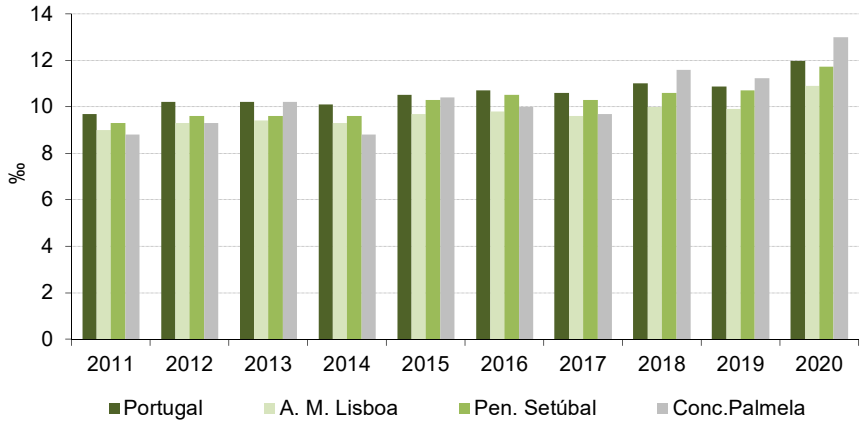
Não sendo possível estatisticamente calcular a taxa de natalidade para as freguesias apresenta-se a evolução do número de nados-vivos. Confirma-se que Pinhal Novo é a freguesia que mais contribui para o incremento da taxa de natalidade no concelho, enquanto a União de freguesias de Poceirão e Marateca é a que tem o menor número de nascimentos.

Taxa de mortalidade

A taxa de mortalidade (ou taxa bruta de mortalidade) relaciona o número de óbitos com a população média do ano observado.

É expressa pelo número de óbitos por 1000 habitantes.

Gráfico 4. Taxa de mortalidade – 2011-2020



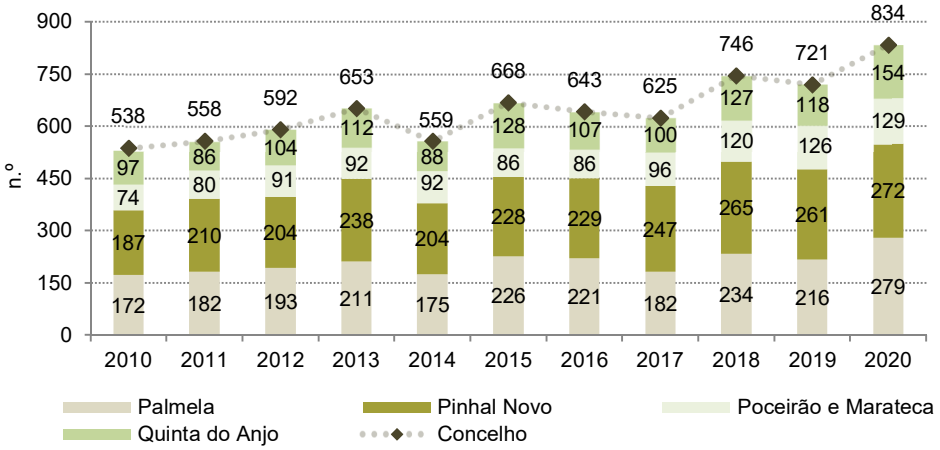
Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Quadro 4. Taxa de mortalidade (‰) – 2011-2020

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	9,7	10,2	10,2	10,1	10,5	10,7	10,6	11,0	10,9	12,0
Área Metropolitana Lisboa	9,0	9,3	9,4	9,3	9,7	9,8	9,6	10,0	9,9	10,9
Península Setúbal	9,3	9,6	9,6	9,6	10,3	10,5	10,3	10,6	10,7	11,7
Concelho Palmela	**8,8**	**9,3**	**10,2**	**8,8**	**10,4**	**10,0**	**9,7**	**11,6**	**11,2**	**13,0**

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Gráfico 5. Óbitos nas freguesias – 2011-2020



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

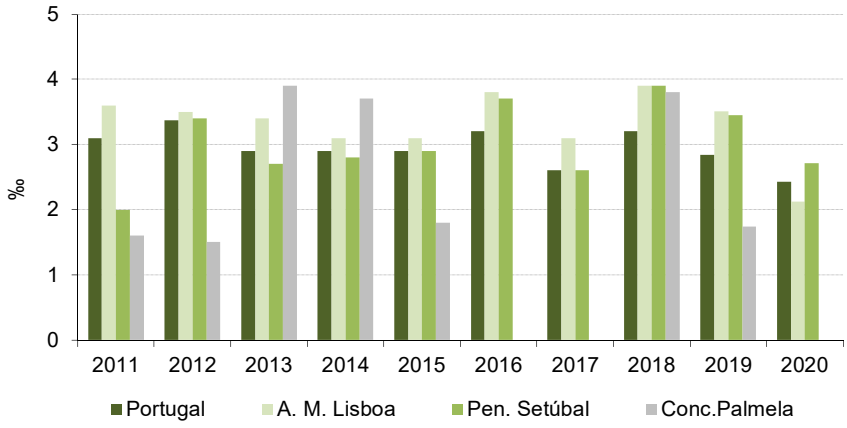
A taxa de mortalidade cresce moderadamente até 2019, com uma interrupção em 2014, em que existe uma diminuição dos valores do indicador. Em 2020, as várias unidades territoriais registam os valores máximos, presumindo-se que por reflexo dos efeitos da pandemia COVID-19. O concelho é o território com a taxa mais alta, 13 óbitos por mil habitantes, aproximadamente mais dois óbitos que em 2019. Já nas restantes unidades territoriais o aumento é de apenas um óbito.

Nas freguesias, o aumento generalizado do número de óbitos sustenta o agravamento da taxa de mortalidade no concelho. Palmela e Quinta do Anjo têm maiores níveis de crescimento de óbitos (aproximadamente, 30% em qualquer dos casos, face a 2019) e Pinhal Novo e Poceirão/Marateca têm aumentos de 4% e 2%, respetivamente.

Taxa de mortalidade infantil

A taxa de mortalidade infantil traduz a razão entre os óbitos em crianças com idade até um ano, por cada 1000 nados-vivos no mesmo período.

Gráfico 6. Taxa de mortalidade infantil – 2011-2020



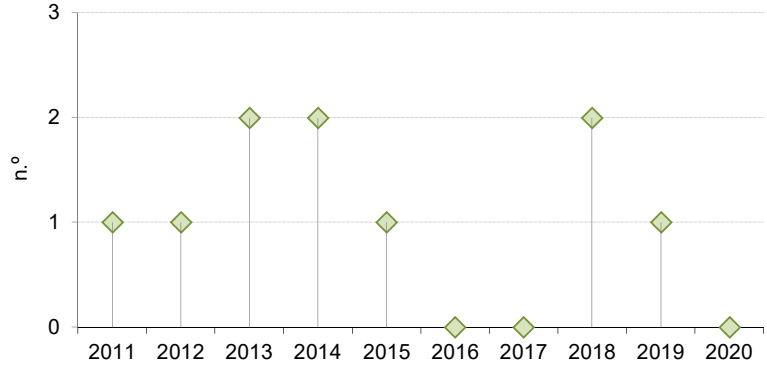
Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Quadro 5. Taxa de mortalidade infantil (‰) – 2011-2020

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	3,1	3,4	2,9	2,9	2,9	3,2	2,6	3,2	2,8	2,4
Área Metropolitana Lisboa	3,6	3,5	3,4	3,1	3,1	3,8	3,1	3,9	3,5	2,1
Península Setúbal	2,0	3,4	2,7	2,8	2,9	3,7	2,6	3,9	3,4	2,7
Concelho Palmela	**1,6**	**1,5**	**3,9**	**3,7**	**1,8**	**0,0**	**0,0**	**3,8**	**1,7**	**0,0**

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Gráfico 7. Número de óbitos até um ano de idade no concelho – 2011-2020



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

As baixas taxas de mortalidade infantil ao longo dos anos coincidem, entre outros aspetos, com a melhoria da qualidade de vida, nomeadamente, a prestação de cuidados de saúde.

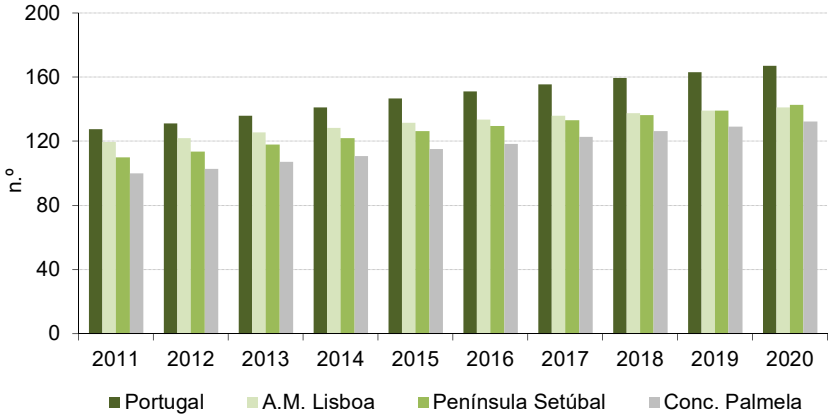
No concelho, a média do número de óbitos com menos de um ano é 1,8 (valor abaixo dos das unidades de enquadramento, que ronda os 3 óbitos). Em 2020, a par com 2016 e 2017, não há registo de qualquer óbito de crianças com menos de 1 ano no concelho.

Índice de envelhecimento

Estabelece a relação entre o número de idosos e o número de jovens. É definido habitualmente como a relação entre a população com 65 e mais anos e a população até 14 anos.

É normalmente expresso pelo número de idosos por 100 jovens.

Gráfico 8. Índice de envelhecimento – 2011-2020



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

Quadro 6. Índice de envelhecimento (n.º) – 2011-2020

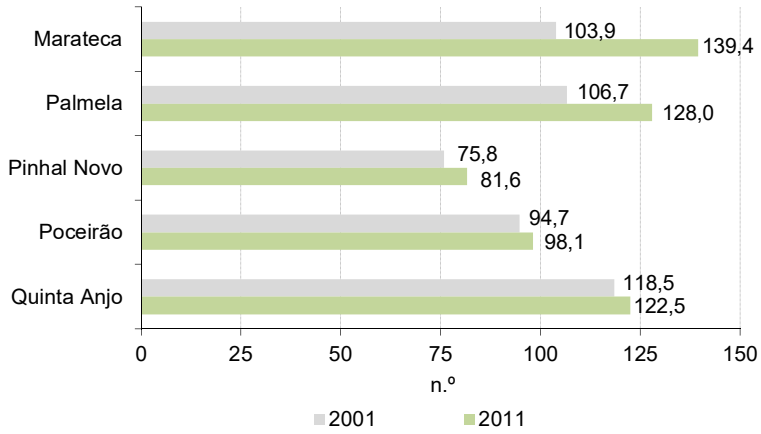
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	127,6	131,1	136,0	141,3	146,5	150,9	155,4	159,4	163,2	167,0
Área Metropolitana Lisboa	119,7	122,1	125,4	128,5	131,7	133,7	135,8	137,5	139,0	141,2
Península Setúbal	110,0	113,5	118,1	122,1	126,3	129,7	133,2	136,4	139,3	142,6
Concelho Palmela	**99,9**	**102,9**	**107,0**	**110,9**	**115,0**	**118,5**	**122,8**	**126,4**	**129,0**	**132,4**

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

A tendência de aumento do índice de envelhecimento nas várias unidades territoriais resulta do acréscimo expressivo do número de idosos e da diminuição do número de jovens.

Entre 2011 e 2020, o concelho sofre um agravamento de 32,6%, que em termos absolutos representa mais 33 idosos por 100 jovens. Este valor aproxima-se do registado em Portugal e na Península de Setúbal (ambos na casa dos 30%), mas distante do da Área Metropolitana de Lisboa (18%). Não obstante o aumento, o concelho mantém um índice abaixo dos das regiões de enquadramento.

Gráfico 9. Índice de envelhecimento por freguesia – 2001-2011



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Entre 2001 e 2011 o índice de envelhecimento acentuou-se de forma generalizada. Em 2011, Marateca e Palmela registam os valores mais elevados e Pinhal Novo o mais baixo. Salienta-se também, o progresso de Quinta do Anjo, que passa de freguesia mais envelhecida em 2001, para a terceira menos envelhecida em 2011, abaixo de Marateca e Palmela.

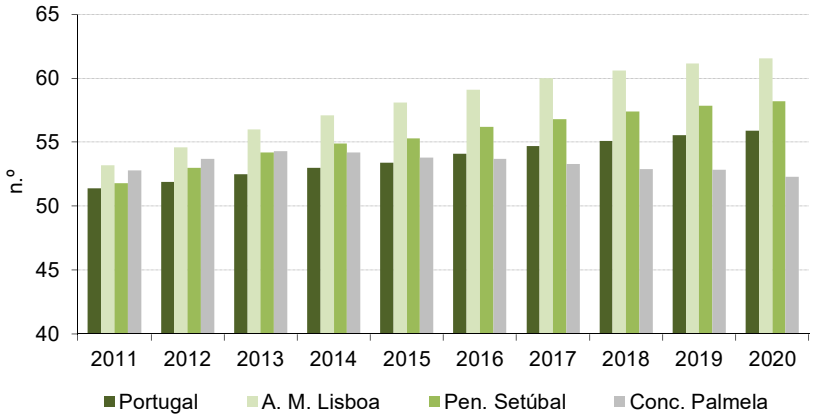
Índice de dependência total

Relaciona a população inativa e dependente (jovens e idosos) com a população em idade ativa.

Define-se como o quociente entre a população entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com a de 65 e mais anos, e a população entre os 15 e os 64 anos.

É normalmente expresso pelo número de jovens e idosos por 100 ativos.

Gráfico 10. Índice de dependência total – 2011-2020



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

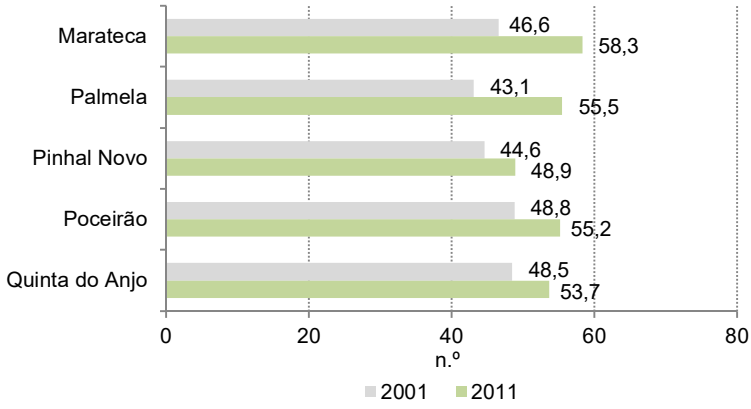
Quadro 7. Índice de dependência total (n.º) – 2011-2020

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	51,4	51,9	52,5	53,0	53,4	54,1	54,7	55,1	55,6	55,9
Área Metropolitana Lisboa	53,2	54,6	56,0	57,1	58,1	59,1	60,0	60,6	61,2	61,6
Península Setúbal	51,8	53,0	54,2	54,9	55,3	56,2	56,8	57,4	57,9	58,2
Concelho Palmela	**52,8**	**53,7**	**54,3**	**54,2**	**53,8**	**53,7**	**53,3**	**52,9**	**52,9**	**52,3**

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

A evolução do índice de dependência total, à semelhança do índice de envelhecimento, é indicativa do envelhecimento da população e o seu aumento demonstra o peso cada vez maior do número de dependentes sobre a população em idade ativa. Esta tendência é sustentada pelo maior número de dependentes idosos do que de dependentes jovens. Também no caso deste indicador, o valor do concelho ocupa uma posição mais favorável que os das restantes unidades territoriais.

Gráfico 11. Índice de dependência total por freguesia – 2001-2011



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

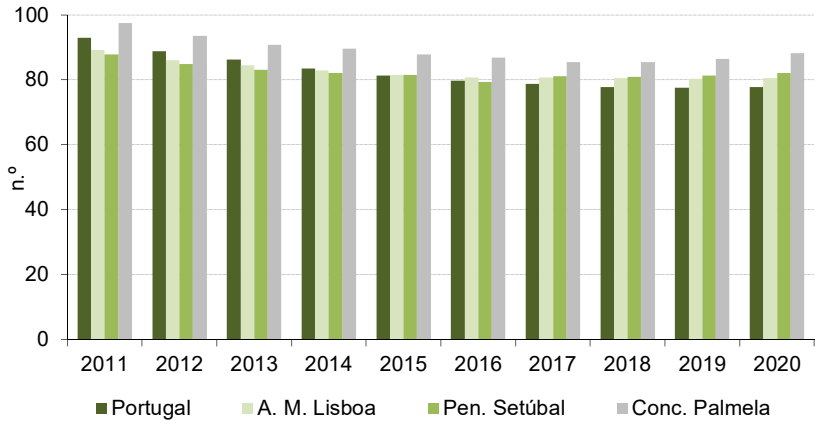
A tendência do índice de dependência total é evidente também a nível das freguesias: Palmela e Marateca têm os maiores acréscimos (mais 12 dependentes em 2011) e Pinhal Novo o menor (apenas mais 4 dependentes). Pinhal Novo destaca-se por ser a única freguesia com menos de 50 dependentes por cada 100 ativos.

Índice de renovação da população em idade ativa

Relaciona a população que potencialmente está a entrar no mercado de trabalho (20-29 anos) com a que está a sair (55-64 anos), visando medir o potencial de substituição de gerações no mercado de trabalho.

É expressa pelo número de pessoas a entrar (entre 20-29 anos) por cada 100 pessoas a sair (entre os 55 e 64 anos).

Gráfico 12. Índice de renovação da população em idade ativa – 2011-2020



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

Quadro 8. Índice de renovação da população em idade ativa (n.º) – 2010-2020

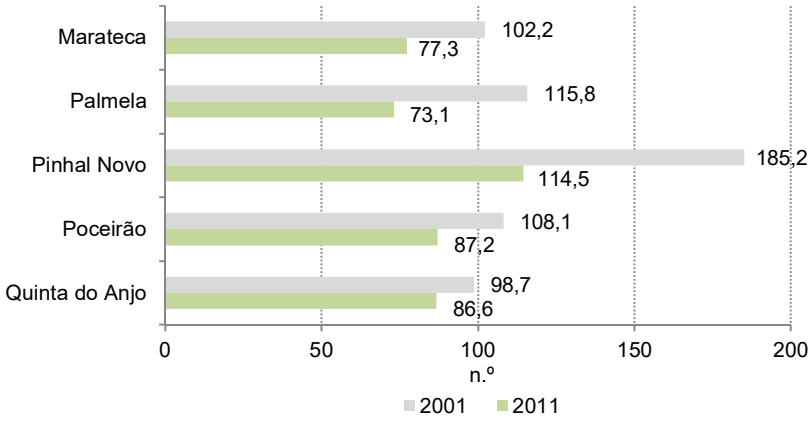
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	93,0	88,8	86,2	83,5	81,3	79,7	78,7	77,7	77,5	77,8
Área Metropolitana Lisboa	89,1	86,1	84,4	82,8	81,4	80,8	80,6	80,5	80,4	80,5
Península Setúbal	87,8	84,8	83,0	82,1	81,5	79,3	81,1	80,9	81,3	82,1
Concelho Palmela	**97,4**	**93,5**	**90,8**	**89,5**	**87,9**	**86,9**	**85,5**	**85,4**	**86,3**	**88,1**

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

O aumento do índice de renovação da população em idade ativa traduz uma maior pressão demográfica sobre a população que está no mercado de trabalho, assumindo rácios inferiores a 100. Isto significa, que não existe uma compensação entre o número de pessoas em idade potencial de sair do mercado de trabalho e o número de pessoas em idade potencial que está a entrar.

Apesar de se verificar um decréscimo gradual até 2019, em 2020 observa-se uma inversão nas várias regiões, mais vincada no concelho, com a entrada de mais 2 pessoas no mercado de trabalho relativamente a 2019, situando o seu valor em 88 pessoas que potencialmente entram no mercado de trabalho por cada 100 que potencialmente saem.

Gráfico 13. Índice de renovação da população em idade ativa por freguesia – 2001-2011



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

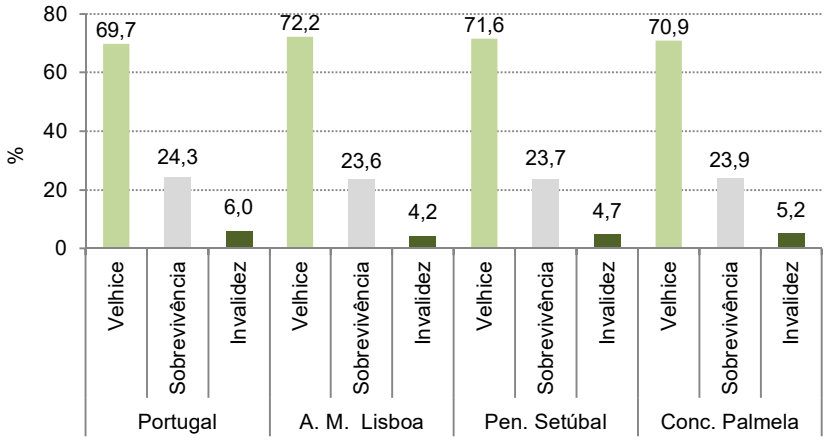
O índice de renovação da população em idade ativa decresce acentuadamente em todas as freguesias: a mais vincada foi em Pinhal Novo com menos 70 entradas por cada 100 saídas do mercado de trabalho, no entanto, ainda conseguia compensar as saídas pelas entradas; Palmela tem a segunda redução mais significativa (menos 43 pessoas); Poceirão e Marateca têm menos 25 e 20 pessoas e Quinta do Anjo teve a perda menos relevante (11 pessoas).

Percentagem de pensionistas ativos por tipo de pensão

Apresenta a distribuição percentual dos pensionistas ativos por tipo de pensão auferida (velhice, sobrevivência e invalidez).

Considera-se pensionista ativo aquele que, à data de 31 de dezembro do ano referente, se encontra a receber qualquer tipo de pensão.

Gráfico 14. Pensionistas ativos por tipo de pensão – 2020



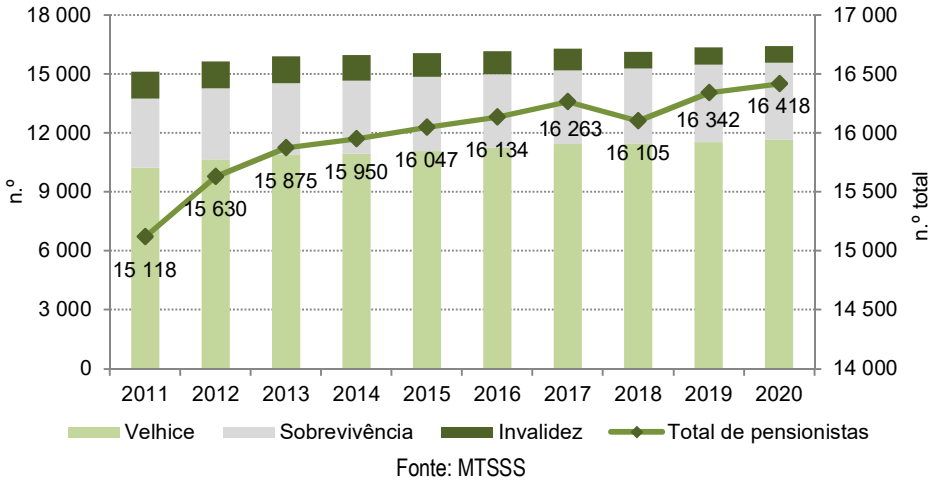
Fonte: MTSSS

Quadro 9. Total de pensionistas ativos (n.º) – 2011-2020

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	2.943.654	2.981.644	3.001.520	2.987.182	2.992.512	2.994.711	2.987.136	2.927.393	2.954.755	2.969.728
A. M. Lisboa	716.098	727.082	730.605	725.506	727.412	728.497	725.605	713.525	718.498	718.409
Península Setúbal	197.712	202.874	205.876	206.152	207.785	208.541	208.886	206.012	208.031	208.845
Concelho Palmela	**15.118**	**15.646**	**15.875**	**15.950**	**16.047**	**16.134**	**16.263**	**16.105**	**16.342**	**16.418**

Fonte: MTSSS

Gráfico 15. Pensionistas ativos no concelho por tipo – 2011-2020



Fonte: MTSSS

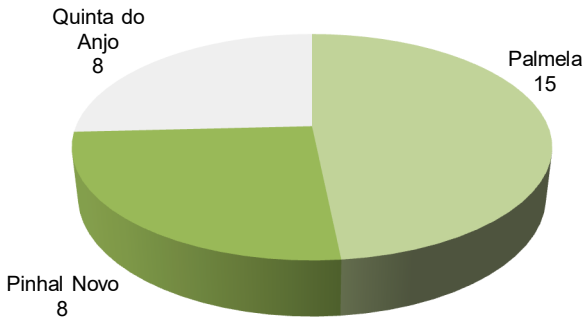
Em 2020, o número de pensionistas ativos continua a aumentar e, com exceção da Área Metropolitana de Lisboa onde se verifica uma ligeira retração, nas restantes unidades territoriais há um crescimento que varia entre 0,4% e 0,5%. Em termos absolutos, o concelho conta, em 2020, com 16.418 pensionistas, mais 76 do que em 2019.

O tipo de pensão preponderante é a de velhice, que representa aproximadamente 70% do total de pensionistas, seguindo-se a pensão de sobrevivência com 24% e a de invalidez, com cerca de 5% de representatividade, valor que tem vindo a diminuir gradualmente.

Agregados familiares alojados em habitações arrendadas em regime de renda apoiada

Expressa a distribuição dos agregados familiares beneficiários de rendas apoiadas, segundo a freguesia de origem.

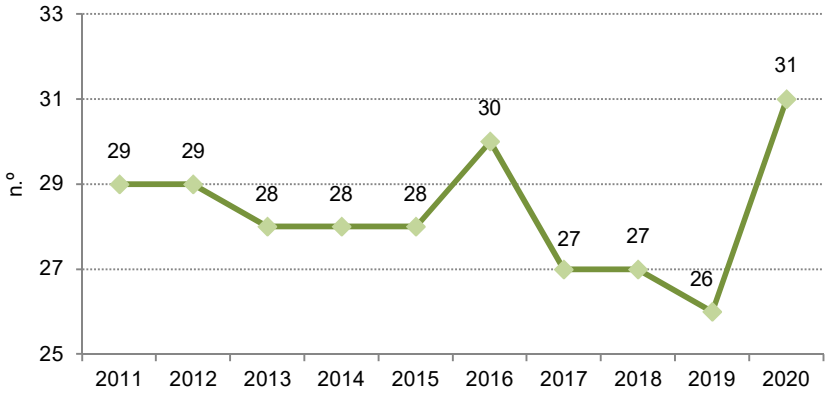
Gráfico 16. Distribuição das habitações por origem da família (n.º) – 2020



Fonte: CMP/ DECS

Os fogos atribuídos em regime de renda apoiada são, na generalidade, decorrentes da execução do PER – Programa Especial de Realojamento, programa que encerrou em 2012, com o realojamento de todas as famílias inscritas no levantamento feito em 1993, e cujo objetivo era realojar famílias residentes em barracas. Os realojamentos são realizados ao abrigo do regime do arrendamento social, cabendo às famílias o pagamento de uma renda calculada de acordo com os rendimentos do seu agregado familiar.

Gráfico 17. Agregados familiares alojados em habitações em regime de renda apoiada no concelho – 2011-2020



Fonte: CMP/ DECS

A maioria das famílias que usufruem de habitação em regime de renda apoiada reside na freguesia de Palmela (48,4%, o correspondente a quinze famílias). As restantes habitações estão igualmente distribuídas por famílias residentes em Pinhal Novo e em Quinta do Anjo (8 famílias cada, ou seja 25,8%).

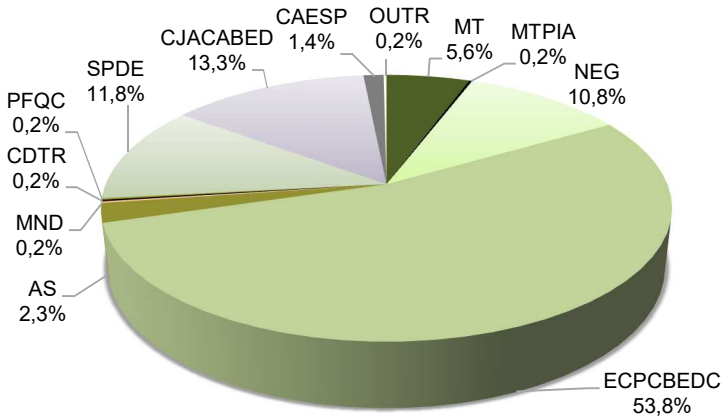
O parque habitacional disponível em 2020 contempla 31 habitações (mais 5 que em 2019), sendo que este aumento se deve à recuperação de quatro alojamentos que estavam devolutos e à aquisição de um novo alojamento localizado na freguesia de Palmela.

Processos de crianças e jovens em situação de perigo, por problemática[1]

O indicador regista a distribuição dos processos acompanhados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Palmela segundo a problemática.

Relativamente à caracterização processual, consideram-se processos movimentados os que transitam de outros anos, acrescidos dos instaurados, dos reabertos, dos arquivados e dos enviados para outras comissões, enquanto os processos instaurados são os novos processos abertos, acrescidos dos que são recebidos de outras comissões.

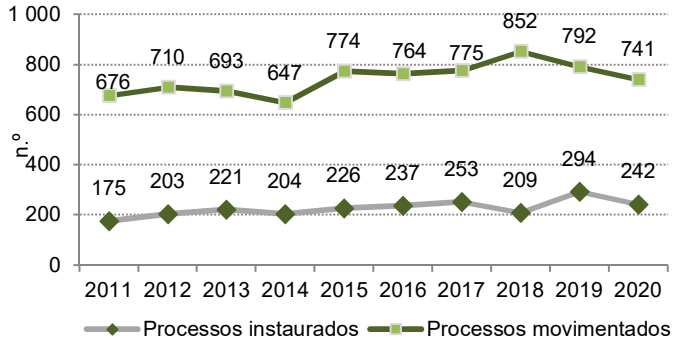
Gráfico 18. Processos de crianças e jovens em situação de perigo no concelho, por problemática – 2020



Fonte: CPCJ Palmela

Considera-se que a criança ou jovem está em perigo quando se encontra numa das seguintes situações: a) está abandonada ou vive entregue a si própria; b) sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais; c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; d) é obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional; f) assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação (Fonte: Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo n.º 147/99 de 1 de setembro).

Gráfico 19. Caracterização processual – 2011-2020



Fonte: CPCJ Palmela

Em 2020 e, face ao ano anterior, foram movimentados menos 6,4% processos e instaurados menos 17,7%. Este decréscimo pode estar associado com a situação pandémica, especialmente com os períodos de confinamento, em que estiveram encerradas várias instituições, nomeadamente as escolas, que constituem uma das mais importantes fontes na identificação de situações de perigo para crianças e jovens.

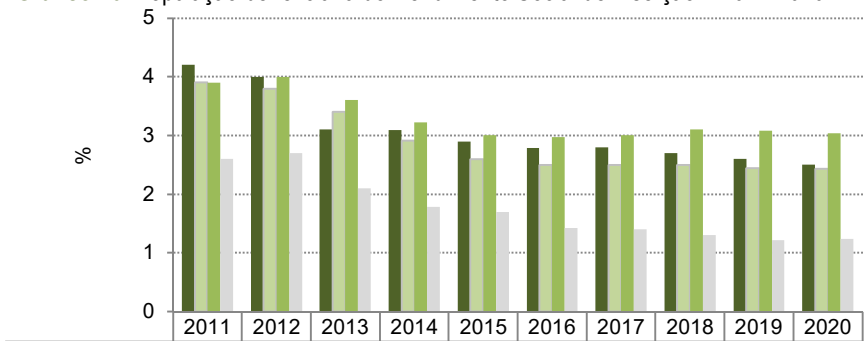
Das comunicações feitas à CPCJ de Palmela, a categoria mais referenciada é a ECPCBEDC (exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e o desenvolvimento da criança); seguem-se as categorias CJACABED (comportamentos que afetam o bem-estar e desenvolvimento) e de SPDE (situações de perigo em que esteja em causa o Direito à Educação). A Negligência é a quarta categoria mais relevante.

1 Em 2011 a tipologia das situações de risco passou a contemplar as seguintes situações: MT (Mau trato físico); MTPIA (Mau trato psicológico ou indiferença afetiva); NEG (Negligência - inclui a nível psicoafectivo/ educativo/ saúde/ falta de supervisão e acompanhamento familiar); ECPCBEDC (Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança - inclui a exposição a violência doméstica/ consumo de álcool/ consumo de estupefacientes); AS (Abuso Sexual); ETI (Exploração do trabalho infantil); MND (Mendicidade); PFQC (Prática de facto qualificada pela lei penal como crime para crianças com idade inferior a 12 anos); SPDE (Situações de perigo em que esteja em causa o Direito à Educação - inclui insucesso escolar/ abandono escolar/ absentismo escolar); CJACABED (A criança/ jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada - inclui consumo de álcool/ consumo de estupefacientes/ comportamentos graves antissociais ou/e de indisciplina/ bullying/ outros comportamentos); CAESP (A criança abandonada ou entregue a si própria - inclui abandono à nascença ou nos primeiros 6 meses de vida; OUTR (Outras situações de perigo) esta problemática inclui gravidez na adolescência; filhos de mães adolescentes; mendicidade e outras situações diversas.

Percentagem de população beneficiária do Rendimento Social de Inserção

O indicador apresenta o peso da população abrangida pelo Programa de Rendimento Social de Inserção, no conjunto da população residente.

Gráfico 20. População beneficiária do Rendimento Social de Inserção – 2011-2020



	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	4,2	4,0	3,1	3,1	2,9	2,8	2,8	2,7	2,6	2,5
A. M. Lisboa	3,9	3,8	3,4	2,9	2,6	2,5	2,5	2,5	2,4	2,4
Pen. Setúbal	3,9	4,0	3,6	3,2	3,0	3,0	3,0	3,1	3,1	3,0
Conc. Palmela	2,6	2,7	2,1	1,8	1,7	1,4	1,4	1,3	1,2	1,2

Fonte: MTSSS

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma política de ação social que consiste numa prestação pecuniária de caráter transitório, variável em função do rendimento e da composição dos agregados familiares dos requerentes, e ainda num programa de inserção, um conjunto articulado e coerente de ações faseadas no tempo, estabelecido de acordo com as caraterísticas e condições do agregado familiar beneficiário de RSI, que promova a criação de condições necessárias à gradual autonomia, com vista à sua plena integração social (Fonte: Comissão Nacional do Rendimento Social de Inserção).

Quadro 10. População beneficiária do Rendimento Social de Inserção por freguesia (n.º) – 2011-2020

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Marateca	173	172	-	-	-	-	-	-	-	-
Palmela	348	324	278	257	237	196	178	166	121	143
Pinhal Novo	662	738	569	459	450	409	364	336	336	322
Poceirão e Marateca	-	-	294	233	216	176	166	158	151	142
Poceirão	227	216	-	-	-	-	-	-	-	-
Quinta Anjo	213	240	183	192	158	133	167	169	173	185
Concelho Palmela	**1.623**	**1.690**	**1.324**	**1.141**	**1.061**	**914**	**875**	**829**	**781**	**792**

Fonte: MTSSS

Após registar as proporções mais elevadas em 2011 e 2012, o universo de beneficiários Rendimento Social de Inserção inicia uma clara trajetória descendente que poderá estar relacionada com uma conjuntura económica mais favorável, associada a menores índices de desemprego.

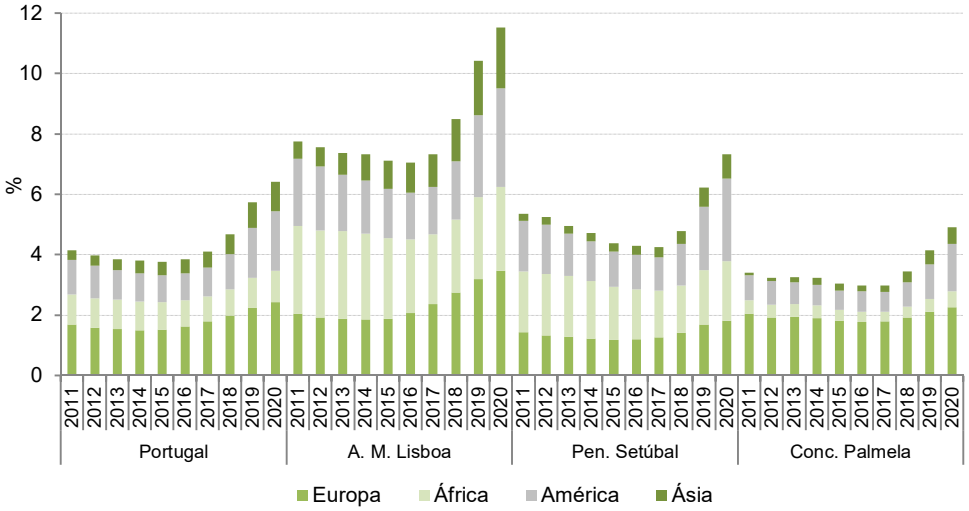
Em 2020, comparativamente com as unidades de referência, o concelho tem uma proporção de beneficiários significativamente mais baixa, apenas 1,2%. Em termos absolutos, tem 792 residentes que auferem deste apoio social, o que correspondente a um aumento de 1,4% face a 2019. Pinhal Novo é a freguesia com maior percentagem de residentes apoiados (40,7%) seguindo-se-lhe Quinta do Anjo (23,4%). Palmela e Poceirão/Marateca têm ambas, aproximadamente, 18%.

Percentagem de população estrangeira residente, segundo a nacionalidade

O indicador exprime a relação entre a população residente de nacionalidade estrangeira, e o total da população residente, por 100 habitantes.

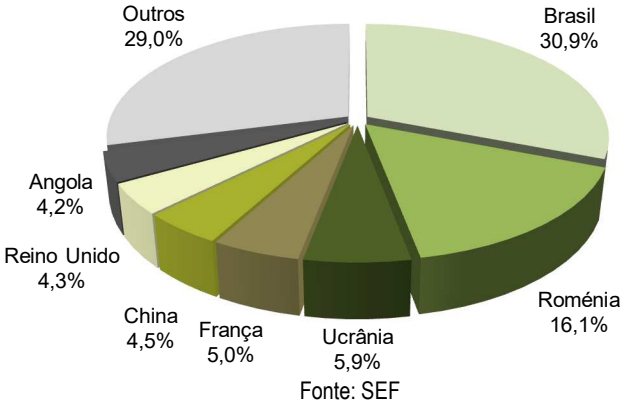
De acordo com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), o conceito de estrangeiro residente em Portugal engloba os estrangeiros detentores de título de residência e os estrangeiros a quem foi prorrogada a permanência de longa duração.

Gráfico 21. População estrangeira residente segundo a nacionalidade (continentes) – 2011-2020



Fonte: SEF e INE, Estimativas Anuais da População Residente

Gráfico 22. População estrangeira residente no concelho de Palmela – 2020



Fonte: SEF

A tendência de aumento do número de estrangeiros a residir nas várias unidades territoriais mantém-se em 2020, com um acréscimo no concelho, de 17,8%, o que representa mais 475 estrangeiros que no ano anterior.

Das principais comunidades residentes, sobressai a de nacionalidade brasileira, seguida da romena e da ucraniana. A categoria "Outros" concentra as comunidades menos representadas.

Quadro 11. População estrangeira residente no concelho, por nacionalidade (n.º) – 2011-2020

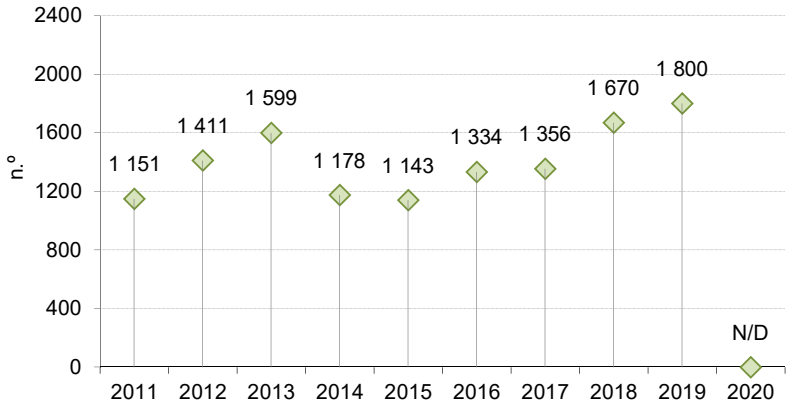
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Brasil	502	476	442	409	386	395	402	491	705	972
Roménia	555	507	540	541	517	487	493	495	500	507
Ucrânia	329	305	293	277	252	232	218	194	195	187
França	31	38	83	138	125	92	102	157	171	156
China	23	23	24	28	32	40	59	98	140	143
Reino Unido	24	23	24	25	29	33	52	69	93	134
Angola	59	60	58	63	57	45	45	52	84	132
Cabo Verde	136	133	127	119	100	96	89	95	93	91
Moldávia	167	161	144	129	115	105	78	73	72	71
Outros	326	327	334	346	330	379	380	485	616	751
Total	**2.152**	**2.053**	**2.069**	**2.075**	**1.943**	**1.904**	**1.918**	**2.209**	**2.669**	**3.144**

Fonte: SEF

Atletas federados

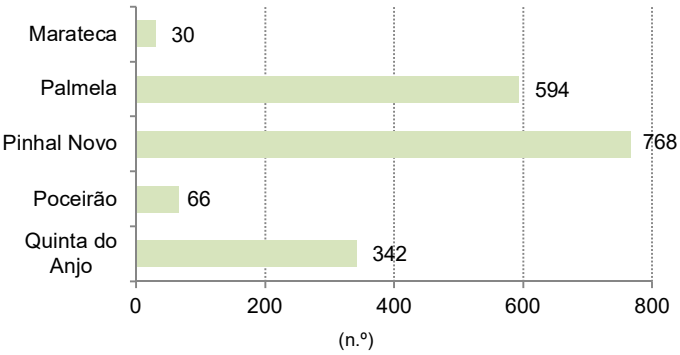
O indicador apresenta a evolução do número de atletas federados no concelho, cuja prática desportiva decorre nas instituições do 3º setor, escolas secundárias e equipamentos municipais.
Excluem-se os praticantes das entidades privadas.

Gráfico 23. Atletas federados no concelho – 2010-2020



Fonte: CMP/ DCD
N/D: Informação não disponível em 2020, devido ao contexto da pandemia causada pelo vírus COVID 19.

Gráfico 24. Atletas federados por freguesia – 2019



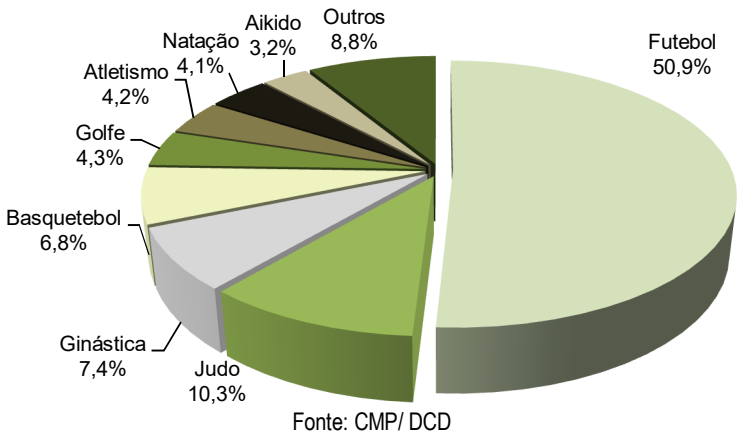
Fonte: CMP/ DCD
Nota: apresenta-se o último ano com informação disponível.

A evolução do número de atletas federados demonstra alguma irregularidade até 2015, havendo nos anos seguintes um incremento contínuo da prática federada.

As freguesias de Pinhal Novo e Palmela são as concentram a maior percentagem de atletas federados (75% do total).

O futebol constitui a modalidade com maior expressão no que se refere a praticantes federados (mais de 50%), seguido do judo (10,3%) e da ginástica com 7,4%.

Gráfico 25. Atletas federados por modalidade no concelho – 2019



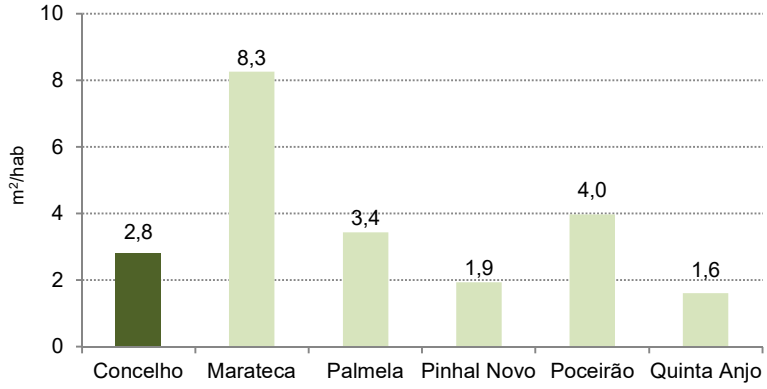
Fonte: CMP/ DCD

Superfície desportiva útil por habitante

Exprime a relação entre a superfície desportiva útil disponível e a população residente.

Considera-se superfície desportiva útil a área delimitada pelo traçado de jogo ou prática, acrescidas das áreas de segurança mínimas necessárias.

Gráfico 26. Superfície desportiva útil por habitante, no concelho e freguesias – 2020



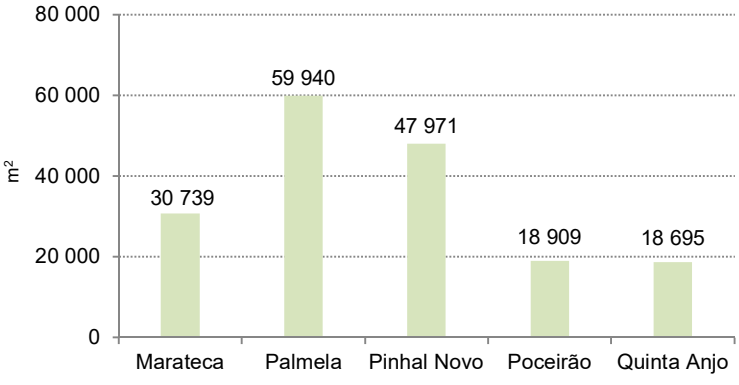
Fonte: CMP/ DCD e INE, Censos 2011

Para cálculo do indicador considerou-se a área desportiva útil existente em 2020 e para a capitação utilizou-se a informação população residente proveniente do último recenseamento (Censos 2011).

Os equipamentos e instalações desportivas que serviram de base ao cálculo do indicador foram os denominados de base formativa: campos de jogos, ringues, campos de ténis, pequenos polidesportivos; salas de desporto e pavilhões/ salas polivalentes; piscinas de aprendizagem, desportivas e polivalentes, cobertas ou descobertas (com área total igual ou superior a 166 m²), públicas e privadas (Fonte: Decreto-Lei 317/97, de 25 de novembro).

Os equipamentos privados, não foram todos considerados, uma vez que não foi conseguida uma recolha exaustiva de toda a informação.

Gráfico 27. Área desportiva útil por freguesia – 2020



Fonte: CMP/ DCD

Há cinco anos consecutivos que a superfície desportiva útil do município se mantém em 2,8 m² por habitante.

Marateca e Poceirão têm capitações mais elevadas (8,3 m²/habitante e 4m²/habitante), contudo, dever-se-á ter conta que a população residente num determinado território interfere diretamente no resultado do indicador, o que significa que quanto menor a variável "população residente" maior a capitação. Pinhal Novo e Palmela, por serem mais populosas têm uma menor área desportiva por habitante.

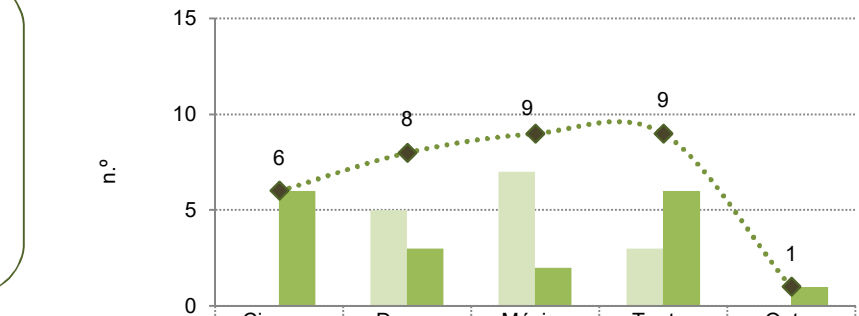
Em valores absolutos Palmela e Pinhal Novo têm áreas desportivas úteis superiores, seguindo-se Marateca. Quinta do Anjo e Poceirão estão equilibradas em termos de área útil desportiva.

Espetáculos por tipo

Traduz a evolução do número de eventos do setor das Artes do Espetáculo realizados no concelho e freguesias por tipo de espetáculo.

Os dados circunscrevem-se aos espetáculos promovidos e organizados pela autarquia ou em parceria com outras entidades.

Gráfico 28. Espetáculos por tipo e freguesia – 2019



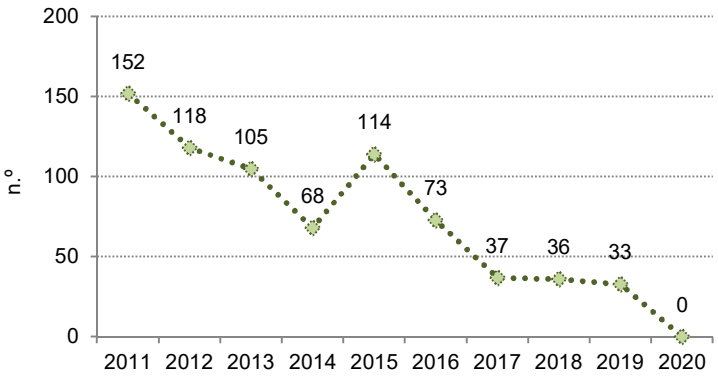
	Cinema	Dança	Música	Teatro	Outro
Palmela	0	5	7	3	0
Pinhal Novo	6	3	2	6	1
Concelho	6	8	9	9	1

Fonte: CMP/ DCD

Nota: Não foram realizados espetáculos em 2020 devido à pandemia COVID 19, pelo que se apresenta o último ano disponível.

Os tipos de espetáculos foram agregados em sete grupos:
Cinema: apresentação de películas cinematográficas;
Dança: representações de dança clássica, moderna, étnica, entre outras. Inclui folclore;
Música: execuções instrumentais e/ou vocais e recitais de artistas, de orquestras, de coros e outros agrupamentos;
Teatro: representação de uma peça ou obra, podendo incluir vários géneros, como por exemplo: drama, comédia, marionetas, mímicas, revista, declamação, musical, etc.;
Multidisciplinares: apresentações que envolvem, simultaneamente, a atuação de um agrupamento musical ou teatral e espetáculos multimédia (som, projeções, luz, etc.);
Outros espetáculos: incluem-se outras manifestações e apresentações culturais que não se enquadram nos outros âmbitos, por exemplo, bailes, animações de rua, arruadas, festas, oficinas recreativas, circo, etc.

Gráfico 29. Espetáculos realizados no concelho – 2011-2020



Fonte: CMP/ DCD

Em 2020 não se realizaram espetáculos no concelho devido à pandemia, porém, em 2019 realizaram-se 33 espetáculos, que se distribuiram pelas freguesias de Pinhal Novo (54,5%) e Palmela (45,5%).

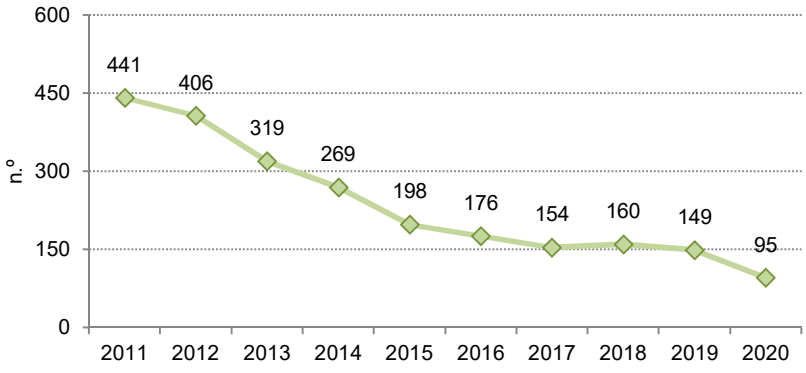
Por tipologia, Pinhal Novo tem a totalidade das sessões de cinema e teatro, enquanto em Palmela, prevalecem os eventos musicais e dança.

Genericamente, é uma década que se caracteriza pela descida gradual do número de espetáculos, interrompida apenas em 2015.

Empréstimos realizados nas bibliotecas por 1000 habitantes

O indicador acompanha a utilização das bibliotecas através da contabilização dos empréstimos realizados por cada 1000 habitantes.

Gráfico 30. Empréstimos realizados nas bibliotecas do concelho por 1000 habitantes – 2011-2020



Fonte: CMP/ DBPC

A quebra contínua do número de empréstimos por mil habitantes tem caracterizado a utilização das bibliotecas durante este decénio.

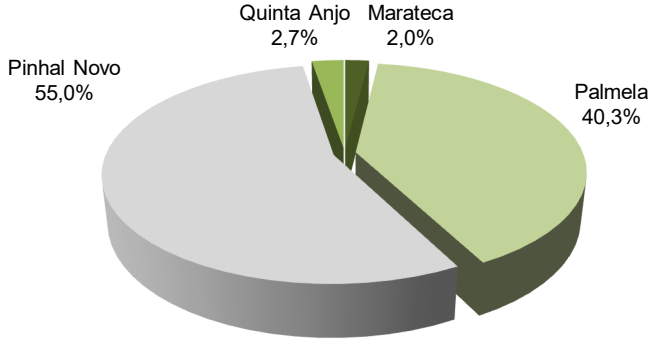
Em 2020, o concelho regista 95 empréstimos por mil habitantes e, não obstante, a manutenção da tendência de decréscimo ser uma realidade, pressupõe-se que o baixo valor esteja também correlacionado com o encerramento destes espaços durante a pandemia. Por biblioteca, verifica-se a consolidação de Pinhal Novo como centralizadora da maioria dos empréstimos (55%), seguindo-se Pamela com cerca de 40%. Marateca e Quinta do Anjo representam apenas 5%.

Quadro 12. Empréstimos realizados nas bibliotecas por freguesia (n.º) – 2011-2020

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Marateca	597	546	423	205	276	320	191	170	140	124
Palmela	9.283	9.691	7.516	6.860	4.921	4.536	4.088	3.851	3.557	2.505
Pinhal Novo	15.038	13.095	10.480	8.448	6.279	5.432	4.661	5.498	5.089	3.420
Poceirão	44	23	11	-	-	-	-	-	-	-
Quinta Anjo	2.737	2.476	1.922	1.700	1.192	974	948	735	778	166
Concelho Palmela	**27.699**	**25.831**	**20.352**	**17.213**	**12.668**	**11.262**	**9.888**	**10.254**	**9.564**	**6.111**

Fonte: CMP/ DBPC
Nota: Em 2020, as bibliotecas estiveram encerradas grande parte do ano. O polo de Poceirão está encerrado desde 2014.

Gráfico 31. Empréstimos realizados nas bibliotecas por freguesia – 2020

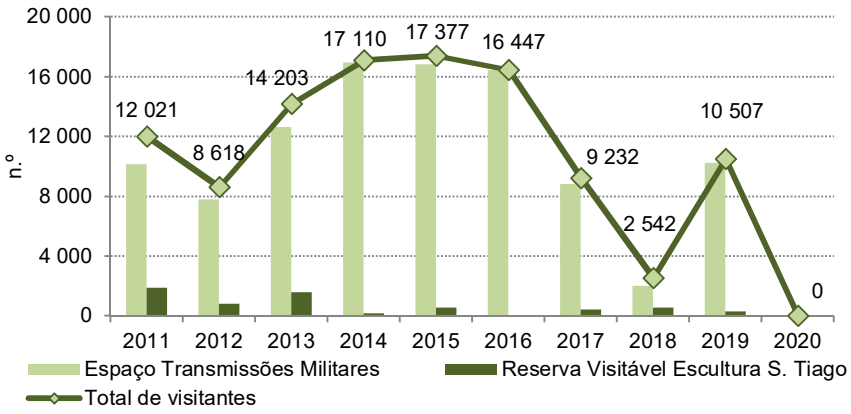


Fonte: CMP/ DBPC

Visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico

Contabiliza os visitantes a locais de interesse patrimonial e arqueológico do concelho.

Gráfico 32. Visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico do concelho, por espaço – 2011-2020



Fonte: CMP/ DBPC
Nota: Em 2020 não houve visitantes devido à pandemia.

Os espaços considerados no indicador são geridos pelo Museu Municipal de Palmela e correspondem aos espaços de exposições permanentes: o Espaço de Transmissões Militares e a Reserva Visitável da Escultura S. Tiago. Os restantes espaços não foram considerados por não serem feitas contagens de visitantes como, por exemplo, o Espaço Arqueológico ou a Igreja de Santiago, onde a contabilização de entradas apenas é realizada durante a permanência de exposições.

Quadro 13. Visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico do concelho, por espaço (n.º) – 2011-2020

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Esp. Transmissões Militares	10.141	7.806	12.625	16.945	16.825	16.447	8.798	1.997	10.231	0
Res. Visit. Escultura S. Tiago	1.880	812	1.578	165	552	-	434	545	276	0
Total de visitantes	**12.021**	**8.618**	**14.203**	**17.110**	**17.377**	**16.447**	**9.232**	**2.542**	**10.507**	**0**

Fonte: CMP/ DBPC
Nota: Em 2020 não houve visitantes devido à pandemia.
A Reserva Visitável da Escultura S. Tiago esteve encerrada em 2016. O Espaço de Transmissões Militares encerrou em agosto de 2017, devido a obras e reabriu no último quadrimestre de 2018.

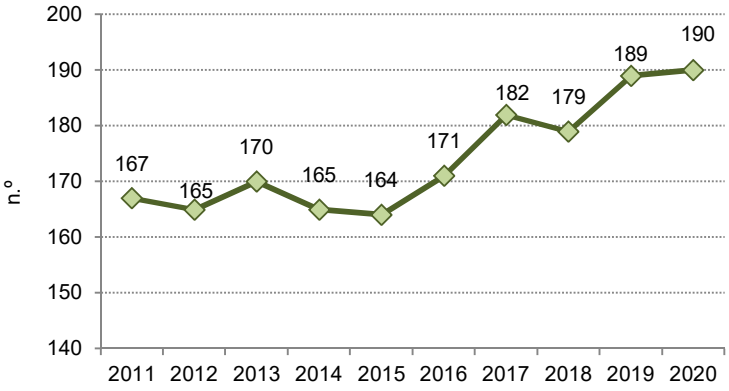
Em consequência da pandemia, em 2020, não foram contabilizados visitantes aos lugares e imóveis de interesse patrimonial considerados no indicador; no entanto em 2019, o número de visitantes ascendeu a 10.507, em resultado da reabertura do espaço de Transmissões que constituiu o espaço que acolhe mais visitantes.

Organizações do Terceiro Setor

Apresenta o número de organizações do Terceiro Setor ativas no concelho segundo o âmbito de atuação principal.

O Terceiro Setor – também designado como Economia Social, Setor Solidário, entre outras – é entendido como o conjunto de organizações cuja atividade e sentido de existência reside, sobretudo, nas pessoas e na utilidade social, incluindo entidades tão heterogéneas como Cooperativas, Mutualidades, Misericórdias, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Fundações e Associações. (Fonte: INE, Conta Satélite da Economia Social).

Gráfico 33. Organizações do Terceiro Setor no concelho – 2011-2020



Fonte: CMP/DCD

A classificação, em grupos, considerando o âmbito de intervenção das organizações do 3º setor resulta de uma readaptação à realidade europeia da classificação original desenvolvida pelo JHCNSP (*John Hopkins Comparative Non-Profit Sector Project*) e denominada ICNPO – Classificação Internacional para as Organizações sem Fins Lucrativos. Por sua vez, a classificação considerada no indicador, resulta da adaptação da ICNPO à realidade portuguesa, fundamentada em vários estudos de cariz nacional e formada pelos doze grupos abaixo referidos:

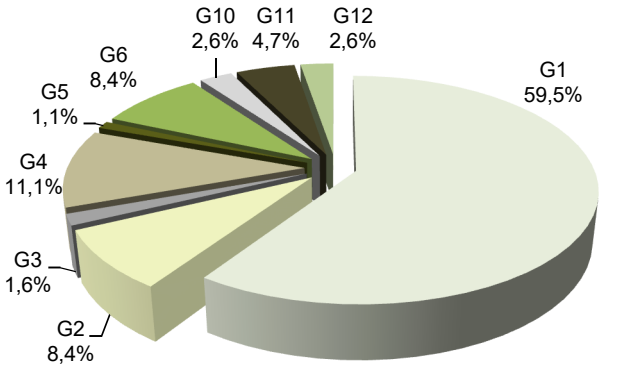
Grupo 1: Cultura e Lazer/Recreação
Grupo 2: Educação e Investigação
Grupo 3: Saúde
Grupo 4: Serviços Sociais
Grupo 5: Ambiente
Grupo 6: Desenvolvimento e Habitação
Grupo 7: Lei, Advocacia/Defesa de Causas e Política
Grupo 8: Intermediários Filantrópicos e Promoção do Voluntariado
Grupo 9: Internacional
Grupo 10: Religião
Grupo 11: Associações Empresariais e Profissionais, e Sindicatos
Grupo 12: Outros

Quadro 14. Organizações do 3º setor por freguesia (n.º) – 2020

	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G10	G11	G12
Marateca	6	-	3	-	-	-	-	-	-
Palmela	36	7	-	7	1	5	1	4	3
Pinhal Novo	46	6	-	7	-	4	1	-	1
Poceirão	12	1	-	2	-	-	1	4	1
Quinta Anjo	13	2	-	5	1	7	2	1	-
Concelho	**113**	**16**	**3**	**21**	**2**	**16**	**5**	**9**	**5**

Fonte: CMP/DCD

Gráfico 34. Organizações do Terceiro Setor no concelho – 2020



Fonte: CMP/DCD

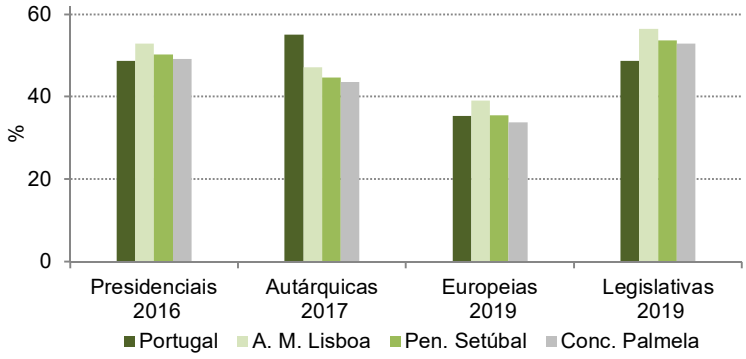
O movimento associativo tem uma representação bastante relevante no concelho. Em 2020 conta com 190 organizações distribuídas por todo o território. Por tipologia, predominam maioritariamente as associações culturais e de recreação, seguidas das vocacionadas para os serviços sociais. Palmela e Pinhal Novo concentram a maior percentagem de associações, ambas com cerca de 34%, estando 32% distribuídos pelas restantes freguesias. Destaca-se ainda, em Poceirão a localização de associações de cariz empresarial e profissional ligadas ao apoio e promoção da agricultura, atividade com um papel importante no concelho.

Taxa de participação em atos eleitorais, por tipo de eleição

Apresenta a relação entre a população votante e o total da população recenseada, por tipo de eleição, considerando nas autárquicas a eleição para as Câmaras Municipais; nas legislativas, a eleição para a Assembleia da República; a eleição para o Parlamento Europeu e as presidenciais.

A população votante inclui os votos em branco, os nulos e os votos dos portugueses residentes no estrangeiro.

Gráfico 35. Taxa de participação nos últimos atos eleitorais, por tipo de eleição



Fonte: MAI

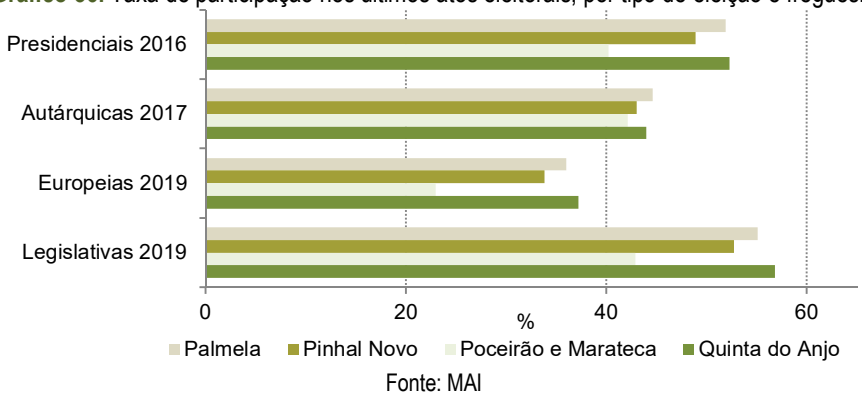
Quadro 15. Taxa de participação em atos eleitorais, por tipo de eleição (%) – 2010-2019

	Presidenciais		Autárquicas		Europeias		Legislativas		
	2011	2016	2013	2017	2014	2019	2011	2015	2019
Portugal	46,5	48,7	52,6	55,0	33,8	35,3	58,1	55,9	48,6
Área Metropolitana Lisboa	47,5	52,8	42,8	47,1	37,3	39,1	61,4	60,1	56,4
Península Setúbal	45,2	50,2	40,3	44,6	35,5	35,5	59,3	58,3	53,6
Concelho	**43,6**	**49,2**	**38,5**	**43,5**	**33,0**	**33,7**	**57,6**	**57,4**	**52,9**
Marateca	35,8	-	-	-	-	-	50,5	-	-
Palmela	46,1	51,9	38,8	44,6	35,2	36,0	61,0	59,7	55,1
Pinhal Novo	42,9	48,9	37,5	43,0	33,0	33,8	56,4	57,2	52,7
Poceirão	36,3	-	-	-	-		50,7	-	-
Quinta do Anjo	47,3	52,3	38,9	44,0	35,3	37,2	60,9	60,4	56,8
Poceirão e Marateca	-	40,2	40,5	42,1	25,6	22,9	-	48,9	42,9

Fonte: MAI

Os atos eleitorais que acolhem maiores níveis de participação são os legislativos e os presidenciais seguidos dos autárquicos. O concelho, quando comparado com as unidades territoriais de referência, tem na generalidade taxas de participação mais baixas, no entanto, a nível das freguesias, com exceção das legislativas em que há uma diminuição da participação nos últimos três atos eleitorais, nas restantes eleições a tendência foi de um crescimento gradual.

Gráfico 36. Taxa de participação nos últimos atos eleitorais, por tipo de eleição e freguesia

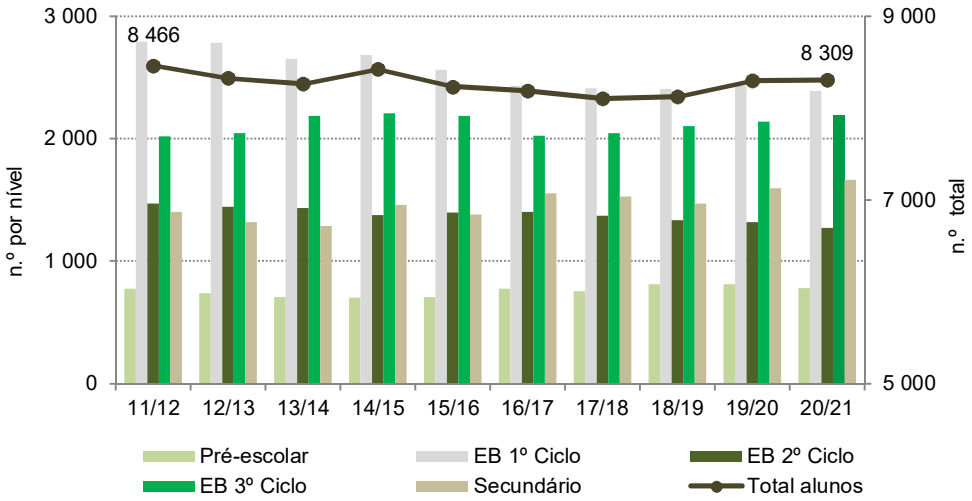


Fonte: MAI

Crianças e alunos matriculados nos estabelecimentos da rede pública por nível de ensino

Apresenta o número de crianças e alunos inscritos, no pré-escolar e nos vários níveis de ensino, nos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública.

Gráfico 37. Crianças e alunos matriculados na rede pública do concelho por nível de ensino e ano letivo – 2011/2012 a 2020/2021



Fonte: CMP/ DE

Quadro 16. Crianças e alunos matriculados na rede pública do concelho por nível de ensino e ano letivo (n.º) - 2011/2012 a 2020/2021

	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
Pré-escolar	744	736	706	702	707	777	753	812	813	781
EB 1º Ciclo	2.797	2.783	2.654	2.684	2.565	2.432	2.415	2.407	2.435	2.391
EB 2º Ciclo	1.471	1.444	1.434	1.378	1.398	1.404	1.369	1.335	1.318	1.274
EB 3º Ciclo	1.983	2.047	2.188	2.208	2.186	2.027	2.044	2.104	2.139	2.197
Secundário	1.297	1.321	1.286	1.458	1.381	1.552	1.526	1.470	1.598	1.666
Total	**8.292**	**8.331**	**8.268**	**8.430**	**8.237**	**8.192**	**8.107**	**8.128**	**8.303**	**8.309**

Fonte: CMP/ DE

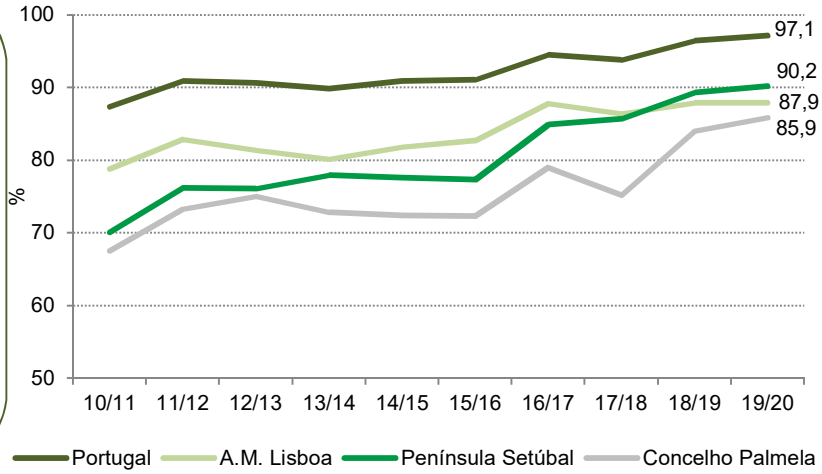
A evolução do número de crianças e alunos entre os dois últimos anos letivos foi residual, tendo 20/21 registado um total de 8.309 alunos, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino. Mantém-se a tendência de decréscimo de alunos a frequentar o 1º e 2º ciclos do ensino básico e há também um decréscimo no número de crianças no pré-escolar. Já o 3º ciclo e o ensino secundário têm um incremento de 2,7% e 4,3%, respetivamente.

Taxa bruta de pré-escolarização

Relação percentual entre as crianças inscritas na educação pré-escolar e a população residente dos 3 aos 5 anos.

O indicador abrange a rede nacional de educação pré-escolar, que integra a rede pública (da responsabilidade da administração central e local) e a rede privada (desenvolvida a partir das iniciativas das instituições particulares de solidariedade social, dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo e de outras instituições sem fins lucrativos), complementares entre si.

Gráfico 38. Taxa bruta de pré-escolarização por ano letivo – 2010/2011 - 2019/2020



Fonte: MEC

Quadro 17. Taxa bruta de pré-escolarização por ano letivo (%) - 2010/2011 a 2019/2020

	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20
Portugal	87,4	90,9	90,6	89,8	90,9	91,1	94,5	93,8	96,4	97,1
Área Metropolitana Lisboa	78,8	82,9	81,4	80,1	81,8	82,7	87,8	86,4	87,9	87,9
Península Setúbal	70,1	76,2	76,1	77,9	77,6	77,3	84,9	85,7	89,3	90,2
Concelho Palmela	**67,5**	**73,3**	**75,0**	**72,8**	**72,4**	**72,3**	**79,0**	**75,2**	**84,0**	**85,9**

Fonte: MEC

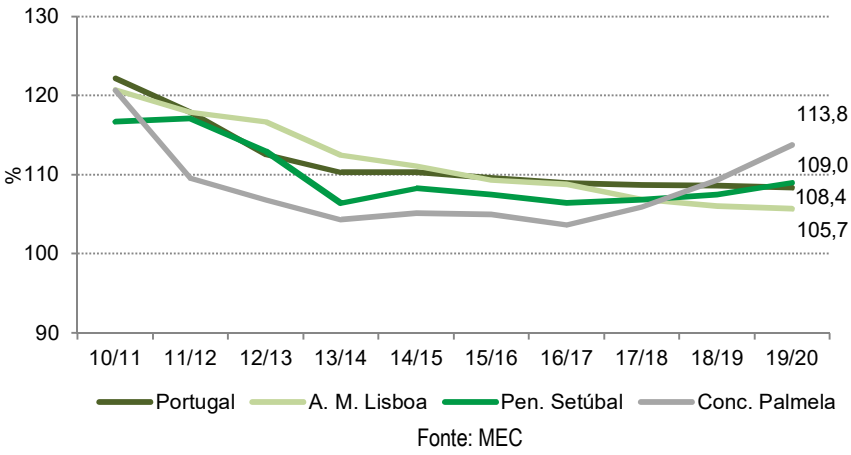
O movimento ascendente do percurso da taxa de pré-escolarização nas várias unidades territoriais demonstra a preocupação cada vez maior no acesso a este nível educativo.

Em 2019/2020, comparativamente com a taxa nacional em que apenas cerca de 3% das crianças entre 3 e 5 anos não frequenta a educação pré-escolar, o concelho de Palmela apresenta um valor de 14%, o qual é o mais baixo da última década. Com efeito, verifica-se uma variação positiva da taxa de pré-escolarização no concelho (27,3%) entre 2010/2011 e 2019/2020.

Taxa bruta de escolarização

Relação percentual entre o número de alunos matriculados num ciclo de estudos (independentemente da idade), e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudos (dos 6 aos 14 anos no ensino básico, e dos 15 aos 17 anos no ensino secundário). O indicador abrange a oferta pública e privada.

Gráfico 39. Taxa bruta de escolarização no ensino básico por ano letivo – 2010/2011 - 2019/2020



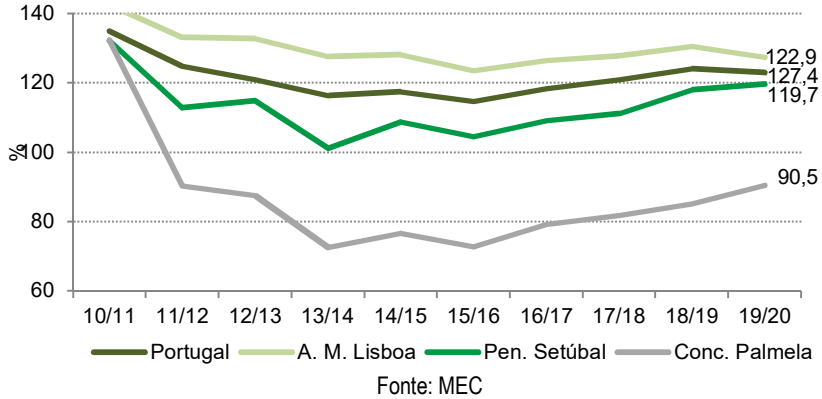
Fonte: MEC

Quadro 18. Taxa bruta de escolarização no ensino básico e no ensino secundário por ano letivo (%) - 2009/2010 a 2019/2020

		10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20
Portugal	Básico	122,2	117,9	112,6	110,3	110,3	109,6	108,9	108,7	108,6	108,4
	Secundário	134,9	124,9	121,0	116,3	117,4	114,7	118,4	121,0	124,0	122,9
A. M. Lisboa	Básico	120,8	117,9	116,7	112,5	111,1	109,3	108,8	106,9	106,0	105,7
	Secundário	142,5	133,1	132,8	127,6	128,2	123,5	126,5	127,7	130,5	127,4
Península Setúbal	Básico	116,7	117,1	113,0	106,4	108,3	107,5	106,4	106,8	107,4	109,0
	Secundário	132,2	112,9	114,9	101,2	108,8	104,5	109,2	111,1	118,0	119,7
Concelho Palmela	**Básico**	**120,7**	**109,6**	**106,8**	**104,3**	**105,1**	**105,0**	**103,7**	**105,9**	**109,3**	**113,8**
	Secundário	**132,3**	**90,4**	**87,5**	**72,7**	**76,7**	**72,9**	**79,2**	**81,9**	**85,2**	**90,5**

Fonte: MEC

Gráfico 40. Taxa bruta de escolarização no ensino secundário por ano letivo – 2009/2010 - 2018/2019



Fonte: MEC

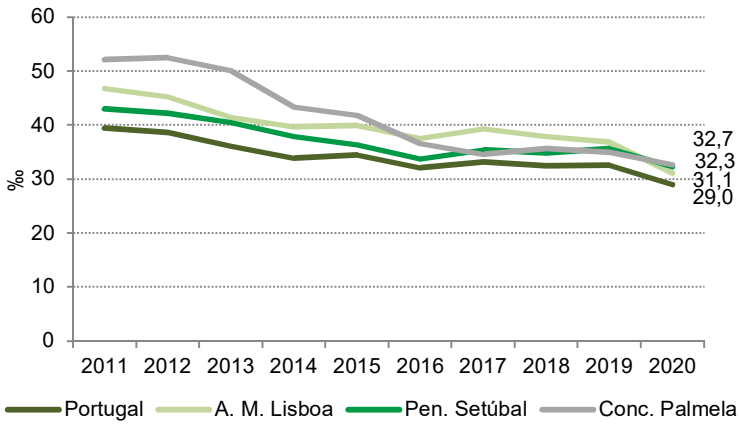
Em 2019/2020, o concelho tem um posicionamento inverso nas taxas de escolarização de ambos os níveis de ensino, face às unidades territoriais de enquadramento. No ensino básico, a taxa situa-se sempre acima de 100%, crescendo ligeiramente face ao último ano. No ensino secundário, a taxa assume, ao longo de todo o decénio, os valores mais baixos de entre as várias regiões e os motivos que poderão, eventualmente, justificar estes diferenciais são, maiores índices de retenção e/ou a maior mobilidade de alunos/as para municípios vizinhos. No caso do ensino básico, a posição é inversa, o que poderá significar uma elevada atratividade dos estabelecimentos de ensino do concelho no contexto regional, nomeadamente sobre a população escolar de municípios vizinhos.

Taxa de criminalidade por categoria de crime

Razão entre o número de crimes ocorridos e a população residente. É expresso em número de crimes por mil habitantes.

Um crime é todo o facto descrito e declarado passível de pena criminal por lei anterior ao momento da sua prática. O atual Código Penal Português aprovado pelo Decreto-Lei n.º 400/82, de 23 de setembro, cuja atual redação foi a conferida pela Lei n.º 102/2019, de 6 de setembro.

Gráfico 41. Taxa de criminalidade – 2011-2020



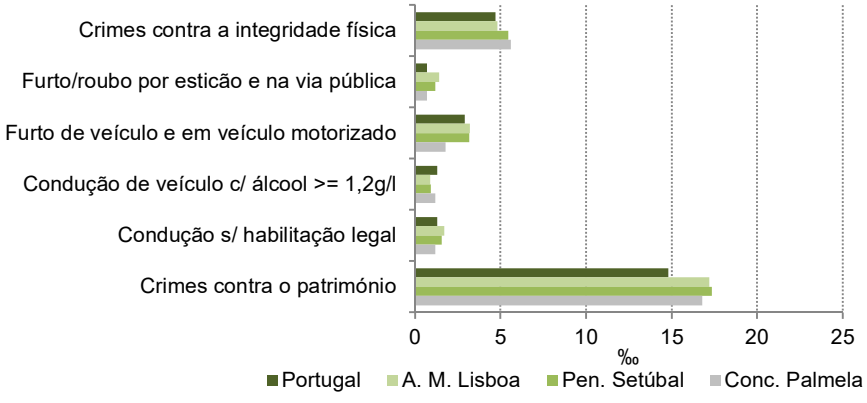
Fonte: MJ

Em 2020, a taxa de criminalidade acompanha a tendência geral de diminuição, apresentando os índices mais baixos da década na totalidade das unidades territoriais.
Por tipologia, predominam os crimes contra o património, que incluem os furtos e as burlas. Seguem-se os crimes contra a integridade física, que enquadram, por exemplo, a violência doméstica, ameaças e coações. No concelho esta tipologia, a par da condução de veículo sob efeito do álcool (com valores iguais ou superiores a 1,2g/l) têm maior expressão do que nas regiões de enquadramento.

Quadro 19. Taxa de criminalidade (‰) – 2011-2020

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	39,4	38,6	36,1	33,9	34,4	32,1	33,2	32,4	32,6	29,0
Área Metropolitana Lisboa	46,8	45,2	41,4	39,7	39,9	37,5	39,3	37,9	36,8	31,1
Península Setúbal	43,0	42,2	40,5	37,9	36,4	33,7	35,4	34,8	35,6	32,3
Concelho Palmela	**52,1**	**52,5**	**50,1**	**43,4**	**41,8**	**36,6**	**34,6**	**35,6**	**34,9**	**32,7**

Gráfico 42. Taxa de criminalidade por tipo de crime – 2020



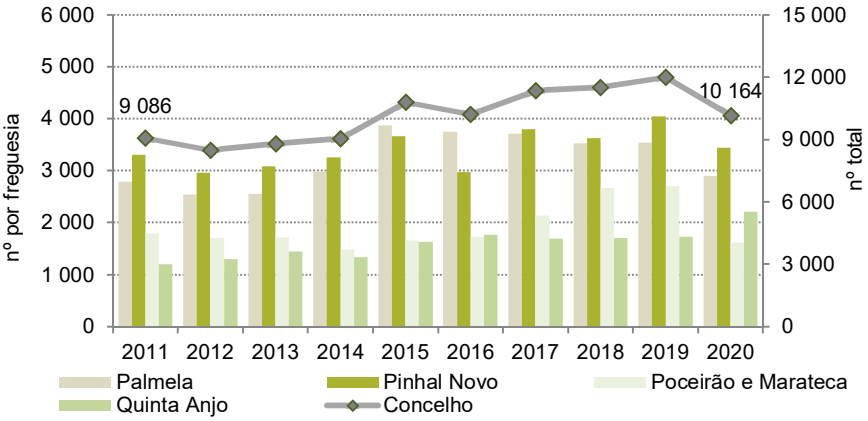
Fonte: MJ

Ocorrências de emergência e socorro, por tipo

Número de ocorrências de emergência e socorro, tipificadas de acordo com a classificação de ocorrências vigente.

A Norma Operacional Permanente 3101/2013 estabelece cinco grandes famílias de ocorrências:
- Riscos naturais;
- Riscos tecnológicos;
- Riscos mistos;
- Proteção e assistência a pessoas e bens;

Gráfico 43. Ocorrências de emergência e socorro nas freguesias e no concelho – 2011-2020



Fonte: ANPC

Quadro 20. Ocorrências de emergência e socorro por tipo e freguesia (n.º) – 2020

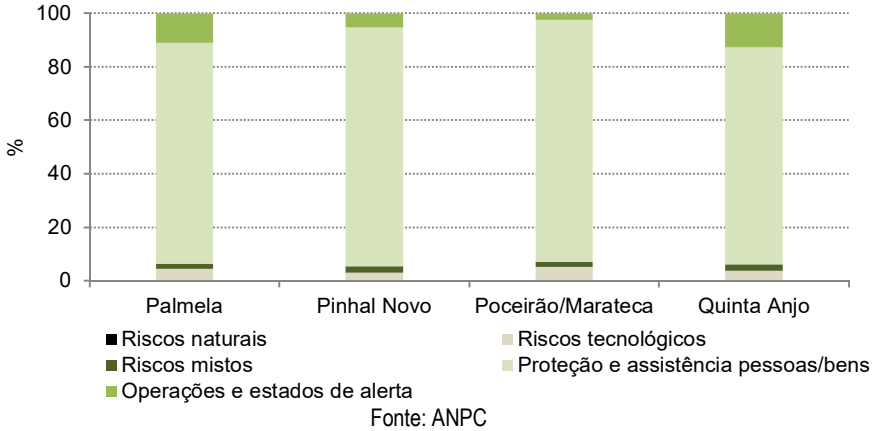
	Palmela	Pinhal Novo	Poceirão e Marateca	Quinta Anjo	**Concelho**
Riscos naturais	1	-	-	-	**1**
Riscos tecnológicos	129	108	83	86	**406**
Riscos mistos	55	78	33	48	**214**
Proteção e assistência a pessoas e bens	2.391	3.078	1.461	1.791	**8.721**
Operações e estados de alerta	321	181	41	279	**822**
Total	2.897	3.445	1.618	2.204	**10.164**

Fonte: ANPC

Em 2020, o concelho tem menos 1.849 ocorrências do que no ano anterior, o que significa uma quebra de 15,4%. Este decréscimo pode ser consequência da menor procura de serviços de saúde, pelo receio da exposição à Covid 19 e também pela menor circulação de pessoas e veículos, o que evitou um maior número de traumas e acidentes.

Por família de risco, predominam, com valores acima dos 80%, as ocorrências relacionadas com a proteção de pessoas e bens, que inclui o transporte de doentes, que embora tenha decrescido, representa 60% do total de situações de emergência; seguem-se as operações e estados de alerta, localizadas principalmente nas freguesias de Palmela e Quinta do Anjo. Sublinha-se ainda, uma ocorrência da família dos riscos naturais referente a ventos fortes ocorrida na freguesia de Palmela.

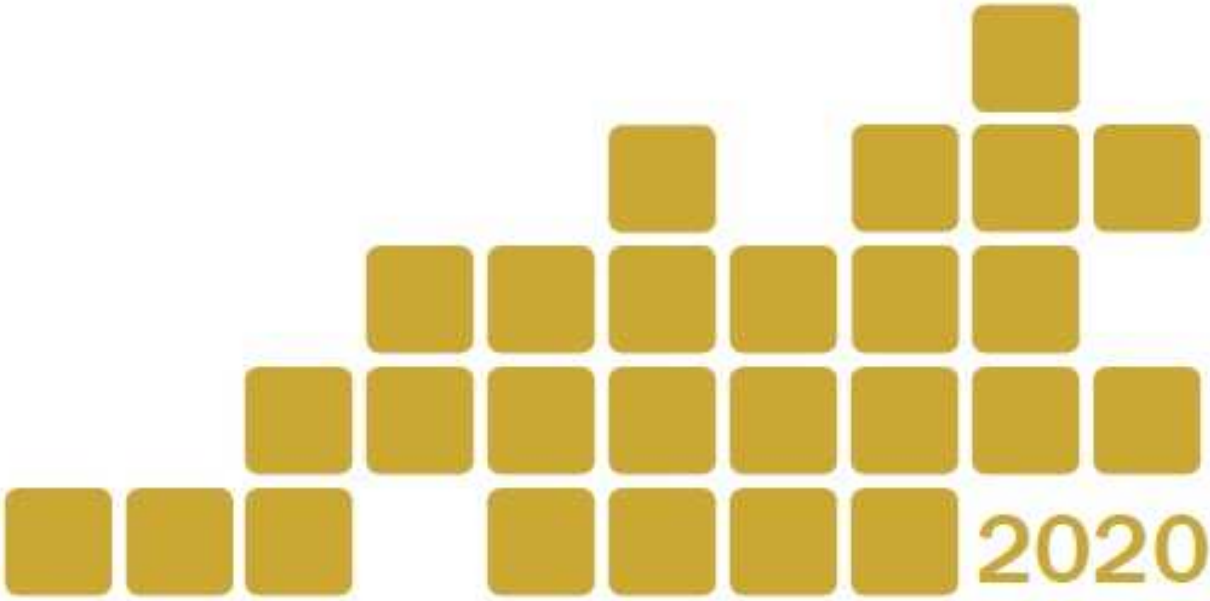
Gráfico 44. Ocorrências de emergência e socorro por tipo e freguesia – 2020



Fonte: ANPC

SÍNTESE

Indicador	Unidade	2019	2020
População residente	n.º	64.269	64.083
Taxa de natalidade	‰	8,9	8,5
Taxa de mortalidade	‰	11,2	13,0
Taxa de mortalidade infantil	‰	1,7	0,0
Índice de envelhecimento	n.º	129,0	132,4
Índice de dependência total	n.º	52,9	52,3
Índice de renovação da população em idade ativa	n.º	86,3	88,1
Pensionistas ativos	n.º	16.342	16.418
Agregados familiares alojados em regime de renda apoiada	n.º	26	31
Processos instaurados de crianças e jovens em situação de perigo	n.º	294	242
População beneficiária do Rendimento Social de Inserção	n.º	781	792
População estrangeira residente	n.º	2.669	3.144
Atletas federados	n.º	1.800	N/D
Superfície desportiva útil por habitante	m^2/ hab.	2,8	2,8
Espetáculos	n.º	33	0
Empréstimos realizados nas bibliotecas por 1000 habitantes	n.º	149	95
Visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico	n.º	10.507	0
Organizações do 3º setor	n.º	189	190
Crianças e alunos matriculados nos estabelecimentos da rede pública	n.º	8.303	8.309
Taxa de criminalidade	‰	34,9	32,7
Ocorrências de emergência e socorro	nº	12.013	10.164
		2018/19	2019/20
Taxa bruta de pré-escolarização	%	84,0	85,9
Taxa bruta de escolarização no ensino básico	%	109,3	113,8
Taxa bruta de escolarização no ensino secundário	%	85,2	90,5
		2015	2019
Taxa de participação em atos eleitorais (legislativas)	%	57,4	52,9



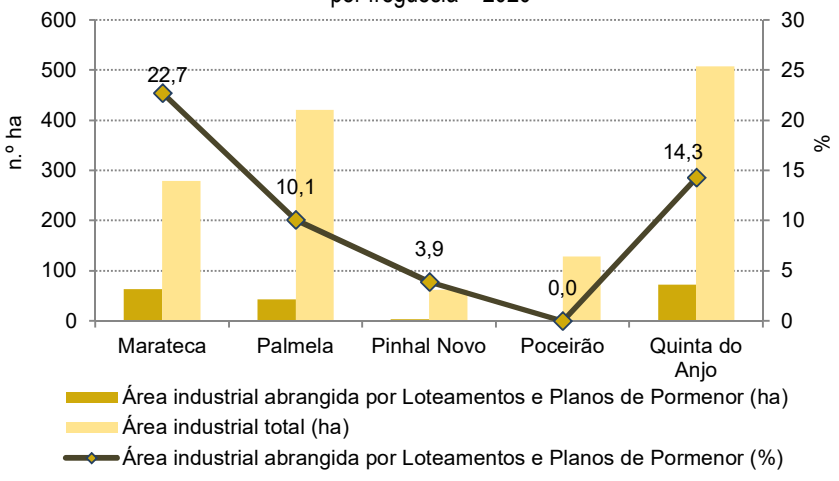
Planeamento e Ordenamento do Território

Percentagem da área industrial abrangida por Loteamentos ou Planos de Pormenor

Razão entre a área ocupada por loteamentos com alvará ou Planos de Pormenor em vigor e a implementar em espaços industriais, e a área total dos espaços industriais definidos pelos Planos Municipais de Ordenamento do Território em vigor.

Os espaços industriais, existentes e previstos, estão delimitados na Carta de Ordenamento do Plano Diretor Municipal e destinam-se à implantação de atividades económicas associadas à indústria transformadora e ao comércio e serviços de apoio.

Gráfico 45. Área industrial abrangida por Loteamentos ou Planos de Pormenor, por freguesia – 2020



Fonte: CMP/ DAU e DOSI

Os valores do indicador não têm sofrido alterações, dado que não foram licenciados novos loteamentos nem existem planos de pormenor que abranjam a área industrial do concelho.

No total, existem 1.396ha de área industrial no concelho, concentrando a freguesia de Quinta do Anjo (onde se localiza o maior parque industrial do concelho - Parque Industrial da Autoeuropa), a maior extensão de área ocupada (506,7ha), mas também a maior área abrangida por loteamentos industriais (72,5ha). Palmela tem cerca de 10% de área industrial abrangida por loteamentos e, Marateca, tem a maior proporção de área industrial abrangida por loteamentos (22,7%). Pinhal Novo constitui a freguesia com menor área industrial loteada (4%). Poceirão não tem área industrial abrangida por loteamentos.

Quadro 21. Área industrial abrangida por Loteamentos ou Planos de Pormenor, por freguesia – 2019

	Área industrial total (ha)	Área industrial abrangida por Loteamentos e Planos de Pormenor (ha)	Área industrial abrangida por Loteamentos e Planos de Pormenor (%)
Marateca	278,9	63,4	22,7
Palmela	420,1	42,3	10,1
Pinhal Novo	61,9	2,4	3,9
Poceirão	128,7	0,0	0,0
Quinta do Anjo	506,7	72,5	14,3
Concelho Palmela	1.396,3	180,6	12,9

Fonte: CMP/ DAU e DOSI

MOBILIDADE E TRANSPORTES

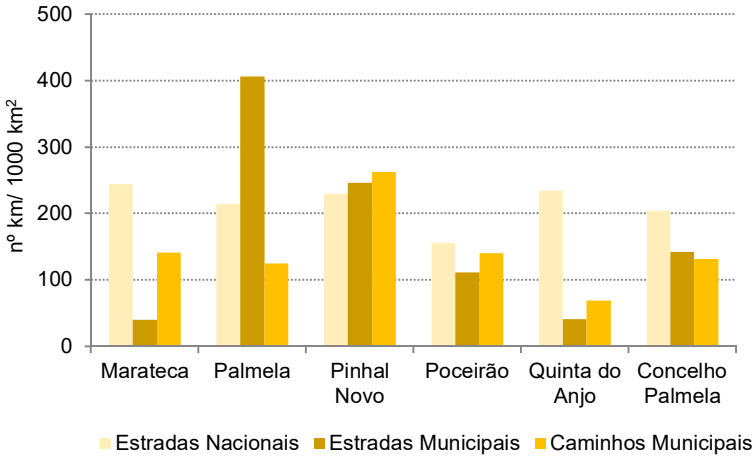
Densidade rodoviária por tipo de via

Razão entre o número de quilómetros por tipo de via, e a superfície da unidade territorial, expresso em n.º de km por 1000 km².

São consideradas as Estradas Nacionais e a Estrada Regional (apesar de estarem fora da jurisdição municipal), as Estradas Municipais e os Caminhos Municipais, que desempenham a função de ligação entre os aglomerados, como coletoras ou distribuidoras do trânsito. Exclui-se a Rede Fundamental.

Optou-se como metodologia, quando um troço confina com duas freguesias inclui-lo na rede viária de ambas, mas contabilizá-lo apenas uma vez no somatório do concelho.

Gráfico 46. Densidade rodoviária por tipo de via e freguesia – 2020



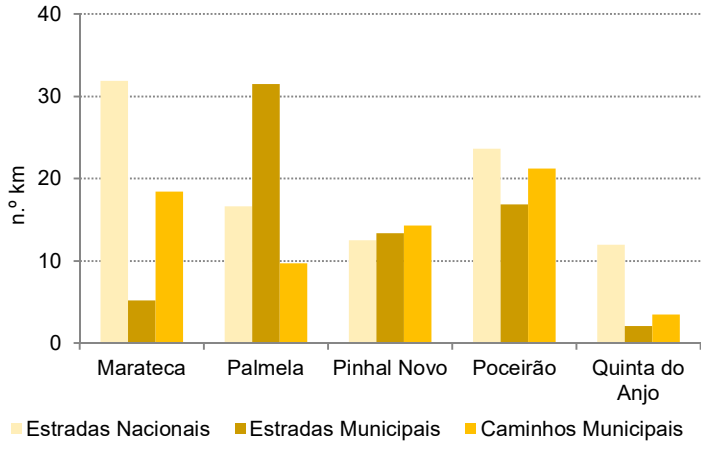
Fonte: CMP/ DIVEP e DOSI

Quadro 22. Quilómetros e densidade rodoviária por tipo de via e freguesia – 2020

	Quilómetros (n.º km)			Densidade rodoviária (n.º km/ 1000 km²)		
	Estradas Nacionais e Regional	Estradas Municipais	Caminhos Municipais	Estradas Nacionais e Regional	Estradas Municipais	Caminhos Municipais
Marateca	31,9	5,2	18,4	244,0	39,8	140,9
Palmela	16,6	31,5	9,7	214,2	406,4	125,1
Pinhal Novo	12,5	13,4	14,3	229,6	246,1	262,7
Poceirão	23,6	16,9	21,2	155,9	111,6	140,0
Quinta do Anjo	12,0	2,1	3,5	234,8	41,1	68,5
Concelho Palmela	**94,6**	**66,0**	**61,2**	**203,4**	**141,9**	**131,6**

Fonte: CMP/ DIVEP e DOSI

Gráfico 47. Quilómetros por tipo de via e freguesia – 2020



Fonte: CMP/ DIVEP e DOSI

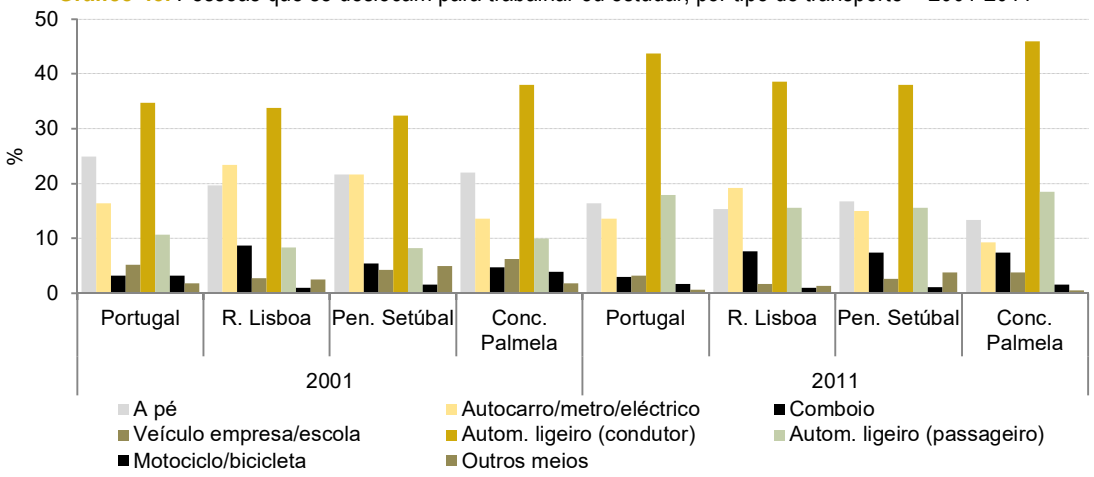
As maiores densidades rodoviárias de Estradas Nacionais estão localizadas nas freguesias de Marateca e Quinta do Anjo. Já a densidade de Estradas Municipais tem maior expressão em Palmela e a de Caminhos Municipais prevalece em Pinhal Novo.

O número de quilómetros por tipo de via demonstra que em Marateca e Poceirão têm maior expressão as Estradas Nacionais; os quilómetros de Caminhos Municipais em Palmela e os de Estradas Municipais em Pinhal Novo.
Acrescenta-se que não houve alterações nos Km de Estradas e Caminhos Municipais. Algumas oscilações dos valores, relativamente a anos anteriores, resultam de correções no cadastro georreferenciado dos traçados das vias.

Percentagem de pessoas que se deslocam, segundo o modo de transporte

Relação percentual entre a população que se desloca para trabalhar ou estudar, segundo o principal modo de transporte utilizado (a pé, autocarro/ metropolitano/ elétrico, comboio, veículo de empresa/ escola, automóvel ligeiro como condutor ou passageiro, motociclo/ bicicleta, e outros meios). Esta informação é recolhida pelo Instituto Nacional de Estatística em momentos censitários.

Gráfico 48. Pessoas que se deslocam para trabalhar ou estudar, por tipo de transporte – 2001-2011



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

A repartição modal das viagens para trabalhar e/ou estudar, entre 2001 e 2011 evidencia um forte incremento da utilização do transporte individual (como condutor ou passageiro) na totalidade das unidades territoriais. No concelho, essa tendência é bastante vincada, passando de 47,9% para 64,4% (valor superior aos das unidades de referência). Nota-se também, a perda de significado do modo pedonal e do transporte público, que no concelho se traduz numa queda de -8,7% no modo pedonal e de -1,6% no transporte público (ainda que esta modalidade represente 16,6% do total de viagens realizadas). Por sua vez, a utilização do comboio aumenta 2,6% em 2011.

A análise por freguesia reflete a evolução observada no concelho: a subida da utilização do transporte individual e uma quebra nas restantes modalidades, com maiores regressões no modo pedonal e na utilização do motociclo/bicicleta que tinha uma expressão assinalável nas freguesias de Marateca e Poceirão em 2001.

Quadro 23. Pessoas que se deslocam para trabalhar ou estudar, por tipo de transporte e freguesia (%) – 2001-2011

	2001						2011					
	Marateca	Palmela	Pinhal Novo	Poceirão	Quinta Anjo	Concelho	Marateca	Palmela	Pinhal Novo	Poceirão	Quinta Anjo	Concelho
A pé	22,5	18,9	26,9	18,7	16,7	22,0	11,3	11,7	18,0	8,4	7,6	**13,3**
Autocarro/ metro/ elétrico	15,1	14,4	11,5	12,1	17,7	13,6	15,1	9,0	7,3	15,8	10,1	**9,3**
Comboio	0,6	1,6	9,8	0,9	1,0	4,7	1,1	4,9	11,5	0,8	5,7	**7,3**
Veículo empresa/ escola	11,5	4,6	5,5	14,4	4,7	6,2	7,7	3,0	3,5	9,0	2,1	**3,7**
Automóvel ligeiro (condutor)	33,6	43,1	33,5	34,3	43,3	38,0	45,8	49,0	41,2	48,3	51,2	**45,9**
Automóvel ligeiro (passageiro)	7,9	12,4	8,3	8,4	11,1	10,0	15,9	20,8	17,0	14,8	20,4	**18,4**
Motociclo/ bicicleta	7,8	3,4	2,7	9,8	3,8	3,9	2,8	1,4	1,0	2,3	2,0	**1,5**
Outros meios	1,1	1,7	1,9	1,5	1,8	1,7	0,2	0,2	0,6	0,6	0,9	**0,5**

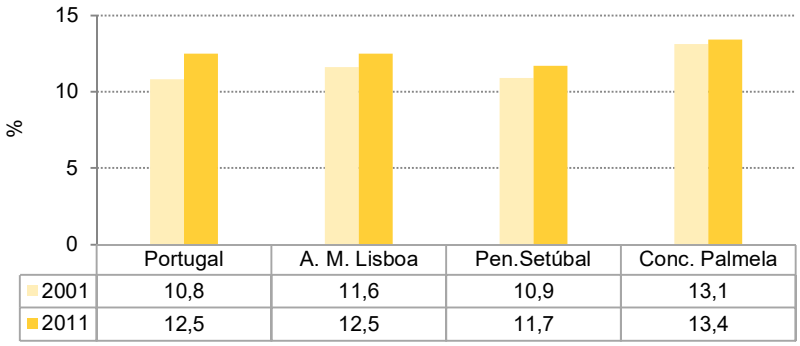
Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Percentagem de alojamentos vagos

O indicador apresenta a proporção de alojamentos vagos face ao número total de alojamentos familiares clássicos existentes.

É considerado vago o alojamento que se encontre nas seguintes situações: venda, aluguer, demolição, em estado de deterioração e outros motivos.

Gráfico 49. Alojamentos vagos – 2001-2011



	Portugal	A. M. Lisboa	Pen.Setúbal	Conc. Palmela
2001	10,8	11,6	10,9	13,1
2011	12,5	12,5	11,7	13,4

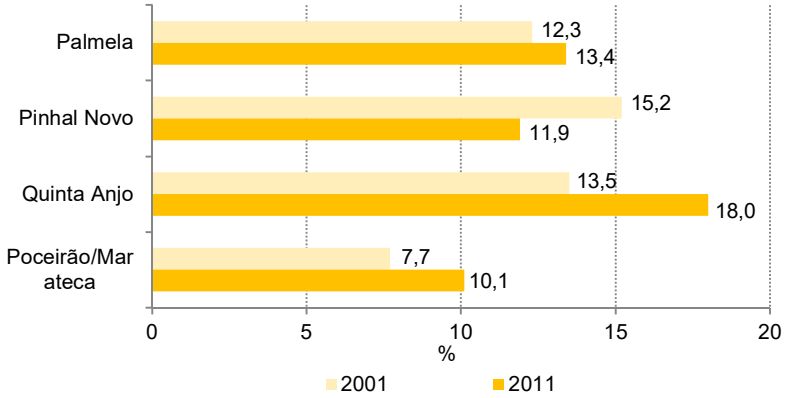
Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Quadro 24. Alojamentos familiares clássicos existentes e alojamentos vagos (nº) – 2001-2011

	2001		2011	
	Existentes	Vagos	Existentes	Vagos
Portugal	5.019.425	543.777	5.859.540	735.128
Área Metropolitana Lisboa	1.281.891	149.327	1.483.717	184.909
Península Setúbal	358.729	39.203	41.9681	49.022
Concelho Palmela	**26.099**	**3.406**	**33.073**	**4.442**
Marateca	1.639	170	1.840	169
Palmela	7.435	918	9.007	1.207
Pinhal Novo	10.100	1.534	12.479	1.482
Poceirão	1.806	94	2.384	256
Quinta do Anjo	5.119	690	7.363	1.328
Poceirão/ Marateca	3.445	264	4.224	425

Entre os dois momentos censitários houve um aumento generalizado na proporção de alojamentos vagos. No concelho, o acréscimo foi de apenas 0,4%, no entanto, a nível das freguesias coexistem duas realidades: em Quinta do Anjo e Poceirão essa proporção foi acentuada (4,6% e 5,5%, respetivamente). Inversamente, Pinhal Novo e Marateca sofreram decréscimos.

Gráfico 50. Alojamentos vagos por freguesia – 2001-2011



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011 e 2021 provisórios

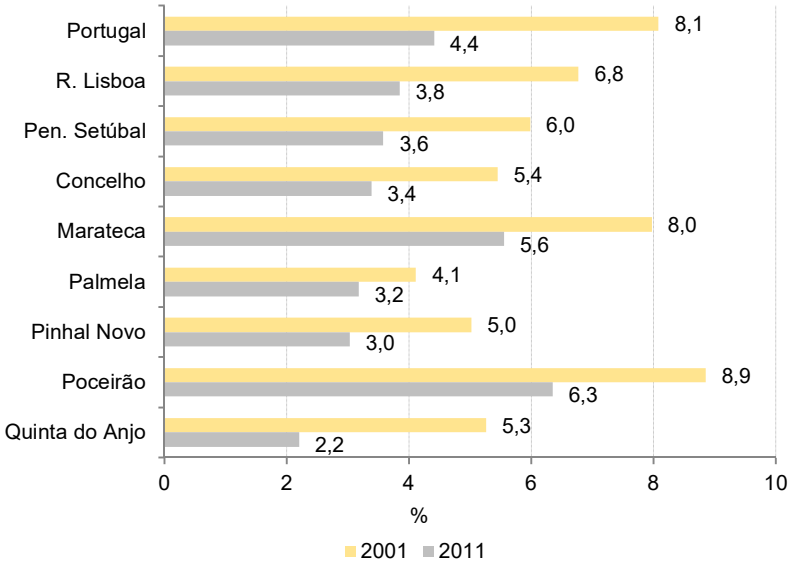
Proporção de edifícios degradados

O indicador reflete a proporção de edifícios degradados no conjunto total dos edifícios existentes, expresso em percentagem.

O estado de conservação corresponde à situação do edifício, tendo em atenção o tipo de reparações necessárias no momento de referência. É aferido em momentos censitários pelas respostas obtidas na variável "necessidade de reparações".

No âmbito do indicador, consideram-se degradados os edifícios com necessidade de grandes reparações e os muito degradados.

Gráfico 51. Proporção de edifícios degradados – 2001-2011



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Quadro 25. Edifícios por estado de conservação e freguesia (n.º) – 2011

	Sem necessidade de reparação	Com necessidade de reparação			Muito degradado	Total
		Pequenas reparações	Reparações médias	Grandes reparações		
Marateca	1.021	395	165	65	28	1.674
Palmela	4.621	1.241	420	108	98	6.488
Pinhal Novo	3.723	1.249	401	116	52	5.541
Poceirão	1.023	623	420	78	62	2.206
Quinta do Anjo	4.394	802	400	84	42	5.722
Concelho	**14.782**	**4.310**	**1.806**	**451**	**282**	**21.631**

Fonte: INE, Censos 2011

Entre 2001 e 2011, o estado geral de conservação dos edifícios melhorou substancialmente, com a proporção de edifícios degradados a abrandar nas várias das unidades territoriais. Esta situação poderá justificar-se não só com a reabilitação do edificado mais antigo, mas também com o maior significado de edifícios mais recentes. Comparativamente com as restantes as unidades geográficas, o concelho surge melhor posicionado.

No concelho de Palmela, as freguesias de Marateca e Poceirão são as que têm maior proporção de edifícios degradados (6,3% e 5,6% em 2011, respetivamente). No pólo oposto, encontra-se Quinta do Anjo com apenas 2,2%.

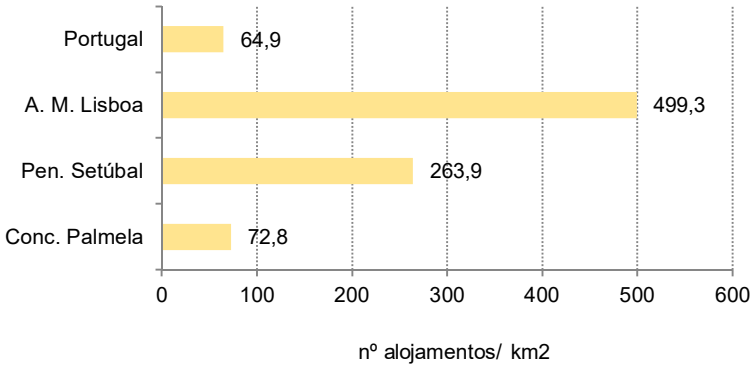
RITMO DE URBANIZAÇÃO

Densidade habitacional

Quociente entre o número de alojamentos existentes e a superfície da unidade territorial. É expresso em número de alojamentos por km^2.

Para calcular o indicador são utilizadas duas fontes: no caso das freguesias o número de alojamentos contabilizados nos Censos, e nas restantes unidades territoriais as estimativas do parque habitacional (calculadas a partir das Estatísticas das Obras Concluídas).

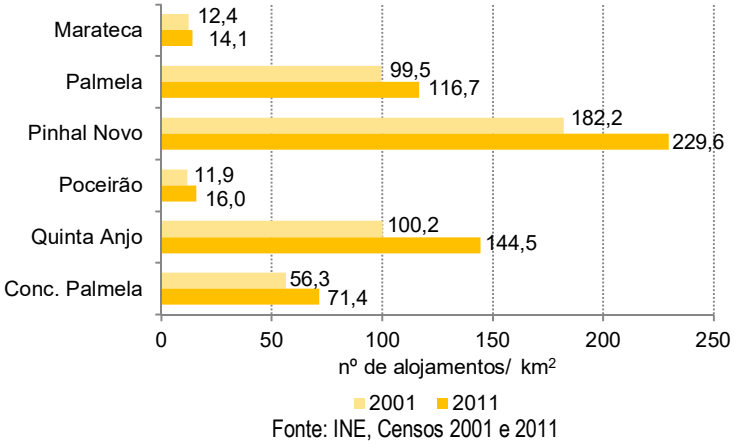
Gráfico 52. Densidade habitacional – 2020



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas Censos

As menores densidades habitacionais verificam-se nas unidades territoriais do concelho de Palmela e em Portugal, por força do peso do povoamento disperso. Com densidades habitacionais bastante mais elevadas estão a Área Metropolitana de Lisboa e a Península de Setúbal.

Gráfico 53. Densidade habitacional por freguesia – 2001-2011



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Os últimos dois momentos censitários, a densidade habitacional cresce em todas as freguesias e no concelho.

As freguesias de Pinhal Novo e Quinta do Anjo têm um crescimento mais pronunciado (cerca 230 e 144 alojamentos por km$^{2)}$ e, inversamente, Marateca e Poceirão têm um acréscimo mais moderado (16 e 14 alojamentos por km^2). Palmela ocupa uma posição intermédia, com 117 alojamentos por km^2.

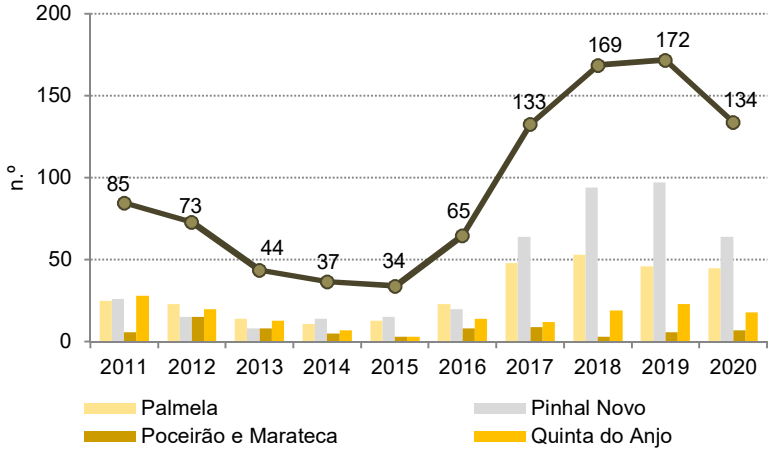
Fogos licenciados em construções novas para habitação familiar

Número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar.

É considerada construção nova toda a edificação inteiramente nova, ainda que no terreno onde foi erigida já houvesse outra construção.

A informação é proveniente do Sistema de Informação de Operações Urbanísticas (SIOU) do INE, e tem por base um inquérito remetido pelas câmaras municipais, contendo informação relativa a licenças, autorizações, comunicação prévia, pareceres prévios e projetos municipais de obras de edificação e demolição de edifícios.

Gráfico 54. Fogos licenciados em construções novas para habitação familiar por freguesia – 2011-2020



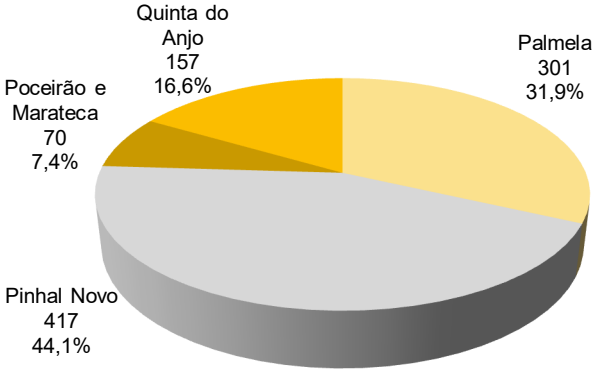
Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios
Nota: valores revistos

Quadro 26. Fogos licenciados em construções novas para habitação familiar (n.º) – 2011-2020

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	17.599	11.501	7.474	6.994	8.618	11.811	14.946	21.587	24.905	25.083
A. M. Lisboa	2.904	1.746	681	869	1.230	2.001	3.118	4.373	5.894	5.421
Península Setúbal	918	412	239	350	524	975	1.364	1.760	2.394	1.860
Concelho Palmela	**85**	**73**	**44**	**37**	**34**	**65**	**133**	**169**	**172**	**134**
Marateca	5	7	1	-	-	-	-	-	-	-
Palmela	25	23	14	11	13	23	48	53	46	45
Pinhal Novo	26	15	8	14	15	20	64	94	97	64
Poceirão	1	8	7	-	-	-	-	-	-	-
Poceirão e Marateca	-	-	1	5	3	8	9	3	6	7
Quinta do Anjo	28	20	13	7	3	14	12	19	23	18

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Gráfico 55. Fogos licenciados em construções novas para habitação familiar entre 2011 e 2020 por freguesia (n.º e %)



Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Em 2020, há uma inversão do movimento ascendente (que vinha de 2016) do número de licenciamentos para construções novas. No concelho observa-se uma descida no número de fogos (-38) face a 2019. Esta quebra resulta do abrandamento ocorrido principalmente na freguesia de Pinhal Novo que, não obstante, continua a concentrar a maioria dos licenciamentos do concelho, cerca de 44%.

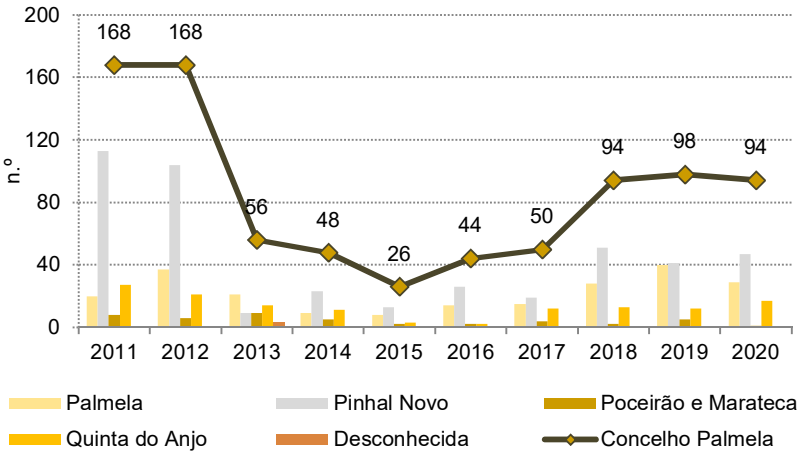
Fogos concluídos em construções novas para habitação familiar

Número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar.

Construção nova é toda a edificação inteiramente nova, ainda que no terreno sobre a qual foi erguida já tenha sido efetuada outra construção.

O procedimento de licença/ autorização de utilização de edifícios constitui a fonte de informação para a produção estatística sobre a conclusão de obras de edificação, sendo os dados provenientes do Sistema de Informação de Operações Urbanísticas (SIOU), do INE.

Gráfico 56. Fogos concluídos em construções novas para habitação familiar por freguesia – 2011-2020



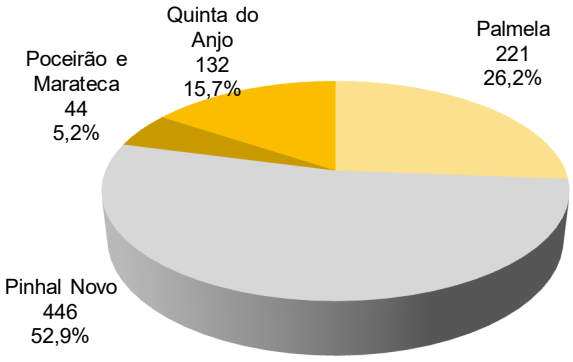
Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Quadro 27. Fogos concluídos em construções novas para habitação familiar (n.º) – 2011-2020

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	26.302	19.642	12.666	8.265	7.087	7.817	8.011	10.454	13.092	16.710
A. M. Lisboa	4.815	3.640	2.053	1.130	1.072	1.020	1.295	2.017	2.703	3.502
Península Setúbal	1.835	1.090	609	350	448	549	672	1.113	1.250	1.668
Concelho Palmela	168	168	56	48	26	44	50	94	98	94
Marateca	6	2	1	-	-	-	-	-	-	
Palmela	20	37	21	9	8	14	15	28	40	29
Pinhal Novo	113	104	9	23	13	26	19	51	41	47
Poceirão	2	4	5	-	-	-	-	-	-	
Poceirão e Marateca	-	-	3	5	2	2	4	2	5	1
Quinta do Anjo	27	21	14	11	3	2	12	13	12	17
Desconhecida	-	-	3	-	-	-	-	-	-	

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas
Nota: Valores revistos. Os valores entre 2017 e 2018 são provisórios, e entre 2018 e 2019 correspondem a dados preliminares.

Gráfico 57. Fogos concluídos em construções novas para habitação familiar entre 2010 e 2019 por freguesia (n.º e %)



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

A conclusão de fogos destinados a habitação familiar tem um decréscimo muito ligeiro em 2020, passando de 98 para 94 fogos.

Durante os últimos 10 anos, foram concluídos no concelho 843 fogos, dos quais mais de metade são localizados na freguesia de Pinhal Novo, 26,2% em Palmela, 15,7% em Quinta do Anjo e, 5,2% em Poceirão e Marateca.

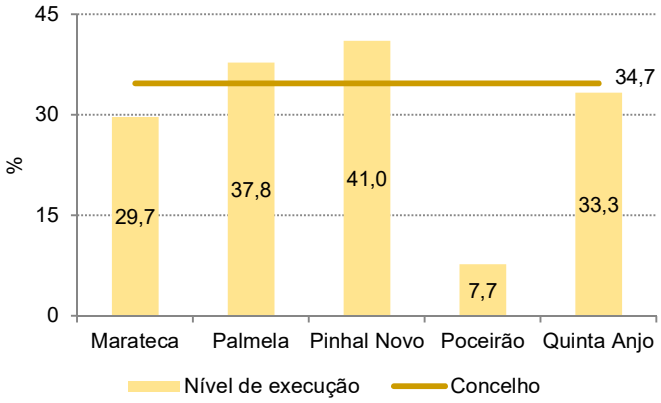
Nível de execução dos espaços urbanizáveis habitacionais (área)

Razão entre a área executada e a área total dos espaços urbanizáveis habitacionais definidos no Plano Diretor Municipal, expressa em percentagem.

Entende-se por executada, a área ocupada por processos de loteamento com alvará e por processos de construção com licença de utilização, licença de construção, certidão de admissão ou informação prévia válida, considerando-se para o efeito o limite do terreno. Em operações de loteamento, considera-se o total da área loteada.

O critério utilizado para contabilizar a área executada é a data da licença que constitui compromisso.

Gráfico 58. Nível de execução dos espaços urbanizáveis habitacionais por freguesia – 2020



Fonte: CMP/ DAU e DOSI

Quadro 28. Nível de execução dos espaços urbanizáveis habitacionais por perímetro urbano – 2020

Tipo de Rede	Perímetro Urbano	Área executada (ha)	Área urbanizável habitacional (ha)	Nível de execução (%)
Perímetros Urbanos da Rede Principal	Águas de Moura	18,7	52,9	35,3
	Aires	83,2	190,9	43,6
	Brejos do Assa	30,7	62,3	49,3
	Cabanas	26,6	75,7	35,1
	Palmela	56,4	166,8	33,8
	Pinhal Novo	148,9	283,0	52,8
	Poceirão	8,6	112,7	7,6
	Quinta do Anjo	27,7	72,5	38,7
	Venda do Alcaide	13,2	45,1	29,3
	Subtotal	414,0	1.061,9	39,0
Perímetros Urbanos da Rede Secundária	Abreu Grande/ Carregueira	17,6	44,5	39,4
	Agualva de Cima	5,5	38,8	14,3
	Asseiceira	3,2	13,3	23,7
	Barra Cheia	14,5	52,1	27,8
	Fernando Pó	11,7	30,4	38,4
	Fonte da Barreira	5,0	15,8	31,5
	Fonte da Vaca	4,7	21,5	21,7
	Lagoa da Palha/ Vale da Vila	59,5	207,3	28,7
	Lagoa do Calvo	0,8	36,2	2,2
	O. Água/ Lagoinha/ V. Touros	47,1	160,2	29,4
	Subtotal	169,6	620,1	27,4

Fonte: CMP/ DAU e DOSI

Em 2020, o concelho tem 34,7% da área de espaços urbanizáveis executada. As freguesias de Pinhal Novo e Palmela concentram as áreas ocupadas mais expressivas (cerca de 40% e de 38%, respetivamente). Já Poceirão é a freguesia com menor área executada, apenas 7,7%.

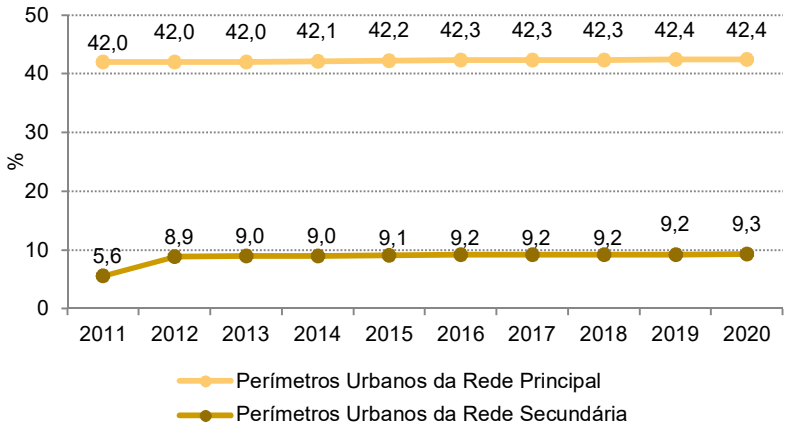
A nível dos perímetros urbanos e considerando a tipologia de rede, confirma-se que na rede principal o nível de execução é maior (39%), enquanto na rede secundária, apesar de registar um crescimento de 1% face ao ano anterior, a execução é de 27,4%. Os perímetros com maior ocupação são na rede principal, Pinhal Novo, Brejos do Assa e Aires e, na rede secundária, Abreu Grande/ Carregueira e Fernando Pó.

Nível de execução dos espaços urbanizáveis habitacionais (fogos)

Razão entre o número de fogos construídos nas áreas urbanizáveis habitacionais dos perímetros urbanos, e o total de fogos previstos no cenário de pleno preenchimento definido pelo Plano Diretor Municipal, expresso em percentagem.

São considerados os fogos construídos ou previstos no âmbito de processos de loteamento com alvará, bem como os processos de edificação fora de operações de loteamento.

Gráfico 59. Nível de execução dos espaços urbanizáveis habitacionais por rede urbana – 2011-2020



Fonte: CMP/ DAU e DOSI

Quadro 29. Nível de execução dos espaços urbanizáveis habitacionais por perímetro urbano – 2020

Tipo de Rede	Perímetro Urbano	Fogos construídos (nº)	Fogos previstos em pleno preenchimento (nº)	Nível de execução (%)
Perímetros Urbanos da Rede Principal	Águas de Moura	100	268	37,3
	Aires	1.522	3.061	49,7
	Brejos do Assa	122	700	17,4
	Cabanas	131	1.630	8,0
	Palmela	858	4.445	19,3
	Pinhal Novo	5.444	8.807	61,8
	Poceirão	2	618	0,3
	Quinta do Anjo	895	1.645	54,4
	Venda do Alcaide	205	725	28,3
	Subtotal	9.279	21.899	42,4
Perímetros Urbanos da Rede Secundária	Abreu Grande/ Carregueira	18	302	6,0
	Agualva de Cima	1	284	0,4
	Asseiceira	0	42	0,0
	Barra Cheia	98	1.460	6,7
	Fernando Pó	9	114	7,9
	Fonte da Barreira	0	48	0,0
	Fonte da Vaca	6	70	8,6
	Lagoa da Palha/ Vale da Vila	58	760	7,6
	Lagoa do Calvo	0	85	0,0
	O. Água/ Lagoinha/ V. Touros	252	1.586	15,9
	Subtotal	442	4.751	9,3

Fonte: CMP/ DAU e DOSI

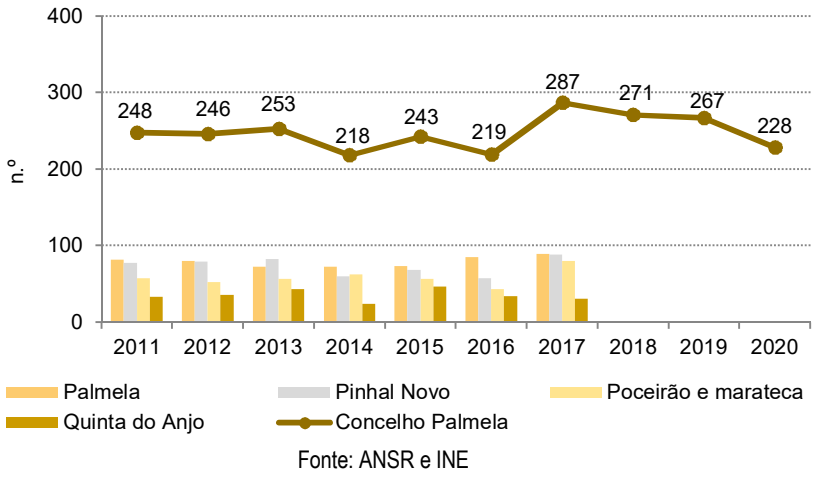
O nível de preenchimento em fogos das áreas urbanizáveis do concelho tem decorrido paulatinamente com os valores atuais ainda bastante abaixo do esperado. Na rede urbana principal, a execução é de 42,4%, com os perímetros de Pinhal Novo e Quinta do Anjo a apresentarem os maiores níveis de ocupação (ambos acima dos 50%). No caso da rede secundária a execução situa-se nos 9,3%, e dos perímetros que compõem a rede apenas Olhos de Água/Lagoinha e Vale de Touros se destaca, com um preenchimento acima dos 10% (exatamente 15,9%).

Acidentes rodoviários com vítimas, por tipo

Número de acidentes rodoviários ocorridos em estradas do concelho de Palmela, segundo o tipo de vítimas.

As vítimas de acidentes rodoviários são classificadas em feridos ligeiros, feridos graves e mortos.

Gráfico 60. Acidentes rodoviários com vítimas por freguesia – 2011-2020



Fonte: ANSR e INE

Quadro 30. Vítimas por freguesia (n.º) – 2011-2020

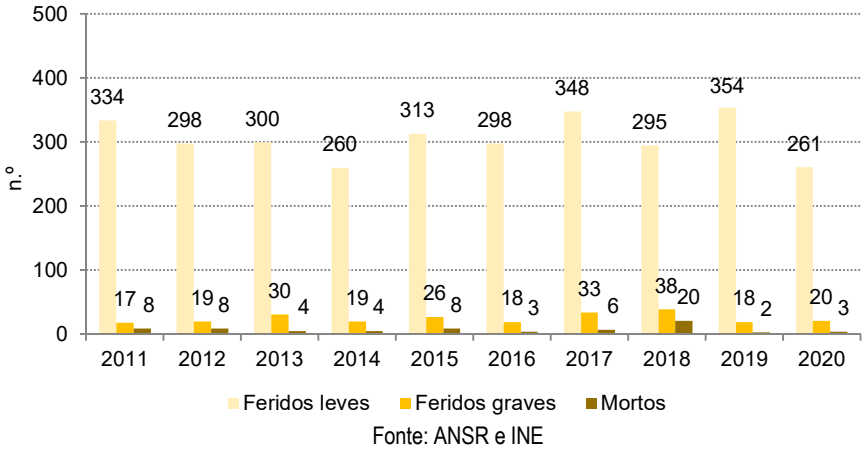
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Palmela	131	108	93	98	99	119	121	-	-	-
Pinhal Novo	108	103	92	75	92	82	105	-	-	-
Poceirão e Marateca	75	74	83	82	96	74	117	-	-	-
Quinta do Anjo	45	40	66	28	60	44	44	-	-	-
Concelho Palmela	**359**	**325**	**334**	**283**	**347**	**319**	**387**	**353**	**374**	**284**

Fonte: ANSR até 2017 e INE a partir de 2018.
Nota: A partir de 2018 não foi possível aceder à informação por freguesia.

Apesar do percurso algo irregular, o indicador apresenta ao longo da série temporal valores na casa dos 200 acidentes com vítimas. Em 2020, observa-se uma quebra do número de acidentes o que, em parte, poderá ser justificado com a redução da circulação rodoviária durante a pandemia, especialmente nos períodos de confinamento. Em consequência do menor número de acidentes, também o número de vítimas cai cerca de 24%

Não obstante e, face ao ano anterior, no que se refere à gravidade, o número de feridos graves e de mortos sofre um ligeiro aumento.

Gráfico 61. Vítimas por tipo – 2011-2020



Fonte: ANSR e INE

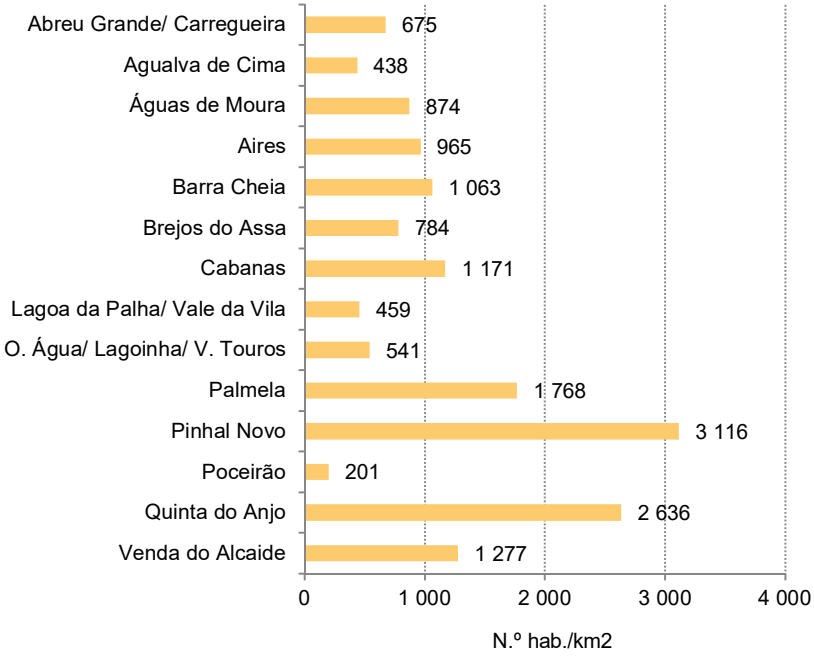
Densidade populacional por perímetro urbano

Razão entre a população residente no perímetro urbano e a superfície do perímetro. Exprime-se em nº de habitantes por km².

É calculado a partir da BGE (Base Geográfica de Edifícios) do INE, que integra os edifícios georreferenciados nos Censos 2011. Como esta informação foi produzida apenas na última operação censitária, não é possível efetuar comparações com censos anteriores.

São apenas considerados os perímetros urbanos da rede principal e secundária, com mais de 100 habitantes.

Gráfico 62. Densidade populacional por perímetro urbano – 2011



Fonte: INE, Censos 2011 e CMP/ DOSI

Quadro 31. Densidade populacional por perímetro urbano – 2011

	População (nº hab.)	Área (km²)	Densidade (nº hab./ km²)
Abreu Grande/ Carregueira	415	0,61	675,1
Agualva de Cima	224	0,51	438,1
Águas de Moura	879	1,01	873,7
Aires	5.199	5,39	965,4
Barra Cheia	1.744	1,64	1.062,6
Brejos do Assa	684	0,87	783,5
Cabanas	2.275	1,94	1.170,7
Lagoa da Palha/ Vale da Vila	1.312	2,86	458,8
Olhos Água/ Lagoinha/ Vale Touros	2.156	3,98	541,4
Palmela	6.018	3,40	1.767,9
Pinhal Novo	20.030	6,43	3.115,7
Poceirão	336	1,67	200,8
Quinta do Anjo	4.573	1,74	2.635,7
Venda do Alcaide	1.116	0,87	1.277,2

Fonte: INE, Censos 2011 e CMP/ DOSI

Pinhal Novo é o perímetro urbano com maior densidade populacional (3.116 habitantes por km²). Seguem-se Quinta do Anjo com 2.636 habitantes por km² e Palmela com 1.768 habitantes/por km².

Por oposição, as menores densidades, pertencem aos perímetros de Poceirão e Agualva de Cima com 201 e 438 habitantes por km².

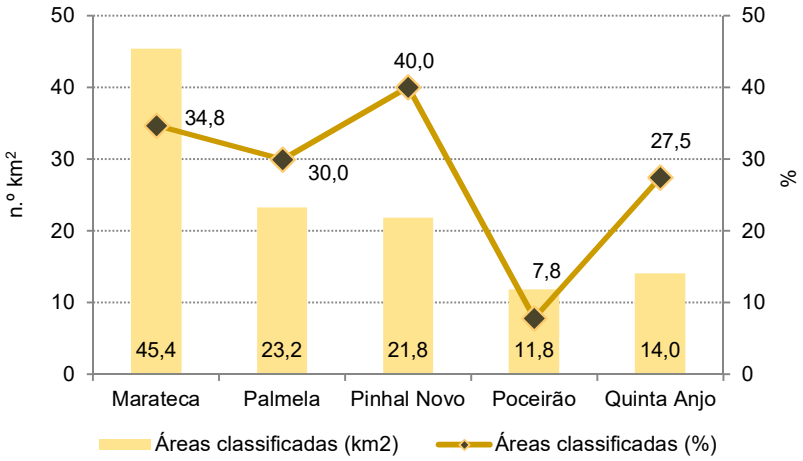
Percentagem de solo ocupado por áreas classificadas

Percentagem de solo ocupado por áreas classificadas, por freguesia.

São áreas classificadas, as consideradas de particular interesse para a conservação da Natureza, nomeadamente áreas protegidas, sítios da Lista Nacional de Sítios ou de interesse comunitário, zonas especiais de conservação e zonas de proteção especial. As áreas protegidas de interesse nacional existentes no concelho de Palmela são o Parque Natural da Arrábida e a Reserva Natural do Estuário do Sado.

Para além das áreas acima referidas, foi ainda considerada a Reserva Ecológica Nacional (REN) atualmente em vigor.

Gráfico 63. Solo ocupado por áreas classificadas por freguesia – 2020



Fonte: CMP/ DOSI

Quadro 32. Solo ocupado por áreas classificadas e freguesia – 2020

	Km²	%
Marateca	45,4	34,8
Palmela	23,2	30,0
Pinhal Novo	21,8	40,0
Poceirão	11,9	7,8
Quinta do Anjo	14,1	27,5
Concelho Palmela	**116,4**	**25,0**

Fonte: CMP/ DOSI

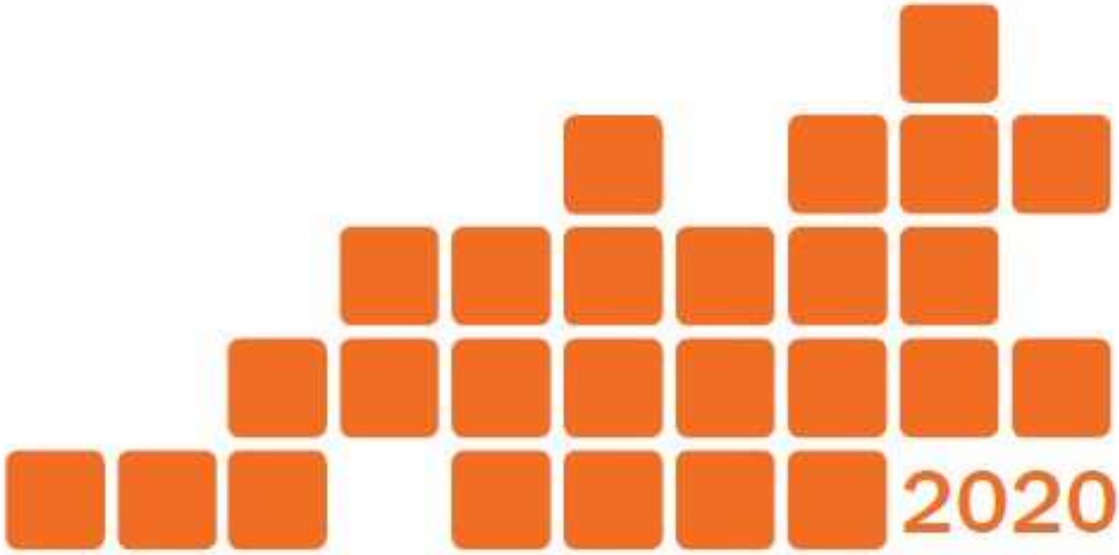
O concelho de Palmela integra no seu território, uma parte muito significativa de áreas classificadas, cerca de 1/5 da sua superfície. A freguesia com maior ocupação é Marateca com 45,4 Km², e abrange áreas da Reserva Natural do Estuário do Sado. Segue-se Palmela e Quinta do Anjo que, em conjunto, representam 45% de área classificada e integram parte do Parque Natural da Arrábida. Para além destas, o território concelhio também compreende áreas pertencentes à Rede Ecológica Nacional.

Em termos percentuais, destacam-se as freguesias de Pinhal Novo e Marateca com as áreas de ocupação mais expressivas, com 40% e 34,8%, respetivamente.

Acrescenta-se que, face a 2019, houve um decréscimo de 0,1% no solo ocupado por áreas classificadas na freguesia de Pinhal Novo, que decorreu da exclusão de pequenas áreas de REN do Plano Diretor Municipal.

SÍNTESE

Indicador	Unidade	2019	2020
Área industrial abrangida por Loteamentos ou Plano Pormenor	%	12,9	12,9
Densidade rodoviária	n.º km/ 1000 km²	475	476,9
Densidade habitacional	n.º aloj./ km²	72,7	72,8
Fogos licenciados em construções novas para habitação familiar	n.º	172	134
Fogos concluídos em construções novas para habitação familiar	n.º	98	94
Nível de execução dos espaços urbanizáveis habitacionais (área)	%	34,3	34,7
Nível de execução dos espaços urbanizáveis habitacionais (fogos)	%	36,5	36,5
Acidentes rodoviários com vítimas	n.º	267	228
Densidade populacional	n.º hab./ km²	138,2	137,8
Solo ocupado por áreas classificadas	%	25,0	25,0
		2001	2011
Pessoas que se deslocam	%	60,9	58,2
Alojamentos vagos	%	13,1	13,4
Edifícios degradados	%	5,4	3,4



Estrutura Económica

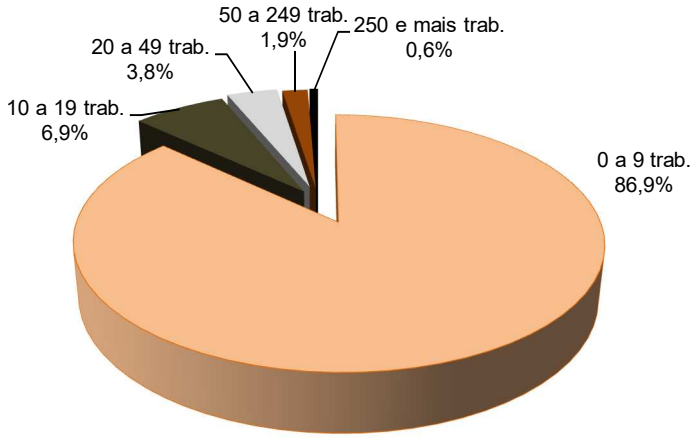
Taxa de variação das sociedades, segundo o escalão de pessoal ao serviço

Razão entre o número de sociedades existentes em determinado escalão de pessoal ao serviço no ano *n*, e o número de sociedades no mesmo escalão de pessoal ao serviço existente no ano *n-1*.

O Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas proveniente de várias entidades.

São contabilizadas todas as sociedades (por quotas, anónimas, unipessoais e equiparadas) sediadas no concelho que exerceram atividades de produção de bens e/ou serviços durante o período de referência, exceto as classificadas na secção O (Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória) da CAE Rev. 3.

Gráfico 64. Sociedades com sede no município de Palmela, por escalão de pessoal ao serviço – 2020



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Quadro 33. Sociedades com sede no município de Palmela, por escalão de pessoal ao serviço (n.º) – 2011-2020

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 19-20 (%)
0 a 9 trabalhadores	1.526	1.460	1.497	1.530	1.583	1.612	1.674	1.751	1.885	1.946	3,2
10 a 19 trabalhadores	116	96	93	100	103	110	135	143	142	154	8,5
20 a 49 trabalhadores	80	65	66	65	65	67	64	71	77	84	9,1
50 a 249 trabalhadores	42	41	38	36	36	38	40	43	48	42	-12,5
250 ou mais trabalhadores	12	10	8	10	10	9	10	9	12	14	16,7
Total	**1.776**	**1.672**	**1.702**	**1.741**	**1.797**	**1.836**	**1.923**	**2.017**	**2.164**	**2.240**	**3,5**

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Em 2020, apesar da limitação da atividade económica durante o período pandémico, o dinamismo do tecido empresarial do concelho manteve-se e repercutiu-se numa subida do número de sociedades sediadas no concelho, registando um total de 2.240 sociedades, que se traduz numa variação positiva de 3,5% (mais 76 sociedades).

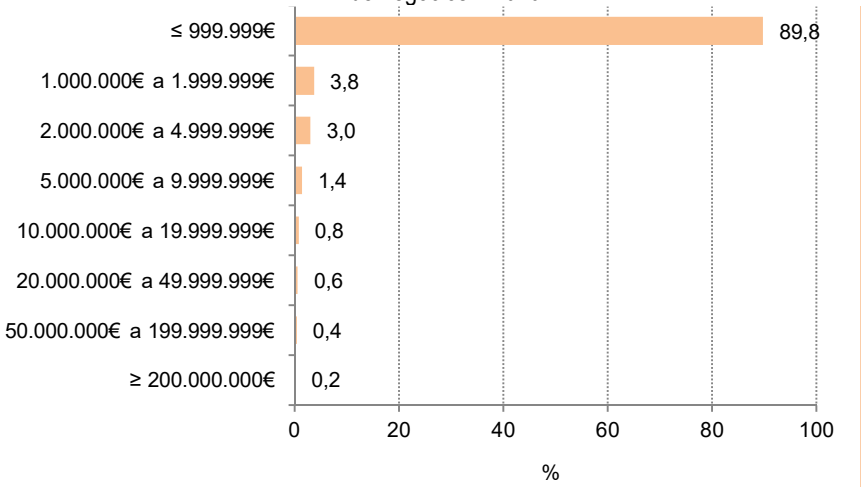
A análise por escalão de pessoal ao serviço mostra que, com exceção do escalão dos 50 aos 249 trabalhadores que teve uma queda de -12,5%, os restantes escalões tiveram aumentos, destacando-se fortemente as empresas pertencentes ao escalão de 250 ou mais trabalhadores, com uma variação de 16,7% (mais 2 empresas que no ano de 2019). No entanto, o escalão mais representado é o das microempresas, com 0 a 9 trabalhadores, o qual verificou uma subida de 3,2% face ao ano anterior.

Taxa de variação das sociedades, segundo o escalão de volume de negócios

Razão entre o número de sociedades existente em determinado escalão de volume de negócios no ano *n*, e o número de sociedades no mesmo escalão de volume de negócios existente no ano *n-1*.

O Sistema de Contas Integradas das Empresas do INE contabiliza todas as sociedades (por quotas, anónimas, unipessoais e equiparadas) com sede no concelho que exerceram atividades de produção de bens e/ou serviços durante o período de referência.

Gráfico 65. Sociedades com sede no município de Palmela, por escalão de volume de negócios – 2020



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Quadro 34. Sociedades com sede no município de Palmela, por escalão de volume de negócios (nº) – 2010-2020

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 19-20 (%)
≤ 999.999€	1.580	1.503	1.524	1.563	1.616	1.647	1.709	1.791	1.925	2.011	4,5
1.000.000€ a 1.999.999€	68	55	64	70	72	79	84	88	84	84	0,0
2.000.000€ a 4.999.999€	57	58	55	47	48	50	65	66	78	68	-12,8
5.000.000€ a 9.999.999€	28	19	21	22	23	23	25	29	27	32	18,5
10.000.000€ a 19.999.999€	21	19	18	20	18	17	16	18	23	18	-21,7
20.000.000€ a 49.999.999€	8	5	7	7	6	6	9	8	11	14	27,3
50.000.000€ a 199.999.999€	12	11	11	10	12	12	12	12	11	9	-18,2
≥ 200.000.000€	2	2	2	2	2	2	3	5	5	4	-20,0
Total	**1.776**	**1.672**	**1.702**	**1.741**	**1.797**	**1.836**	**1.923**	**2.017**	**2.164**	**2.240**	**3,5**

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Em 2020, 90% das sociedades do concelho pertencem ao primeiro escalão de volume de negócios (ou seja, abaixo de 1 milhão de euros), facto que se coaduna com a realidade económica onde prevalecem as micro e pequenas empresas.

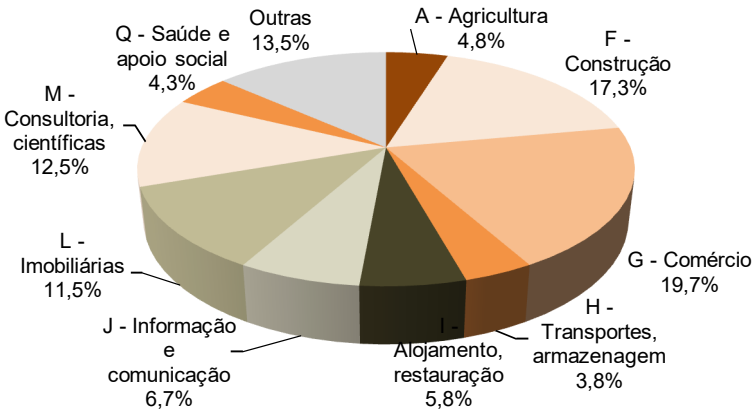
Verifica-se assim, uma queda do número de empresas na maioria dos escalões, com exceção do escalão de 5 a 10 milhões de euros, que cresce 18,5% e do escalão entre 20 e 50 milhões de euros, que aumenta 27,3%. As sociedades que declaram um volume de negócios acima dos 200 milhões de euros caem 20% face a 2019, mantendo-se estável o escalão entre 1 a 2 milhões de euros.

Taxa de pessoas coletivas e entidades equiparadas constituídas por ramo de atividade

Razão entre o número de pessoas coletivas e entidades equiparadas constituídas por ramo de atividade, e o número total de pessoas coletivas e entidades equiparadas constituídas, expressa em percentagem.

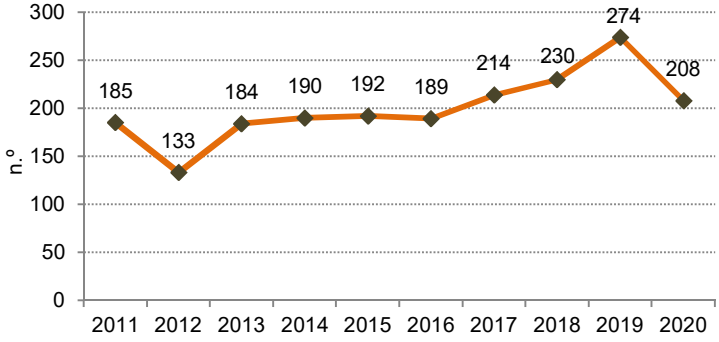
Uma pessoa coletiva é uma organização constituída por um agrupamento de indivíduos ou um complexo patrimonial tendo em vista a prossecução de um interesse comum e à qual a ordem jurídica atribui a qualidade de sujeito de direito (personalidade jurídica), podendo ser de direito público ou privado.

Gráfico 66. Pessoas coletivas e entidades equiparadas constituídas por ramo de atividade com sede no concelho de Palmela – 2020



Fonte: INE, DGPJ

Gráfico 67. Pessoas coletivas e entidades equiparadas constituídas com sede no concelho de Palmela – 2011-2020



Fonte: INE/DGPJ

O ano 2020 é marcado por uma quebra de 24% na constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas no concelho.

Quanto aos setores de atividade económica predominantes são, no país, na Península de Setúbal e no concelho, o comércio e a construção. Na Área Metropolitana de Lisboa para além do comércio têm especial relevância as atividades de consultoria e imobiliárias.

Quadro 35. Pessoas coletivas e entidades equiparadas constituídas por ramo de atividade (%) – 2020

Secção CAE	Portugal	A. M. Lisboa	Pen. Setúbal	Conc. Palmela
A - Agricultura	3,8	1,5	1,6	4,8
B - Indústrias extrativas	0,08	0,04	0,04	-
C - Indústrias transformadoras	5,8	3,0	4,0	2,9
D - Eletricidade, gás	0,4	0,6	0,04	0,5
E - Captação, tratamento, distribuição água	0,2	0,2	0,2	0,5
F - Construção	11,4	10,9	17,0	17,3
G - Comércio	19,4	16,6	18,4	19,7
H - Transportes, armazenagem	5,4	7,0	7,2	3,8
I - Alojamento, restauração	10,0	8,8	9,5	5,8
J - Informação e comunicação	4,9	7,5	5,6	6,7
K - Financeiras e seguros	1,4	1,3	1,2	1,0
L - Imobiliárias	11,2	13,4	11,6	11,5
M - Consultoria, científicas	11,7	13,9	9,0	12,5
N - Administrativas e serviços	4,4	5,0	4,0	2,9
P - Educação	1,2	1,2	0,9	1,0
Q - Saúde e apoio social	4,2	4,2	5,4	4,3
R - Artísticas, espetáculos	2,1	2,1	2,1	1,9
S - Outros serviços	2,5	2,7	2,3	2,9

Fonte: DGPJ

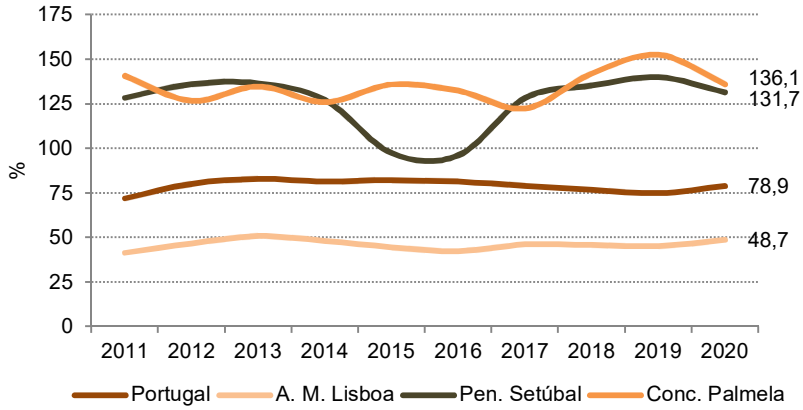
Taxa de cobertura das importações pelas exportações

Razão entre as exportações e as importações, expressa em percentagem.

Contempla as mercadorias transacionadas, quer com Estados-membros da União Europeia (comércio intracomunitário), quer com os restantes países (comércio extracomunitário).

Para efeitos de desagregação regional, tem-se em conta o município sede dos operadores.

Gráfico 68. Taxa de cobertura das importações pelas exportações – 2011-2020



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Quadro 36. Comércio internacional declarado de mercadorias (milhares de €) – 2020

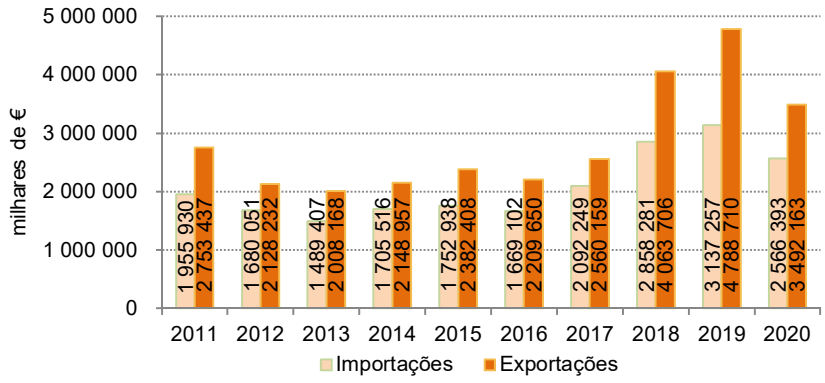
	Importações	Exportações
Portugal	68.145.567.972 €	53.757.392.564 €
Área Metropolitana Lisboa	33.140.667.912 €	16.130.419.079 €
Península Setúbal	4.400.780.987 €	5.797.178.694 €
Concelho Palmela	**2.566.393.458 €**	**3.492.163.473 €**

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

A taxa de cobertura em 2020 sobe ligeiramente no país e na Área Metropolitana de Lisboa mas desce significativamente na Península de Setúbal e no concelho de Palmela, em resultado do aumento das importações sobre as exportações. No concelho essa quebra foi de 16,6 pontos percentuais, passando de 140,2% para 131,7%. Apesar da descida, quer o concelho, quer a Península de Setúbal, mantêm a sua balança comercial positiva com a exportação a superar a importação de bens.

No concelho, os anos mais recentes dão conta de um aumento das exportações e das importações, interrompido em 2020 com a queda dessas duas componentes do comércio internacional.

Gráfico 69. Comércio internacional declarado de mercadorias por operadores com sede no município de Palmela – 2011-2020

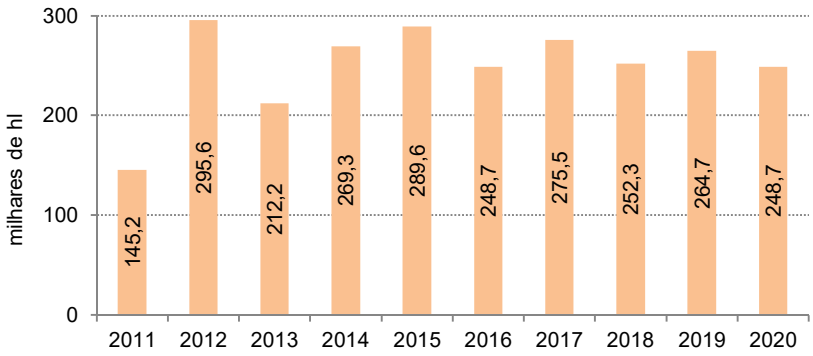


Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Produção vinícola declarada em vinho

Produção vinícola declarada em vinho, por local de vinificação e qualidade do vinho, expressa em milhares de hectolitros (hl).

Gráfico 70. Produção vinícola declarada em vinho no concelho de Palmela 2011-2020



Fonte: IVV

A Denominação de Origem Protegida (DOP) é a designação comunitária adotada para identificar um produto cuja produção, transformação e elaboração ocorre numa área geográfica delimitada com um saber-fazer reconhecido e comprovado.
Para beneficiar de uma Denominação de Origem, todo o processo de produção do vinho é rigorosamente controlado, desde a vinha até ao consumidor, cumprindo uma seleção de castas autorizadas para cada região, métodos de vinificação e características organoléticas (cor, limpidez, aroma, sabor). Cabe às Comissões Vitivinícolas Regionais fazer este controlo, sendo a Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal (CVRPS) a entidade certificadora dos produtos vitivinícolas com direito à DOP "Setúbal" e "Palmela" e à IGP "Península de Setúbal" (antiga "Terras do Sado").

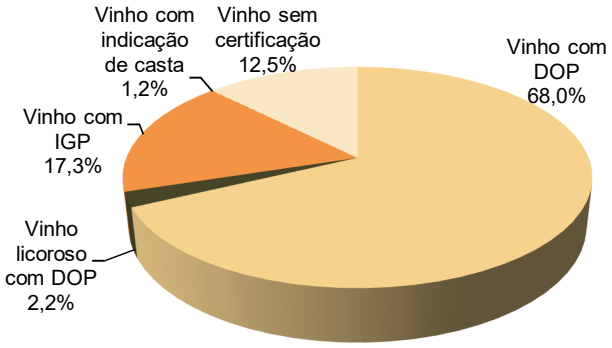
No caso da Indicação Geográfica Protegida (IGP), a relação com o meio geográfico subsiste pelo menos numa das fases da produção, transformação ou elaboração.

Quadro 37. Produção vinícola declarada em vinho por local de vinificação e qualidade do vinho (milhares de hectolitros) – 2020

	Portugal	R. Lisboa	Pen. Setúbal	Conc. Palmela
Vinho com DOP	2.639,4	196,6	192,2	169,0
Vinho licoroso com DOP	788,9	15,5	15,1	5,4
Vinho com IGP	2.360,7	345,7	219,5	43,0
Vinho com indicação de casta	27,9	0,58	0,08	0,03
Vinho sem certificação	601,2	42,6	39,1	31,2
Total (hl)	6.418,0	601,0	466,0	248,7

Fonte: IVV

Gráfico 71. Produção vinícola declarada em vinho por qualidade do vinho no concelho de Palmela – 2020



Fonte: IVV

A produção vinícola representa a componente agrícola mais importante do concelho, sendo que na última década produziram-se, em média, 250 milhares de hectolitros de vinho por ano.

Entre 2011 e 2020 a evolução do volume de produção evidencia alguma instabilidade, diretamente relacionada com as condições climatéricas. No último ano produziram-se 248,7 mil hectolitros de vinho, o que se traduz numa quebra de 6% face a 2019.

Considerando a qualidade, o vinho com maior produção é o classificado com DOP (68%), seguido do vinho com IGP e do sem certificação. Os vinhos com indicação de casta e o licoroso com DOP têm uma representação residual.

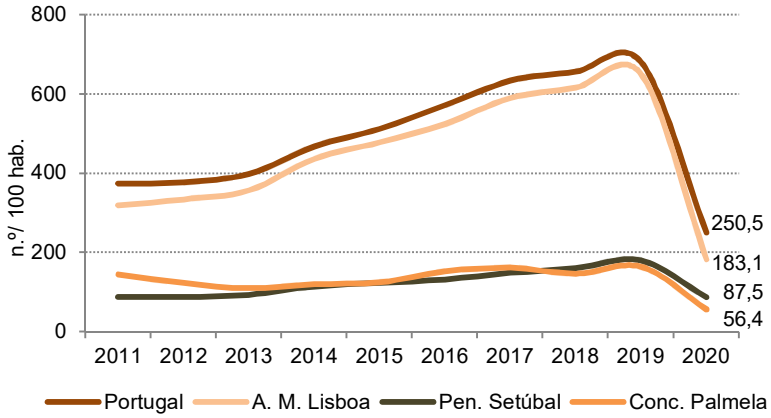
TURISMO

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes

Razão entre o número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros e a população residente, expresso por cada 100 habitantes.

Para além das dormidas em estabelecimentos hoteleiros, a partir de 2013 passaram a ser contabilizadas as dormidas em unidades de turismo rural, de habitação e alojamento local, configurando uma quebra de série.

Gráfico 72. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes – 2011-2020



Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 38. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (n.º) – 2011-2020

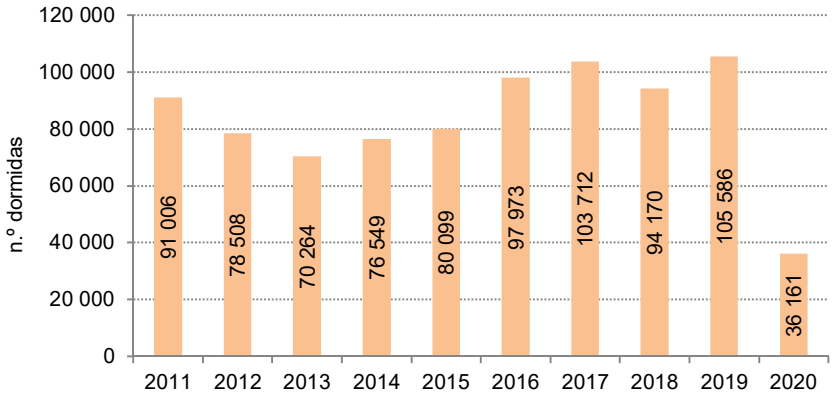
	Portugal	A.M. Lisboa	Pen. Setúbal	Conc. Palmela
2011	39.440.315	9.027.432	687.513	91.006
2012	39.681.040	9.439.853	692.865	78.508
2013	43.533.151	10.386.705	752.837	70.264
2014	48.711.366	12.279.422	897.988	76.549
2015	53.074.176	13.468.659	967.192	80.099
2016	59.122.640	14.800.346	1.038.280	97.973
2017	65.385.210	16.695.206	1.166.947	103.712
2018	67.662.103	17.516.975	1.259.942	94.170
2019	70.158.964	18.639.062	1.416.252	105.586
2020	25.798.299	5.254.354	686.399	36.161

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

A ano de 2020 é marcado pela descida vincada do número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes, com quebras acima dos 60% em todas as unidades territoriais. Estes resultados não surpreendem, uma vez que o setor do turismo foi fortemente afetado pela pandemia COVID19, o que teve repercussões não só na redução do número de turistas mas também no encerramento temporário de muitos estabelecimentos.

No concelho o número de dormidas passou do valor mais alto da década (105.586 em 2019) para o mais baixo (36.161 em 2020), o que significa uma descida percentual de 65,8%

Gráfico 73. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros no concelho – 2010-2019



Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

MERCADO DE TRABALHO

Percentagem de postos de trabalho por ramo de atividade

Apresenta percentualmente os postos de trabalho das sociedades e empresários em nome individual localizados no concelho, segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE).

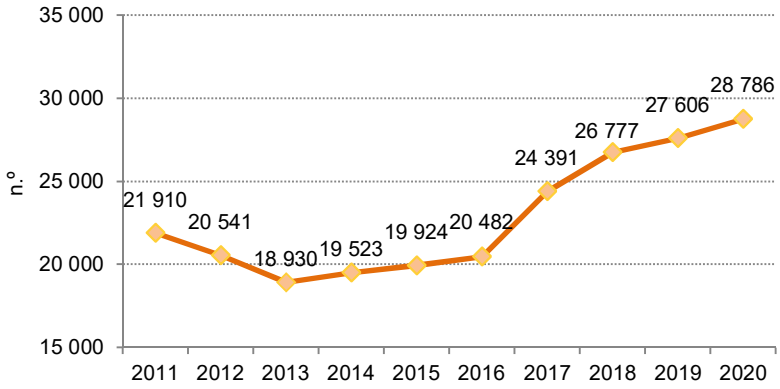
A informação é proveniente dos Quadros de Pessoal, cuja apresentação anual é obrigatória por parte das pessoas singulares ou coletivas com trabalhadores ao seu serviço e pelos serviços da administração pública.

Quadro 39. Postos de trabalho por ramo de atividade e freguesia (%) – 2020

	Palmela	Pinhal Novo	Poceirão/ Marateca	Quinta Anjo	Concelho
A - Agricultura	1,3	1,3	11,2	0,2	1,4
B - Indústrias extrativas	0,06	-	-	-	0,02
C - Indústrias transformadoras	42,0	10,8	18,3	56,8	42,4
D – Eletricidade, gás, vapor	0,06	-	-	0,04	0,04
E - Capt., tratam., distrib. água	0,9	0,3	-	1,3	0,9
F - Construção	12,3	31,0	10,3	3,8	11,4
G - Comércio	15,2	13,9	27,7	6,4	11,5
H - Transportes, armazenagem	4,6	3,9	13,8	6,8	6,1
I - Alojamento, restauração	4,1	5,9	3,3	1,1	3,0
J - Informação e comunicação	0,9	0,6	0,1	0,4	0,6
K - Financeiras e seguros	0,4	1,2	0,2	0,1	0,4
L - Imobiliárias	0,4	0,4	0,3	0,2	0,3
M - Consultoria, científicas	1,4	2,8	0,8	3,4	2,5
N - Administrativas e serviços	4,6	10,3	4,6	17,8	11,8
O - Admin. Pública e defesa	0,4	0,8	2,0	-	0,4
P - Educação	3,2	2,5	0,2	0,3	1,5
Q - Saúde e apoio social	6,2	8,3	7,0	1,1	4,2
R - Artísticas, espetáculos	0,6	1,8	-	0,0	0,5
S – Outras Atividades serviços	1,3	4,2	0,4	0,1	1,2

Fonte: MTSSS, Quadros de Pessoal

Gráfico 74. Postos de trabalho no concelho de Palmela – 2011-2020



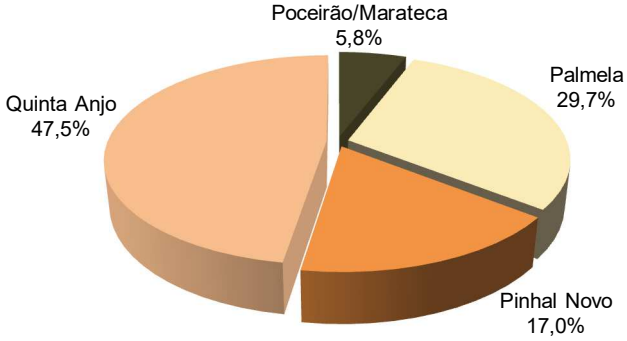
Fonte: MTSSS, Quadros de Pessoal

O setor de atividade predominante no concelho e nas freguesias de Palmela e Quinta do Anjo é a indústria transformadora. A construção tem um peso significativo em Pinhal Novo; em Poceirão/ Marateca, destaca-se o Comércio.

Em 2020, o número de postos de trabalho continua a evoluir positivamente registando um aumento de 4,3% relativamente a 2019.

Em termos relativos, Quinta do Anjo é a freguesia com maior proporção de postos de trabalho (47,5%), seguida de Palmela que concentra 29,7%. Pinhal Novo, apesar de constituir a freguesia mais populosa, agrega apenas 17%. Poceirão/Marateca detém 5,8% dos postos de trabalho do concelho.

Gráfico 75. Postos de trabalho por freguesia – 2020



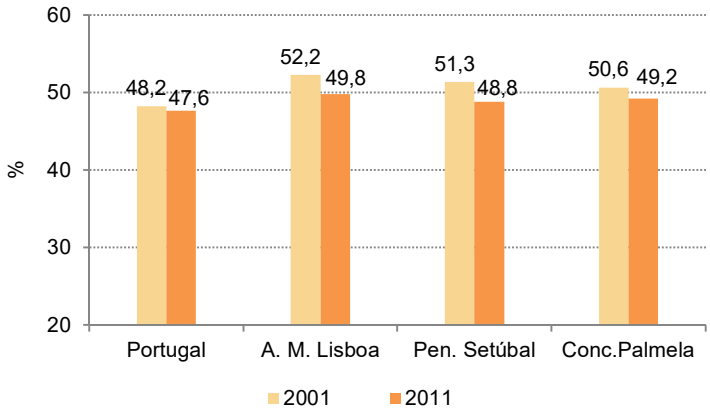
Fonte: MTSSS, Quadros de Pessoal

Taxa de atividade

O indicador permite aferir o peso da população ativa no total da população residente.

A população ativa é o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico. Consideram-se como fazendo parte da população ativa a população empregada e a população desempregada.

Gráfico 76. Taxa de atividade – 2001-2011

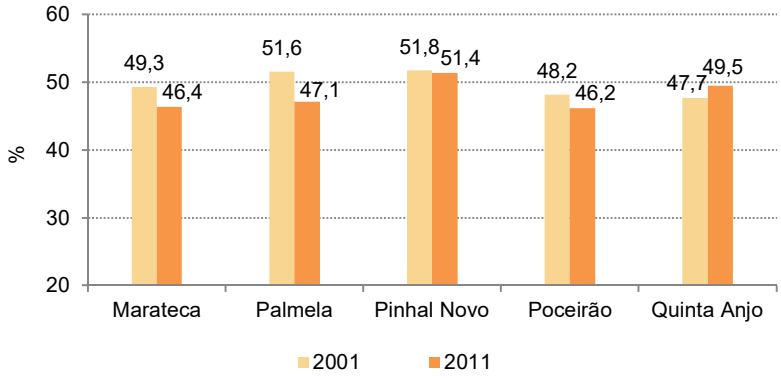


Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

A taxa de atividade, entre os dois momentos censitários, decresce nas diversas unidades geográficas. Esta descida prende-se, presumivelmente, com alterações a nível da estrutura demográfica, nomeadamente a diminuição da população em idade ativa e o aumento população mais idosa. No concelho de Palmela a taxa de atividade cai 1,4%, passando de 50,6% em 2001 para 49,2% em 2011.

Nas freguesias e à semelhança do que sucede nas regiões, a taxa de atividade decresce, com exceção da freguesia de Quinta do Anjo, em que sobe quase 2% em 2011. Pinhal Novo e Palmela são as freguesias com as taxas mais elevadas (51,8 e 51,6%, respetivamente).

Gráfico 77. Taxa de atividade nas freguesias e concelho de Palmela – 2001-2011



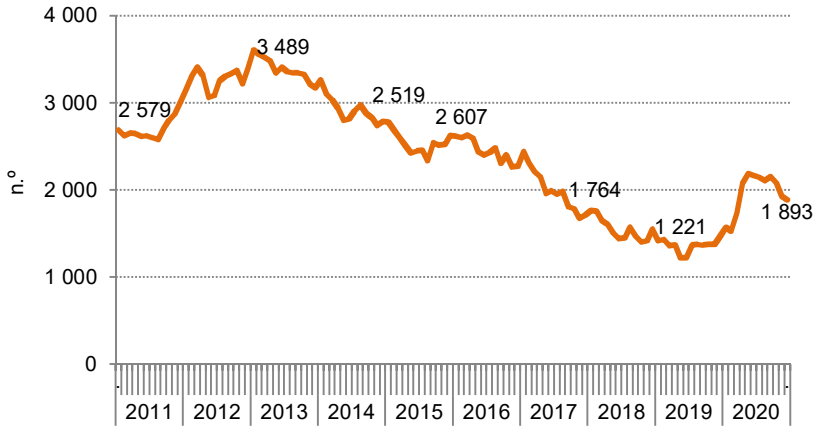
Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Número de desempregados por sexo

Acompanha a evolução do número de desempregados.

Considera-se desempregado o candidato inscrito num Centro de Emprego, que não tem trabalho, procura um emprego como trabalhador por conta de outrem, está imediatamente disponível e tem capacidade para o trabalho.

Gráfico 78. Desempregados no concelho de Palmela – 2011-2020



Fonte: IEFP (Dezembro de 2020)

Atualmente existem duas fontes produtoras de estatísticas do desemprego: o INE, cuja informação provém de um inquérito trimestral aplicado a uma amostra representativa da população portuguesa e o IEFP, cujos dados resultam do ato administrativo de inscrição num Centro de Emprego. Opta-se por apresentar os dados do IEFP, pois são os que estão desagregados ao município.

Quadro 40. Desemprego médio anual no concelho de Palmela por sexo (n.º) – 2011-2020

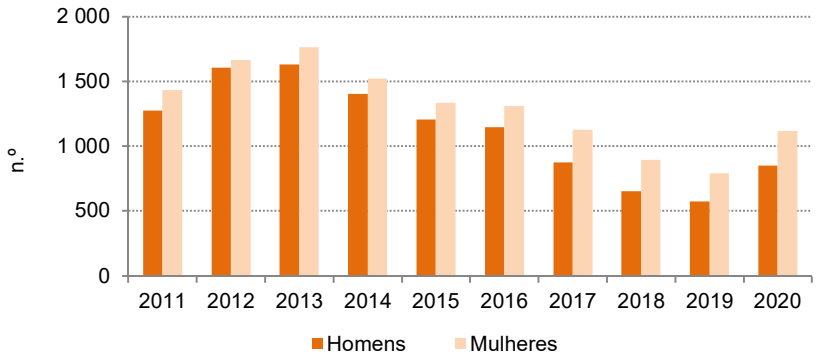
	Homens	Mulheres	Total
2011	1.273	1.432	2.705
2012	1.607	1.666	3.273
2013	1.630	1.766	3.396
2014	1.406	1.521	2.926
2015	1.208	1.332	2.540
2016	1.145	1.311	2.456
2017	875	1.125	2.000
2018	655	894	1.549
2019	573	789	1.362
2020	852	1.115	1.967

Fonte: IEFP

Em dezembro de 2020, o concelho tem 1.893 desempregados e o desemprego médio regista uma subida de 44,4% face a 2019, contrariando o comportamento descendente que caracteriza os anos mais recentes. Esta situação, à semelhança do que aconteceu por todo o país, poderá decorrer do impacto que a pandemia Covid-19 teve no mercado de trabalho. Ainda assim, o desemprego assume um valor inferior aos registados entre 2011 e 2017.

A análise por sexo mostra que a situação de desemprego incide mais frequentemente nas mulheres do que nos homens.

Gráfico 79. Desemprego médio anual no concelho de Palmela por sexo – 2011-2020



Fonte: IEFP

SÍNTESE

Indicador	Unidade	2019	2020
Sociedades	nº	2.164	2.240
Pessoas coletivas e entidades equiparadas constituídas	nº	274	208
Taxa de cobertura das importações pelas exportações	%	152,6	136,1
Produção vinícola declarada em vinho	1000 hl	264,7	248,7
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes	nº/ 100 hab.	164,3	56,4
Postos de trabalho	nº	27.606	28.786
Desempregados	nº	1.469	1.893
		2001	2011
Taxa de atividade	%	50,6	49,2

2020

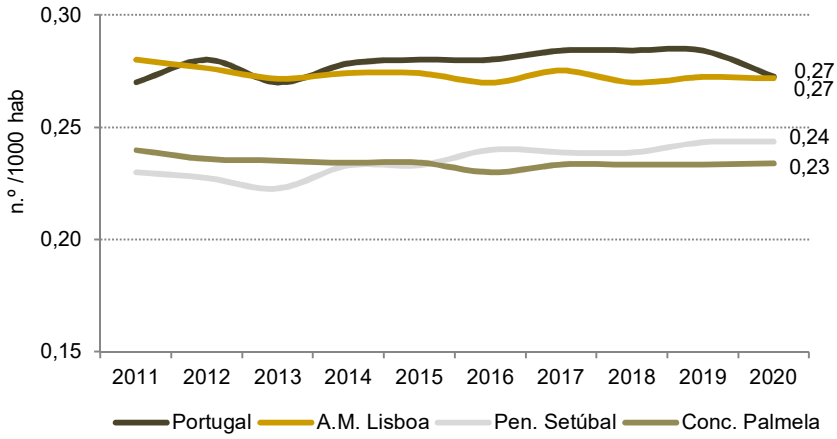
Equipamentos Coletivos

Farmácias por 1000 habitantes

Quociente entre o número de farmácias existentes e a população residente estimada, expresso pelo número de farmácias por 1000 habitantes.

As regras técnicas de instalação, equipamento e funcionamento, bem como o licenciamento e a fiscalização das farmácias são atribuições do Infarmed.

Gráfico 80. Farmácias por 1000 habitantes – 2011-2020



Fonte: INE, Estatísticas das Farmácias

Quadro 41. Farmácias (n.º) – 2020

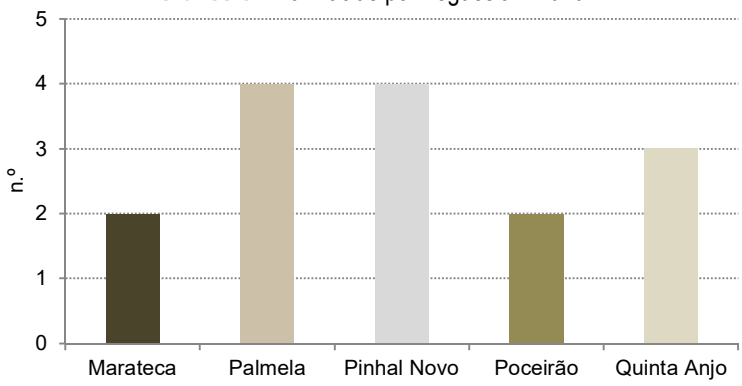
Portugal	2.924
Área Metropolitana Lisboa	780
Península Setúbal	191
Concelho Palmela	**15**
Marateca	2
Palmela	4
Pinhal Novo	4
Poceirão	2
Quinta do Anjo	3

Fonte: INE, Estatísticas das Farmácias e Infarmed

Estando a instalação de farmácias, dependente do cumprimento de critérios estabelecidos por lei, nomeadamente demográficos e de distância entre equipamentos, o indicador tem, por consequência, pouca variabilidade ao longo do tempo. Contudo, é possível observar duas realidades: o país e a Área Metropolitana de Lisboa têm ambas um rácio de 0,27 farmácias por 1000 habitantes, um valor acima dos registados no concelho de Palmela e na Península de Setúbal (0,23 e 0,24, respetivamente).

Existem 15 farmácias no concelho, o que representa em média, 4.270 habitantes por farmácia. Pinhal Novo e Palmela, por constituírem as freguesias mais populosas, concentram maior número farmácias (8 no total).

Gráfico 81. Farmácias por freguesia – 2020



Fonte: Infarmed

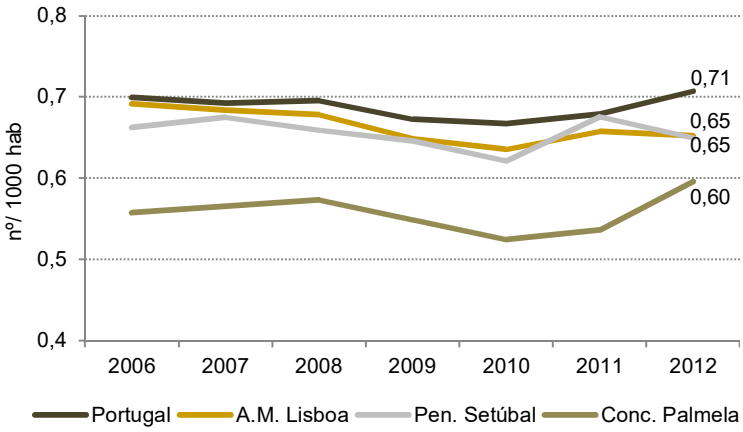
Médicos ao serviço nos centros de saúde e extensões por 1000 habitantes

Estabelece a relação entre o número de médicos ao serviço nos centros e extensões de saúde com a população residente estimada.

É expresso pelo número de médicos ao serviço nos centros e extensões de saúde por 1000 habitantes.

Acrescenta-se que, no período em análise, o indicador considera duas fontes distintas: o INE até 2012, cuja informação permite a comparabilidade com as unidades territoriais de enquadramento e, a partir de 2013, o ACES Arrábida, com informação apenas disponível para o concelho de Palmela. Esta alteração prende-se com a descontinuidade da aplicação do inquérito aos centros de saúde, realizado pelo INE.

Gráfico 82. Médicos por 1000 habitantes ao serviço nos centros de saúde e extensões – 2006-2012



Fonte: INE, Inquérito aos centros de saúde

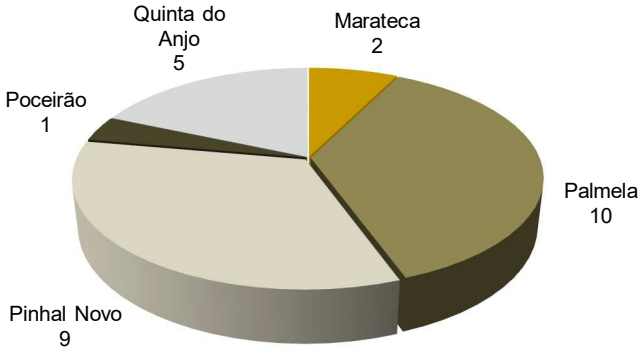
Quadro 42. Médicos por 1000 habitantes ao serviço nos centros de saúde e extensões – 2009-2018

Ano	Portugal	A.M. Lisboa	Pen. Setúbal	Conc. Palmela
2010	0,67	0,64	0,62	0,52
2011	0,68	0,66	0,68	0,54
2012	0,71	0,65	0,65	0,60
2013	n/d	n/d	n/d	0,41
2014	n/d	n/d	n/d	0,39
2015	n/d	n/d	n/d	0,39
2016	n/d	n/d	n/d	0,44
2017	n/d	n/d	n/d	0,40
2018	n/d	n/d	n/d	0,42
2019	n/d	n/d	n/d	-
2020	n/d	n/d	n/d	-

Fonte: INE, Inquérito aos Centros de Saúde e ACES Arrábida

n/d (não disponível)

Gráfico 83. Médicos ao serviço no centro de saúde e extensões por freguesia – 2018



Entre 2006 e 2012, o concelho de Palmela tinha, um número de médicos por 1000 habitantes, abaixo dos registados nas territoriais de referência. A partir de 2013, com a mudança de fonte estatística do INE para o ACES Arrábida, nota-se uma regressão dos valores do indicador, que podem, eventualmente, ser justificados por distintas opções metodológicas relativamente à contabilização dos médicos.

Deste modo, em 2018, o concelho tem 0,42 médicos por 1000 habitantes, uma subida de 0,2 e contabiliza um total de 27 médicos a exercer funções no centro de saúde e respetivas extensões (mais um médico que no ano anterior).

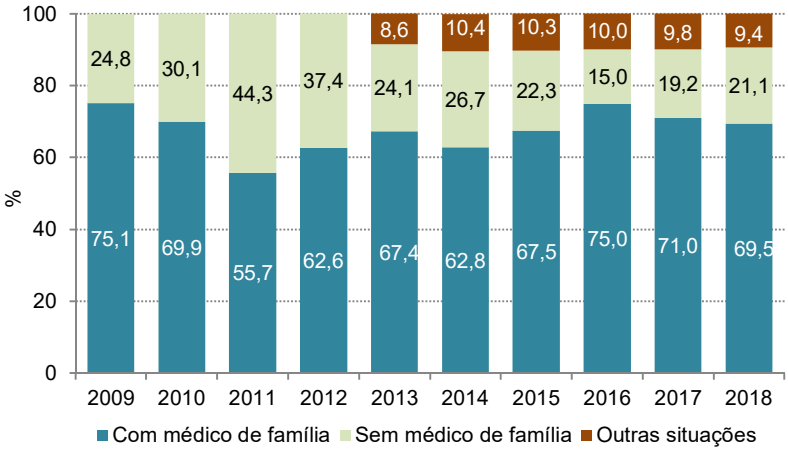
As freguesias com maior número de médicos são Palmela e Pinhal Novo que, em conjunto, reúnem 70% dos médicos ao serviço, seguindo-se Quinta do Anjo, que passa de 4 para 5 médicos em 2018. Marateca e Poceirão têm, no total, 3 médicos ao serviço nas respetivas extensões de saúde.

Percentagem de população inscrita no centro e extensões de saúde, com e sem médico de família

O indicador relaciona a população com e sem médico de família com o total da população inscrita no centro de saúde e extensões de saúde do concelho, expresso em percentagem.

A partir de 2013, considera-se também a categoria "Outras situações", que inclui os utentes não frequentadores dessas unidades de saúde acrescidos dos utentes que não têm médico de família por opção.

Gráfico 84. População inscrita no centro e extensões de saúde do concelho com e sem médico de família – 2009-2018

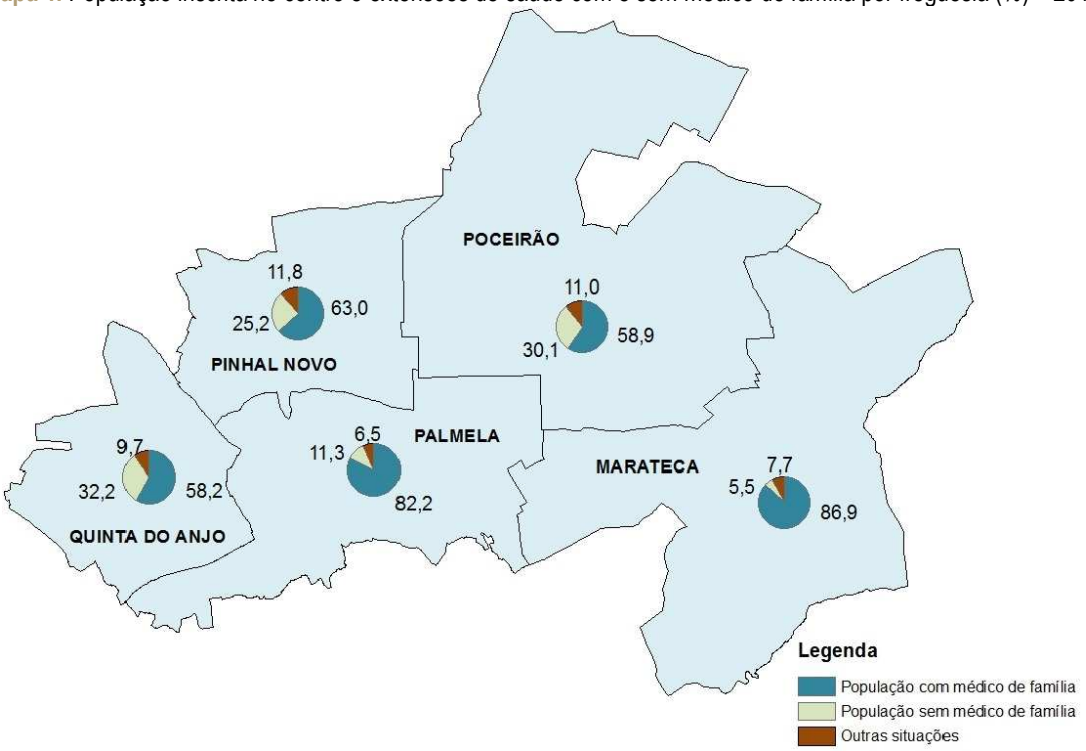


Fonte: ACES Arrábida

Entre 2009 e 2018, a cobertura de utentes com médico de família tem um percurso irregular, com percentagens que variam entre os 55% (em 2011) e 75% (em 2009 e 2016). Em 2018, existe uma ligeira quebra de 0,5% face ao ano anterior, que poderá ser reflexo do acréscimo do número de inscritos (mais 891 novos utentes). No total o concelho tinha, em 2018, 64.881 utentes inscritos no centro e extensões de saúde e uma taxa de cobertura de utentes com médico de família de 69,5%.

A análise por freguesia permite identificar dois níveis distintos de cobertura: de um lado, situam-se Marateca e Palmela com valores superiores a 80% e do outro lado, estão as freguesias de Poceirão, Quinta do Anjo e Pinhal Novo com percentagens inferiores (entre 58% e 63%).

Mapa 1. População inscrita no centro e extensões de saúde com e sem médico de família por freguesia (%) – 2018



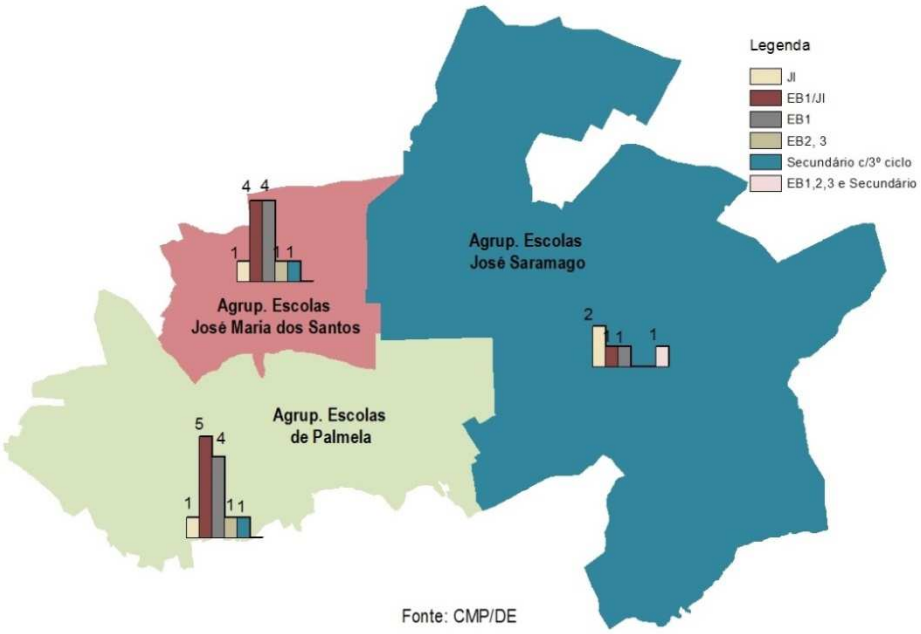
Fonte: ACES Arrábida e CMP/ DOSI

EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

Estabelecimentos de educação e ensino públicos

Apresenta o número de estabelecimentos de educação e ensino, da rede pública, por nível de ensino e agrupamento de escolas.

Mapa 2. Estabelecimentos de educação e ensino por tipo e agrupamento2 (n.º) – 2020/2021



A rede escolar do concelho é formada por 28 estabelecimentos distribuídos pelos 3 agrupamentos: 11 no Agrupamento José Mª dos Santos, 12 no Agrupamento de Escolas de Palmela e 5 no Agrupamento José Saramago. As escolas secundárias embora não estejam agrupadas estão representadas nos agrupamentos de Palmela e Pinhal Novo, apenas por razões gráficas.

Quadro 43. Salas de educação e ensino por tipo e agrupamento (n.º) – 2011/2012 e 2020/2021

		11/12	20/21
Agrupamento de Escolas de Palmela	Pré-escolar	11	12
	1º Ciclo	39	45
	2º e 3º Ciclo	25	25
Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos (Pinhal Novo)	Pré-escolar	15	18
	1º Ciclo	58	52
	2º e 3º Ciclo	25	25
Agrupamento de Escolas José Saramago (Marateca-Poceirão)	Pré-escolar	4	6
	1º Ciclo	20	18
	2º e 3º Ciclo e Secundário	15	15
Escolas não agrupadas	Secundária c/ 3º Ciclo	75	108
Total	Pré-escolar	33	36
	1º Ciclo	117	115
	2º e 3º Ciclo	65	65
	Secundário c/ 3º Ciclo	75	108

Fonte: CMP/ DE

Durante este período a adequação do parque escolar à dinâmica demográfica e à legislação vigente exigiu várias adaptações por parte do município. No Agrupamento de Escolas de Palmela foi criada uma sala de JI na EB de Aires, duas salas na EB Cabanas e quatro de 1º ciclo na EB António Matos Fortuna.

No Agrupamento José Maria dos Santos entram em rede mais três salas de pré-escolar na EB Sagueiro Maia, enquanto encerram quatro salas de 1º ciclo (duas na EB Carregueira e duas na EB Arraiados).

O Agrupamento José Saramago passa a contar com duas salas no JI de Lagameças, contrabalançando o encerramento da EB Fonte da Barreira, que tinha igualmente duas salas.

2 Nos termos do art.º 6º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho), o agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino, com vista a garantir a coerência do projeto educativo, proporcionando um percurso sequencial e articulado aos alunos de uma dada área geográfica, e racionalizando a gestão dos recursos humanos e materiais das escolas. Não obstante, os agrupamentos devem ter uma dimensão equilibrada e racional, razão pela qual as escolas secundárias de Palmela e Pinhal Novo não estão agrupadas.

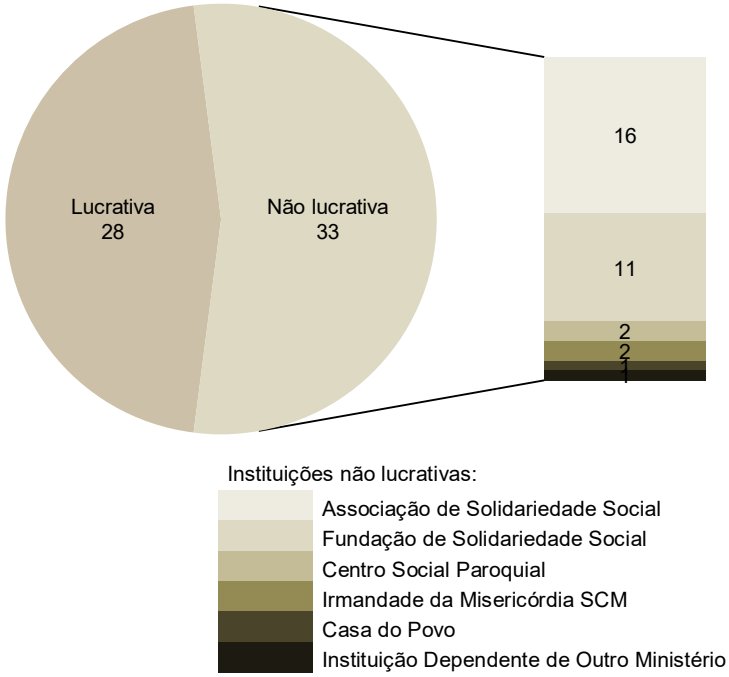
Equipamentos sociais por natureza jurídica da instituição

Contabiliza os equipamentos sociais segundo a natureza jurídica da instituição. Sublinha-se que uma instituição pode gerir vários equipamentos.

As instituições podem ter natureza não lucrativa (associações, fundações, entre outras) ou lucrativa (quando têm forma empresarial).

Incluem-se na tipologia de equipamentos sociais, aqueles cujos serviços predominantes se destinam a dar respostas sociais, por exemplo, na área da infância, as creches, na área dos idosos, lares e centros de dia, e na área da comunidade e família, os centros de atendimento.

Gráfico 85. Equipamentos sociais no concelho de Palmela por natureza jurídica da instituição (n.º) – 2020



Quadro 44. Equipamentos sociais por natureza jurídica da instituição (n.º) – 2020

		Marateca	Palmela	Pinhal Novo	Poceirão	Quinta Anjo
Lucrativa		1	10	13	1	3
Não Lucrativa	Associação de Solidariedade Social	2	7	3	2	2
	Fundação de Solidariedade Social	1	1	8	-	1
	Centro Social Paroquial	-	-	2	-	-
	Irmandade da Misericórdia / SCM	-	2	-	-	-
	Casa do Povo	-	-	-	1	-
	Instituição Dependente de Outro Ministério	-	1	-	-	-
	Total	**4**	**21**	**26**	**4**	**6**

Fonte: MTSSS, Carta Social

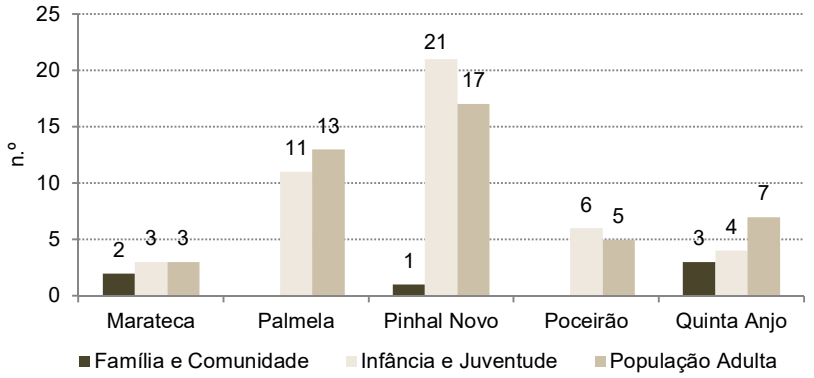
Em 2020, o concelho tem disponíveis 61 equipamentos sociais, dos quais 45,9% são de natureza lucrativa e 54,1% não lucrativa. Do universo dos não lucrativos (33), a maioria está classificada juridicamente como associação de solidariedade social.

As freguesias de Palmela e Pinhal Novo destacam-se com o maior número de equipamentos, enquanto Marateca e Poceirão têm menos equipamentos (1 equipamento privado e 3 não lucrativos). Pinhal Novo e Quinta do Anjo têm um número equivalente de equipamentos privados lucrativos e não lucrativos

Valências sociais por tipo e público-alvo

Contabiliza as valências sociais disponíveis nos equipamentos do concelho segundo a tipologia e o público a que se destinam.

Gráfico 86. Valências sociais no concelho de Palmela por público-alvo – 2020



Fonte: MTSSS, Carta Social

O concelho tem 96 valências sociais ao dispor da população, sendo que a maioria está localizada na freguesia de Pinhal Novo (40,6%). A análise por público-alvo mostra que o número mais significativo de valências é dirigido à infância e juventude, seguindo-se as direcionadas para a população adulta, nomeadamente a população idosa.

Por tipo de valência, sobressaiem Palmela e Pinhal Novo onde se concentra a maioria das estruturas residenciais para idosos (lares). Pinhal Novo tem um número significativo de creches. Ainda nesta freguesia estão concentradas as valências dedicadas às pessoas adultas com deficiência. Por seu turno, a valência "Ajuda Alimentar a Carenciados" tem representação em Marateca, Pinhal Novo e Quinta do Anjo.

Quadro 45. Valências sociais por tipo e público-alvo (n.º) – 2020

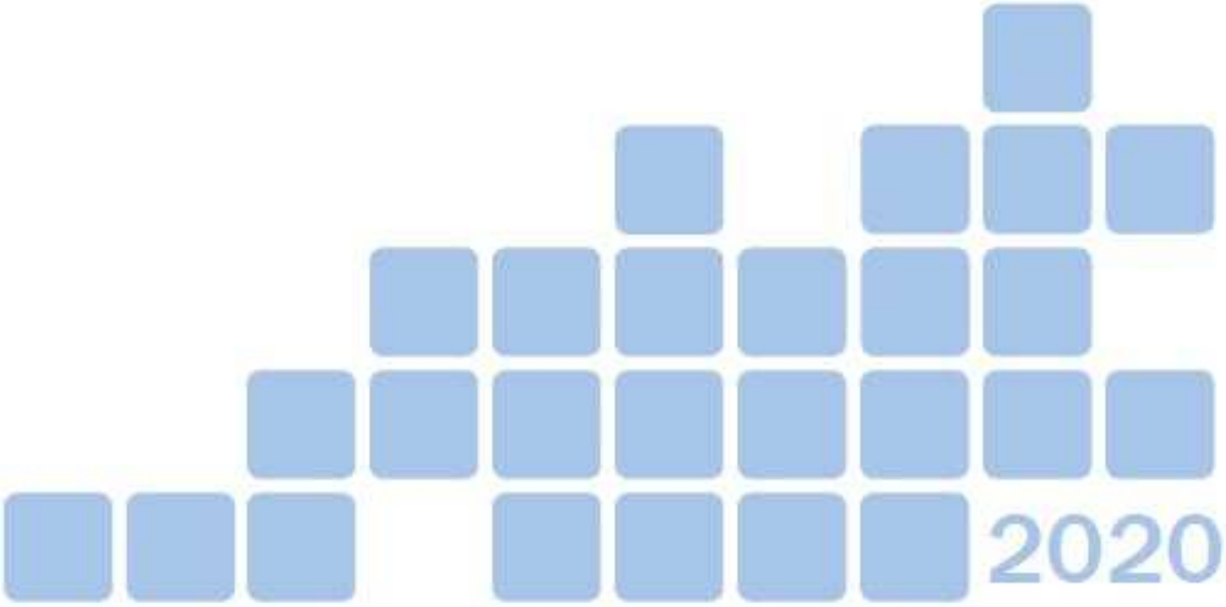
Público-alvo	Resposta Social	Marateca	Palmela	Pinhal Novo	Poceirão	Quinta Anjo	Concelho
Família e Comunidade	Ajuda Alimentar a Carenciados	1	-	1	-	1	3
	Centro Comunitário	1	-	-	-	-	1
	Atendimento/Acompanhamento Social	-	-	-	-	1	1
	Refeitório/Cantina Social	-	-	-	-	1	1
Infância e Juventude	Crianças e Jovens						
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar	1	3	6	2	2	14
	Creche	1	3	7	2	1	14
	Centro de Atividades de Tempos Livres	1	1	4	2	1	9
	Crianças e Jovens com Deficiência						
	Intervenção Precoce	-	1	-	-	-	1
	Crianças e Jovens em Situação de Perigo						
	Centro de Acolhimento Temporário	-	1	2	-	-	3
	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	-	1	1	-	-	2
	Lar de Infância e Juventude	-	1	1	-	-	2
População Adulta	Pessoas Adultas com Deficiência						
	Lar Residencial	-	-	1	-	-	1
	Residência Autónoma	-	-	1	-	-	1
	Centro de Atividades Ocupacionais	-	-	1	-	-	1
	Pessoas em situação de Dependência						
	Equipa de Cuidados Continuados Integrados	-	1	-	-	-	1
	Serviço de Apoio Domiciliário (Dependência)	-	-	1	-	-	1
	Pessoas Idosas						
	Estrutura Residencial para Idosos (Lar)	1	7	6	1	3	18
	Centro de Dia	1	3	2	2	3	11
	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	1	1	4	2	1	9
	Centro de Convívio	-	1	1	-	-	2
	Total	8	24	39	11	14	96

Fonte: MTSSS, Carta Social

SÍNTESE

Indicador	Unidade	2019	2020
Farmácias por 1000 habitantes	n.º/ 1000 hab.	0,23	0,23
Médicos ao serviço nos centros de saúde e extensões	n.º	n/d	n/d
População inscrita no centro e extensões de saúde com médico de família	%	n/d	n/d
Equipamentos sociais	n.º	61	61
Valências sociais	n.º	93	96
		19/20	20/21
Estabelecimentos de educação e ensino	n.º	28	28

n/d (não disponível)

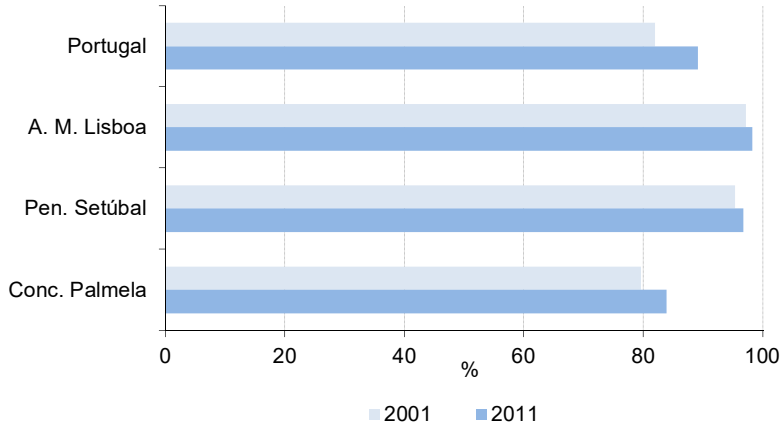


Ambiente

Percentagem de alojamentos com ligação à rede pública de abastecimento de água

Proporção de alojamentos familiares com ligação à rede pública de abastecimento de água, relativamente ao total de alojamentos familiares de residência habitual.

Gráfico 87. Alojamentos com ligação à rede pública de abastecimento de água – 2001-2011



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Quadro 46. Alojamentos com ligação à rede pública de abastecimento de água (%) – 2001-2011

	2001	2011
Portugal	82,0	89,2
Região Lisboa	97,2	98,3
Península Setúbal	95,4	96,8
Concelho Palmela	**79,6**	**83,9**
Marateca	39,4	52,8
Palmela	86,6	89,3
Pinhal Novo	91,0	93,5
Poceirão	18,6	28,7
Quinta Anjo	85,6	87,0

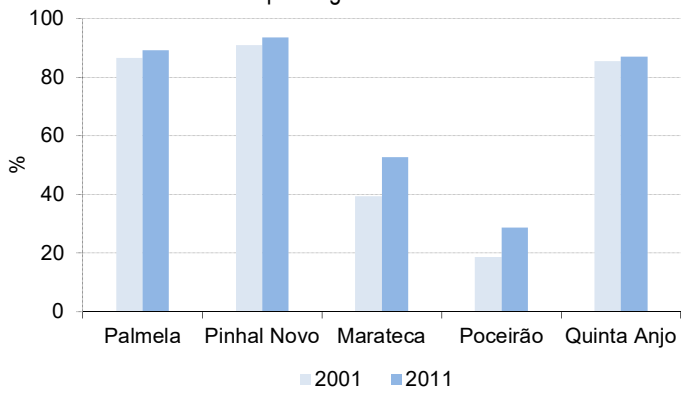
Fonte: INE, Censos 2001 e 2011.

A última década confirma um aumento percentual dos alojamentos com ligação à rede pública de abastecimento de água. Persiste, no entanto, um desequilíbrio (atenuado em 2011), entre o concelho e as unidades territoriais de enquadramento, nomeadamente, a Península de Setúbal e a Região de Lisboa.

No que se refere às freguesias também se evidenciam diferenças: nas mais urbanas, os valores de cobertura de abastecimento são superiores a 85%, e nas mais rurais (onde a rede pública ainda não está disponível em muitos locais), as taxas de ligação ainda são baixas (apesar do crescimento comprovado em 2011). Este facto deve-se às caraterísticas de povoamento do concelho, predominantemente disperso nas freguesias rurais de Marateca e Poceirão.

Sublinha-se que estes dados não consideram os alojamentos para os quais existem infraestruturas disponíveis, mas que não estão ligados por opção dos proprietários.

Gráfico 88. Alojamentos com ligação à rede pública de abastecimento por freguesia – 2001-2011

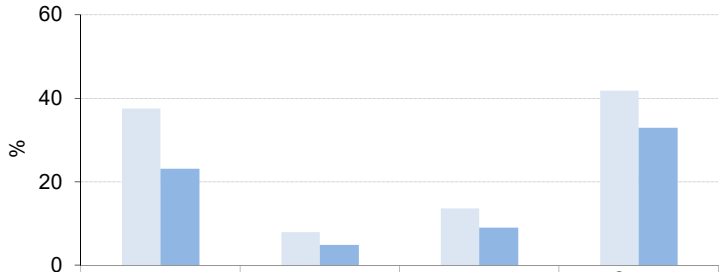


Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Percentagem de alojamentos não coletados à rede pública de esgotos

Proporção de alojamentos que não tem ligação à rede pública de águas residuais no total de alojamentos de residência habitual.

Gráfico 89. Alojamentos não coletados à rede pública de esgotos – 2001- 2011

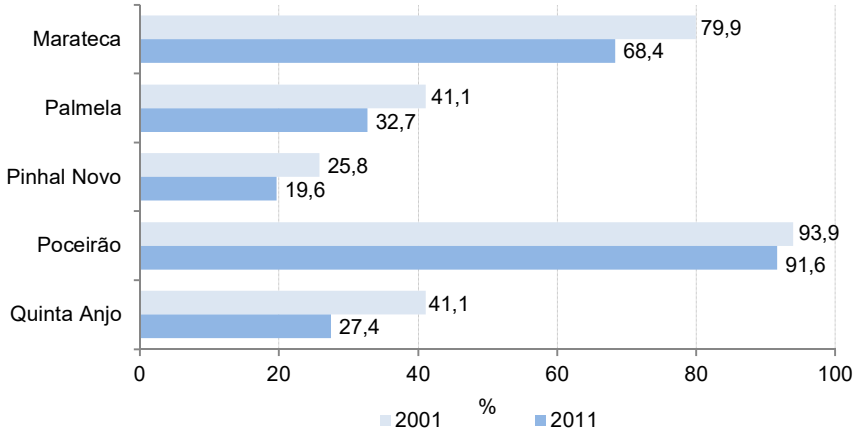


	Portugal	A. M. Lisboa	Pen. Setúbal	Conc. Palmela
2001	37,6	8,0	13,7	41,9
2011	23,1	4,9	9,0	33,0

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Entre 2001 e 2011, o indicador tem uma evolução positiva na totalidade das unidades geográficas, que se traduz numa redução da proporção de alojamentos sem ligação à rede pública de esgotos: no concelho o decréscimo foi de 9%, na Península de Setúbal, perto de 5%, na Região de Lisboa 3% e no país muito próximo dos 15%.

Gráfico 90. Alojamentos não coletados à rede pública de esgotos por freguesia – 2001-2011



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Entre os dois momentos censitários, a percentagem de alojamentos não coletados à rede pública de esgotos diminui transversalmente nas freguesias, mas a ritmos diferentes: as descidas mais acentuadas são os de Quinta do Anjo (menos 14%), Marateca (menos 11%) e Palmela (menos 8%). As freguesias de cariz mais rural, e com povoamento mais disperso, como Marateca e Poceirão, têm percentagens mais elevadas de alojamentos não coletados à rede pública de esgotos (68,4% e 91,6%, respetivamente).

À semelhança do indicador relativo ao abastecimento, também neste caso não se consideram os alojamentos para os quais existem infraestruturas disponíveis, mas não estão ligados por opção.

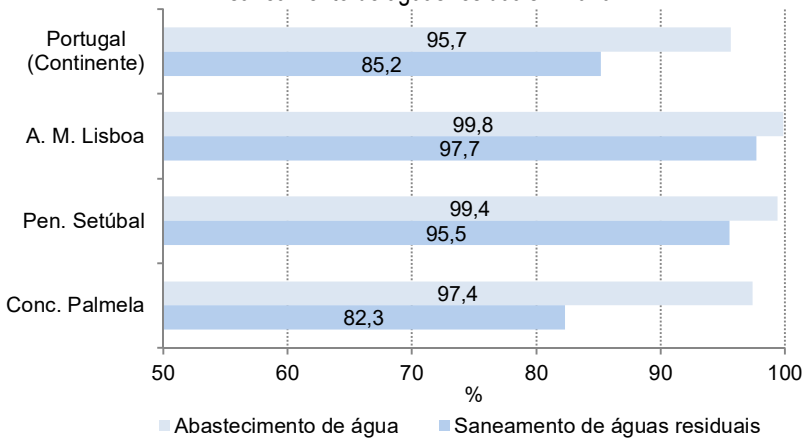
Acessibilidade física aos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais

Exprime, em percentagem, a proporção de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas dos serviços de abastecimento e saneamento se encontram disponíveis, no total de alojamentos existentes na mesma área.

O serviço disponível pode ser efetivo (com existência de ramal e contrato) ou não efetivo (quando não há mas existe possibilidade de ligação do alojamento à infraestrutura física da entidade gestora).

Esta avaliação é efetuada pela entidade reguladora, com base em informação fornecida pelas entidades gestoras.

Gráfico 91. Acessibilidade física aos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais – 2020



Fonte: ERSAR

O serviço de abastecimento de água tem níveis de acesso físico muito próximos dos 100% nas várias unidades territoriais. A Área Metropolitana e a Península de Setúbal têm os valores de cobertura mais elevados (99,8 e 99,4%, respetivamente). No caso da acessibilidade física ao saneamento básico também a Área Metropolitana de Lisboa e a Península de Setúbal têm maior disponibilidade, contudo, na generalidade, os valores percentuais deste serviço são relativamente mais baixos face aos do abastecimento de água.

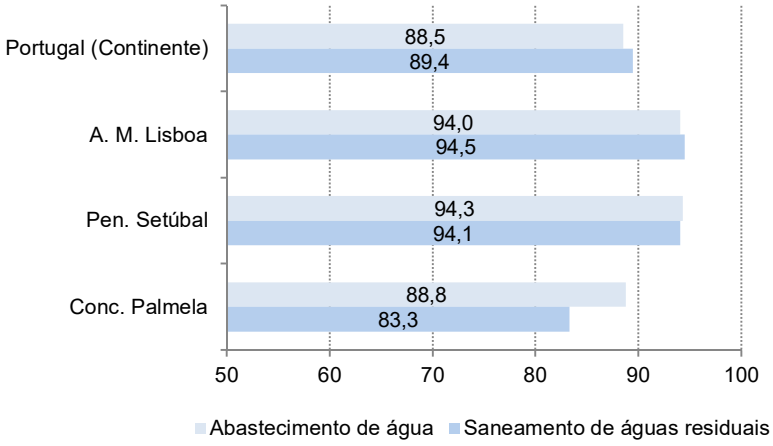
No concelho o abastecimento de água está disponível em 97,4% dos alojamentos, enquanto o serviço de saneamento de águas residuais está garantido para 82,3%.

Adesão aos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais

Exprime, em percentagem, a proporção de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora com serviço disponível e efetivo (isto é, com existência de ramal e contrato ativo), no total de alojamentos com serviço disponível (efetivo ou não) existentes na mesma área.

O indicador é calculado pela entidade reguladora, a partir de informação disponibilizada pelas entidades gestoras.

Gráfico 92. Adesão aos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais – 2020



Fonte: ERSAR

Apesar dos níveis de adesão aos serviços de abastecimento de água e de saneamento serem inferiores aos da acessibilidade física, têm tido uma evolução favorável. Esta situação indicia que apesar das infraestruturas estarem disponíveis para a maioria dos alojamentos, há uma percentagem de residentes que opta por não aderir ao serviço, presume-se por terem acesso a meios alternativos.

No que se refere ao concelho a adesão ao abastecimento de água está nivelada com a do país, mas situa-se a abaixo dos valores da Área Metropolitana de Lisboa e da Península de Setúbal. Já a adesão ao saneamento de águas residuais conta com níveis ainda mais baixos, centrando-se o valor do concelho em 83,3%.

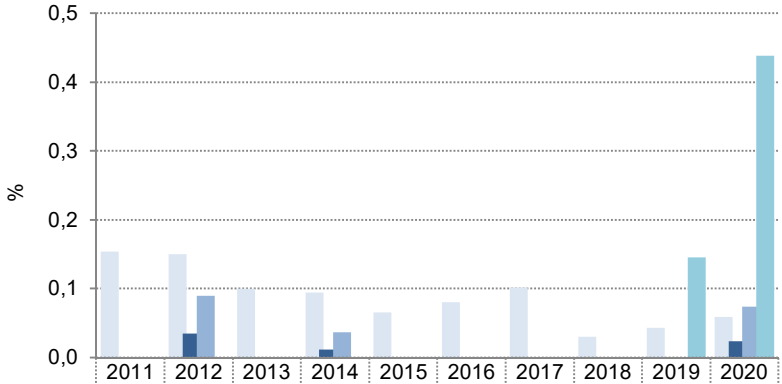
Qualidade da água para consumo humano

Verifica o cumprimento da legislação no que concerne à avaliação da qualidade da água para consumo humano, através da medição de dois indicadores:

- Percentagem de análises em falta, que resulta do quociente entre o número de análises em falta e o total de análises regulamentares exigidas por lei;

- Percentagem de incumprimento aos valores paramétricos resultando do quociente do número de incumprimentos relativamente ao total de análises efetuadas com valor paramétrico.

Gráfico 93. Análises em falta – 2011-2020



	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	0,15	0,15	0,10	0,09	0,07	0,08	0,10	0,03	0,04	0,06
A. M. Lisboa	0	0,03	0	0,01	0	0	0	0	0,00	0,02
Pen. Setúbal	0	0,09	0	0,04	0	0	0	0	0,00	0,07
Conc. Palmela	0	0	0	0	0	0	0	0	0,15	0,44

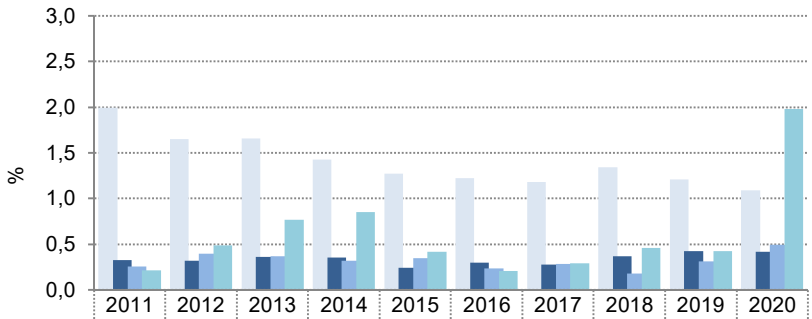
Fonte: ERSAR

O indicador demostra que, na totalidade das unidades territoriais a água fornecida aos consumidores é controlada e de boa qualidade.

No entanto, em 2020 (pela primeira vez nesta década), o concelho apresenta um nível de água segura de 97,6% (abaixo de 99%, que constitui o valor de referência para o nível mais elevado de água segura). Para este resultado contribuiu o agravamento dos dois indicadores que medem a qualidade: o número de análises em falta que passa de 0,15 para 0,44%, o que em termos absolutos, representa 12 análises em falta face às 2.734 previstas e o aumento do grau de incumprimento aos valores paramétricos passa de 0,42% para 1,98%.

No caso das análises em falta (algumas da responsabilidade do município outras da responsabilidade do laboratório), foram alvo de inúmeros adiamentos decorrentes das restrições dos primeiros meses de pandemia e ficaram por isso registadas como estando em falta. Quando ao incumprimento dos valores paramétricos resulta da suspensão do tratamento de correção de pH na água de abastecimento (aprovada por parecer da Saúde Pública da ARS-LVT). Na sequência desta alteração, os valores de pH em algumas das zonas de abastecimento estão ligeiramente abaixo do estipulado pela legislação aplicável, os quais não colocando em risco a saúde pública, são registados como incumprimento.

Gráfico 94. Análises em incumprimento aos valores paramétricos – 2011-2020



	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	1,99	1,65	1,66	1,43	1,28	1,23	1,18	1,34	1,21	1,09
A. M. Lisboa	0,33	0,32	0,36	0,35	0,24	0,30	0,28	0,37	0,42	0,41
Pen. Setúbal	0,26	0,39	0,37	0,32	0,35	0,24	0,28	0,18	0,31	0,49
Conc. Palmela	0,22	0,49	0,77	0,85	0,42	0,21	0,29	0,46	0,42	1,98

Fonte: ERSAR

AR

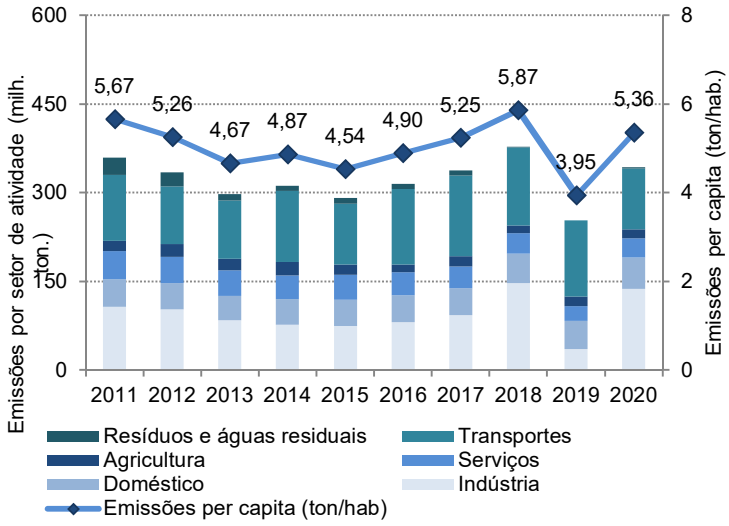
Emissões de gases com efeito de estufa3 per capita

Razão entre as emissões de gases de efeito estufa (GEE) com origem no concelho e a população residente. É expresso em toneladas por habitante (ton/hab).

As emissões de GEE são estimadas a partir da matriz energética do concelho, ou seja, o consumo de energia por setor de atividade económica.

O indicador é calculado pela ENA no âmbito do PAESP (Plano de Ação para a Energia Sustentável do Município de Palmela), que visa reduzir as emissões de CO_2 em 20% até 2020, compromisso assumido pelo município ao subscrever o Pacto dos Autarcas em 2009. Por constituir um cálculo para o município, não estão disponíveis análises comparativas com outras unidades territoriais

Gráfico 95. Emissões de gases com efeito de estufa do concelho de Palmela por setor de atividade e per capita – 2011-2020



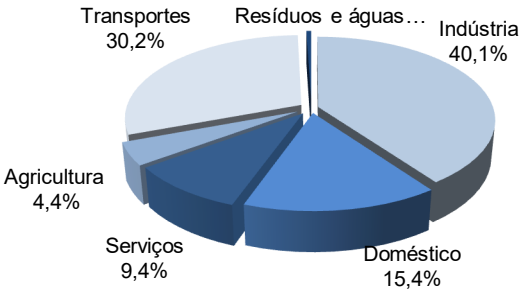
Fonte: ENA e INE, Estimativas Anuais da População Residente

Quadro 47. Emissões de gases com efeito de estufa do concelho por setor de atividade (milhares de ton.) – 2011-2020

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Indústria	106,7	102,6	84,7	76,3	75,0	81,2	93,3	149,9	35,15	137,5
Doméstico	46,7	44,3	41,0	43,4	43,9	45,0	45,6	49,9	47,82	52,8
Serviços	48,2	44,6	42,7	40,7	42,0	39,2	36,0	34,9	25,15	32,4
Agricultura	17,1	21,6	19,9	22,1	17,6	13,3	17,3	13,4	15,67	15,1
Transportes	112,0	97,1	99,0	120,3	103,5	128,0	137,4	128,3	129,85	103,6
Resíduos	28,8	24,8	10,2	9,1	9,1	7,8	7,7	0,5	-	1,8
Total	359,4	335,0	297,5	312,0	290,7	314,5	337,3	376,8	253,6	343,2

Fonte: ENA. Nota: A partir de 2016 inclusive, os dados são provisórios.

Gráfico 96. Emissões de gases com efeito de estufa do concelho por setor de atividade – 2020



Fonte: ENA

Face a 2019, que foi um ano atípico em termos de produção de gases com efeito de estufa, decorrente da menor produção em período de pandemia, o ano 2020 reflete um aumento que aproxima o seu valor (343,2 milh./ton.) dos valores dos anos anteriores.

Os setores principais produtores de emissões continuam a ser a indústria (40,1%) e os transportes (30,2%).
O setor dos resíduos apresenta perdas, resultantes de alterações metodológicas, em que se deixou de contabilizar as emissões resultantes da degradação de resíduos em aterro.

3 O Protocolo de Quioto, assinado no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, abrange os seguintes Gases com Efeito de Estufa (GEE): dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O), hidrofluorocarbonetos (HFCs), perfluorocarbonetos (PFCs) e hexafluoreto de enxofre (SF_6). No âmbito do indicador, são apenas contabilizadas as emissões de CO_2, CH_4 e N_2O, que se estima serem responsáveis por, respetivamente, 50%, 18% e 6% das emissões globais de GEE libertadas em resultado de atividades humanas. São excluídas as empresas abrangidas pelo CELE (Comércio Europeu de Licenças de Emissão), onde se inclui a Autoeuropa.
O consumo energético é medido em tep (tonelada equivalente ao petróleo; 1 tep = 11,63 MW.h), e as emissões em milhares de toneladas). Por convenção, as emissões de CH4 e N2O são convertidas em CO2 equivalentes (CO2 eq). Uma vez que se trata de uma capitação, o indicador é expresso em número de toneladas de CO2 eq emitidas por habitante.

RESÍDUOS

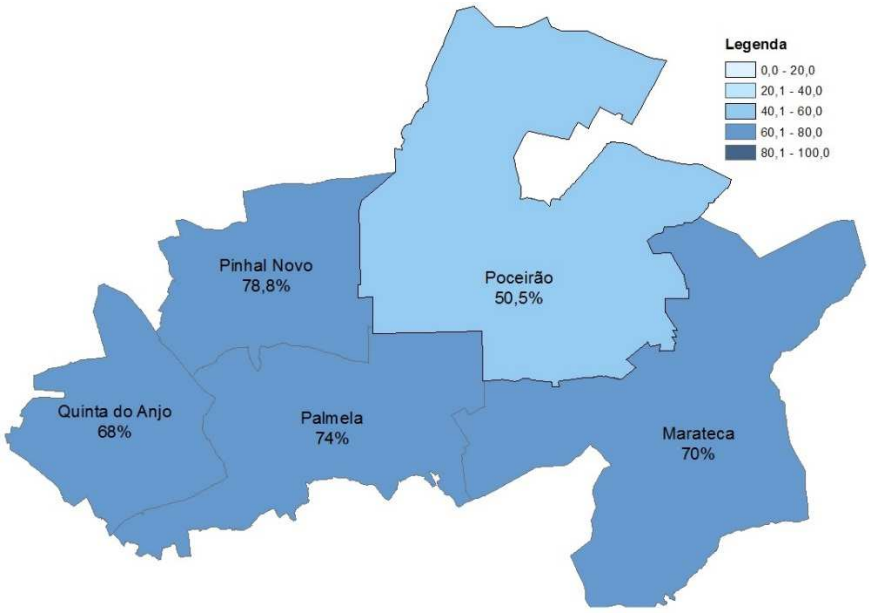
Percentagem de edifícios com recolha seletiva de resíduos sólidos urbanos

Estabelece a relação entre os edifícios no concelho abrangidos pela recolha seletiva de resíduos sólidos urbanos (RSU) e o total de edifícios existentes.

Considera-se recolha seletiva a efetuada de forma a manter o fluxo de resíduos separados por tipo e natureza, com vista a facilitar o tratamento específico, neste caso das frações de papel/ cartão, embalagens e vidro.

O cálculo do indicador é feito com base nos edifícios das subsecções da Base Geográfica de Referenciação da Informação (BGRI) de 2011, do INE e a georreferenciação dos contentores seletivos em 2019. Estabeleceu-se para cada contentor seletivo um raio de influência de 200 metros, medida referenciada pela ERSAR.

Mapa 3. Edifícios com recolha seletiva de RSU por freguesia – 2020



Fonte: CMP/ DSU e DOSI

Quadro 48. Edifícios com recolha seletiva de RSU por perímetro urbano – 2020

Perímetro urbano	%
Abreu Grande/ Carregueira	52,5
Agualva de Cima	91,0
Águas de Moura	100,0
Aires	92,0
Asseiceira	100,0
Barra Cheia	93,6
Brejos do Assa	98,2
Cabanas	87,9
Fernando Pó	95,3
Fonte da Barreira	62,9
Fonte da Vaca	0,0
Lagoa da Palha/Vale da Vila	98,9
Lagoa do Calvo	70,6
Olhos de Água/ Lagoinha/ Vale de Touros	74,5
Palmela	92,1
Pinhal Novo	97,3
Poceirão	94,7
Quinta do Anjo	99,8
Venda do Alcaide	63,9

Fonte: CMP/ DSU e DOSI

No concelho a percentagem de edifícios abrangidos pela recolha seletiva de RSU é de 70,9%. As freguesias com os maiores níveis de cobertura são Marateca, Palmela e Pinhal Novo com percentagens acima dos 70%. Poceirão tem pouco mais de 50% e Quinta do Anjo assume uma posição intermédia (68%).

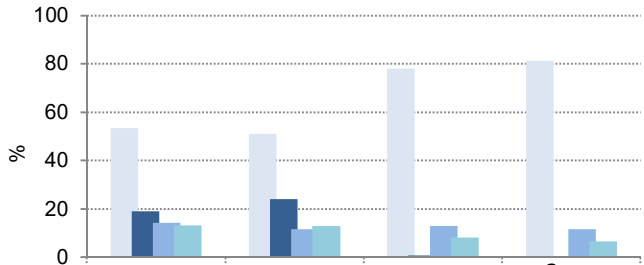
Nos perímetros urbanos, destacam-se com valores acima dos 90%, Agualva de Cima, Águas de Moura, Aires, Asseiceira, Barra Cheia, Brejos do Assa, Fernando Pó, Lagoa da Palha/Vale da Vila, Palmela, Pinhal Novo, Poceirão, Águas de Moura. Já os perímetros de Abreu Grande/Carregueira; Fonte da Barreira e Venda do Alcaide constituem os territórios com coberturas mais modestas, mas em todo o caso acima de 50%.

Quantidade de resíduos segundo o destino final

Acompanha a evolução da quantidade de resíduos recolhidos, segundo o destino que lhes é dado, expresso em percentagem e toneladas.

Considera-se destino final, a última fase da sequência de operações (meios e/ou processos) de eliminação e/ou valorização dos resíduos, pela qual se considera que os resíduos sujeitos a um dado tratamento atingiram um grau de nocividade o mais reduzido possível, ou mesmo nulo.

Gráfico 97. Resíduos segundo o destino final – 2020



	Portugal	AML	Pen.Setúbal	Conc. Palmela
Aterro (t)	53,5	51,2	78,2	81,4
Val. energética (t)	19,0	24,2	0,8	0,4
Val. orgânica (t)	14,3	11,6	12,9	11,5
Val. multimaterial (t)	13,3	13,0	8,2	6,7

Fonte: INE, Estatísticas dos Resíduos Urbanos

Valorização orgânica (ou compostagem) é a transformação da matéria orgânica num produto final suficientemente estabilizado que pode ser aplicado no solo com múltiplas vantagens sobre os fertilizantes químicos de síntese, a que se dá o nome de composto.
Valorização energética (ou incineração) traduz-se na valorização da fração de resíduos que não possam ser aproveitados através dos processos de reciclagem multimaterial e compostagem, através de um processo térmico controlado (valorização energética) com produção de energia elétrica;
Valorização multimaterial constitui a reciclagem dos materiais constituintes dos resíduos (vidro, papel, plásticos, metais), tendo em vista a sua reentrada no circuito produtivo.
Aterro: deposição final dos resíduos em aterro sanitário, devidamente controlado, constituído pelos materiais que não podem ser valorizados. (Fonte: APA)

Quadro 49. Quantidade de resíduos recolhidos no concelho por destino final – 2011-2020

Ano	Eliminação	Valorização			Total
	Aterro	Energética	Orgânica	Multimaterial	
	ton.	ton	ton.	ton.	ton.
2011	35.102	0	486	1.954	37.542
2012	31.661	0	70	4.161	35.892
2013	28.403	0	762	5.774	34.939
2014	27.196	0	4.598	5.079	36.873
2015	27.574	1.334	4.491	2.770	36.170
2016	32.571	0	5.107	2.288	39.967
2017	32.666	0	5.405	2.003	40.074
2018	34.140	141	5.701	2.273	42.254
2019	36.278	453	6.243	2.572	45.544
2020	36.731	191	5.185	3.011	45.118

Fonte: INE, Estatísticas dos Resíduos Urbanos
Nota: Entre 2011 e 2013, a central de compostagem de Setúbal esteve encerrada para obras, razão pela qual se verifica uma diminuição da quantidade de resíduos encaminhados para valorização orgânica.

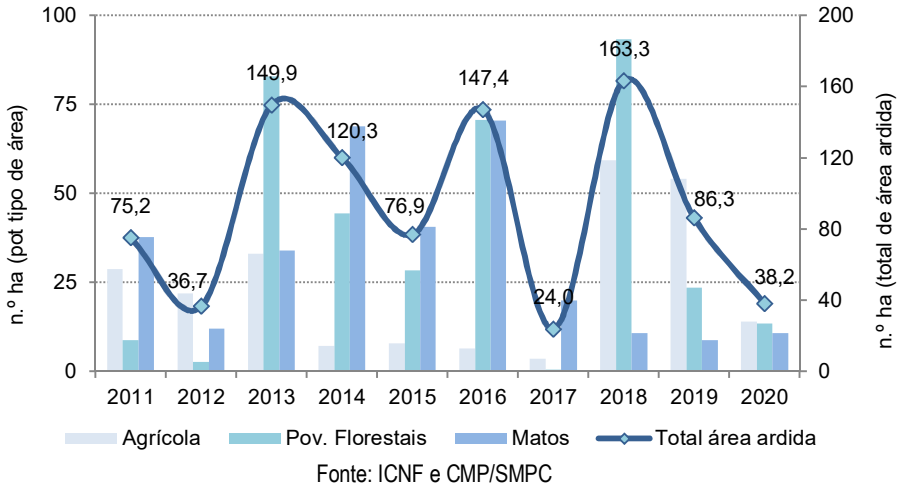
O indicador evidencia que o objetivo de aumentar a recolha seletiva, promovendo a eliminação progressiva da deposição em aterro está longe de ser concretizado, uma vez que esta forma de eliminação continua a ser o principal destino dos resíduos. Esta situação tem maior expressão na Península de Setúbal e no concelho de Palmela que depositam em aterro, respetivamente 78,2% e 81,4% do total de resíduos.

Relativamente à produção, apesar de apresentar um ligeiro decréscimo em 2020, o concelho tem tido, ao longo da década, um aumento da quantidade de resíduos, que se reflete principalmente nos dois últimos anos.

Percentagem de área afetada por fogos por tipo de área

Apresenta a área afetada por fogos por tipo área: agrícola, industrial e florestal (povoamentos florestais e matos), expressa em hectares (ha).

Gráfico 98. Área do concelho de Palmela afetada por fogos por tipo de área – 2011-2020



Fonte: ICNF e CMP/SMPC

Quadro 50. Área ardida por tipo e freguesia (ha) - 2020

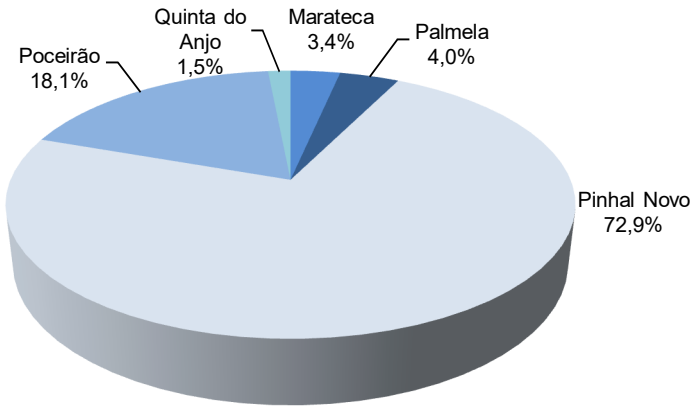
	Agrícola	Povoamentos florestais	Matos	Total
Marateca	0,1	0,0	1,2	1,3
Palmela	1,4	0,00	0,2	1,5
Pinhal Novo	5,4	13,4	9,0	27,8
Poceirão	6,9	0,0	0,03	6,9
Quinta do Anjo	0,3	0,0	0,3	0,6
Concelho Palmela	14,0	13,4	10,8	38,1

Fonte: ICNF

Em 2020, foram afetados por fogos 38,1ha do território concelhio, tornando-se o terceiro ano com menor área ardida.

As tipologias mais afetadas são as áreas agrícolas, em que foram consumidos 14ha, especialmente nas freguesias de Poceirão e Pinhal Novo e, as áreas de povoamentos florestais, em que arderam 13,4 ha, exclusivamente na freguesia de Pinhal Novo. Da área de matos foram consumidos 10,8ha, com maior incidência em Pinhal Novo.

Gráfico 99. Área afetada por fogos, por freguesia – 2020



Fonte: ICNF e CMO/SMPC

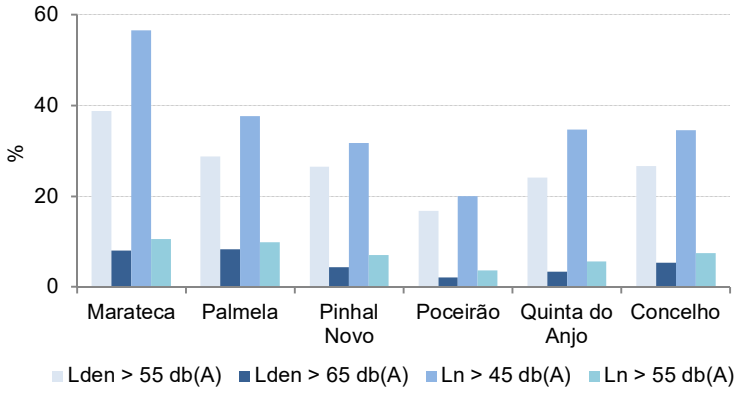
RUÍDO

Percentagem de população residente em áreas ruidosas

Peso da população que reside em locais classificados como ruidosos, no conjunto da população residente.

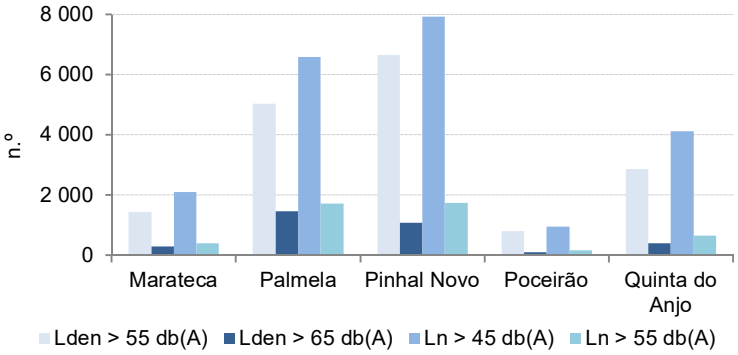
O Mapa de Ruído do concelho foi elaborado no âmbito da Revisão do Plano Diretor de Palmela, ao abrigo do novo Regulamento Geral do Ruído, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, em vigor desde 1 de fevereiro de 2007.

Gráfico 100. População residente por nível de ruído e freguesia – 2011



Fonte: INE, Censos 2011, CMP/ GPE e DOSI

Gráfico 101. População residente por nível de ruído e freguesia – 2011



Fonte: INE, Censos 2011, CMP/ GPE e DOSI

São utilizados dois indicadores para qualificar o desconforto associado à exposição ao ruído: o Ln, traduz o ruído médio durante o período noturno (das 23h as 7h), e o Lden, indicador do nível de ruído global ao longo do período dia/ entardecer/ noite, e que representa uma média ponderada das 24 horas do dia. Ambos são expressos em dB(A) (decibéis com ponderação A).

Quadro 51. População residente por nível de ruído e freguesia – 2011

	Lden > 55 db(A)		Lden > 65 db(A)		Ln > 45 db(A)		Ln > 55 db(A)	
	Pop. (n.º)	Pop. (%)	Pop. (n.º)	Pop. (%)	Pop. (n.º)	Pop. (%)	Pop. (n.º)	Pop. (%)
Marateca	1.714	46,0	495	13,3	2.328	62,5	571	15,3
Palmela	6.114	35,0	2.360	13,5	7.729	44,2	2.552	14,6
Pinhal Novo	7.871	31,5	3.280	13,1	9.193	36,8	3.818	15,3
Poceirão	935	19,7	294	6,2	1137	23,9	368	7,7
Quinta Anjo	3.614	30,5	978	8,2	4.972	41,9	1.168	9,8
Concelho Palmela	20.248	32,2	7.407	11,8	25.359	40,4	8.477	13,5

Fonte: INE, Censos 2011, CMP/ GPE e DOSI

Os valores em causa resultam da sobreposição dos Mapas de Ruído à BGE (Base Geográfica de Edifícios) dos Censos de 2011, evidenciam uma maior exposição ao ruído em termos absolutos na freguesia de Pinhal Novo (mais população exposta), e em termos relativos na freguesia de Marateca (maior percentagem de população exposta, sobretudo ao longo de eixos rodoviários, que constitui a principal fonte de ruído).

Está atualmente em curso o processo de Revisão do PDM de Palmela, que estabelece a classificação acústica no concelho através da delimitação de Zonas Sensíveis e Zonas Mistas (nas áreas urbanas) ou sua equiparação (fora das áreas urbanas). Os novos licenciamentos de edifícios e operações urbanísticas devem estar em conformidade com o disposto no Regulamento Geral do Ruído e com a respetiva cartografia produzida pelo Município, adotando as necessárias medidas de minimização de ruído caso se pretendam implantar edifícios em áreas cujo ruído ambiente existente seja superior ao legalmente admissível. O Mapa de Conflitos permitirá ainda identificar as zonas críticas atualmente existentes, para as quais devem ser propostas medidas de correção por parte das entidades responsáveis pela infraestrutura ou fonte de ruído em causa, integrando-se num Plano Municipal de Redução de Ruído a elaborar.

SÍNTESE

Indicador	Unidade	2019	2020
Acessibilidade física aos serviços de abastecimento de água	%	97,0	97,4
Acessibilidade física aos serviços de saneamento de águas residuais	%	81,1	82,3
Adesão aos serviços de abastecimento de água	%	88,5	88,8
Adesão aos serviços de saneamento de águas residuais	%	78,0	83,3
Qualidade da água para consumo humano - análises em falta	n.º	0,15	0,44
Qualidade da água para consumo humano - análises em incumprimento	%	0,42	1,98
Emissões de gases com efeito de estufa	ton./ hab.	3,95	5,36
Edifícios com recolha seletiva de resíduos sólidos urbanos	%	68,8	70,9
Quantidade de resíduos	ton.	45.544	45.118
Área afetada por fogos	ha	86,3	38,2
		2001	2011
Alojamentos com ligação à rede pública de abastecimento de água	%	79,6	83,9
Alojamentos não coletados à rede pública de esgotos	%	41,9	33,0
População residente em áreas ruidosas - Ln > 65db (A)	%	-	11,8